

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

MARISTELA MARIA KOHLRAUSCH

VERBOS DE ELOCUÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM *FRAMES*

SÃO LEOPOLDO

2009

MARISTELA MARIA KOHLRAUSCH

VERBOS DE ELOCUÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM *FRAMES*

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientadora: Profa. Dra. Rove Luiza de O. Chishman

SÃO LEOPOLDO

2009

Ficha Catalográfica

K88v Kohlrausch, Maristela Maria
Verbos de elocução: um estudo baseado em *frames* / por
Maristela Maria Kohlrausch. – 2009.
164 f. : il. ; 30cm.
Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São
Leopoldo, RS, 2009.
“Orientação: Profa. Dra. Rove Luiza de O. Chishman, Ciências
da Comunicação”.
1. Semântica – Lingüística. 2. Semântica verbal. 3.
Computação – Linguagem – Semântica. 4. Semântica – Frames.
5. Verbos – Elocução. I. Título.
CDU 801.54

Catálogo na Publicação:
Bibliotecária Camila Rodrigues Quaresma - CRB 10/1790

Maristela Maria Kohlrausch

VERBOS DE ELOCUÇÃO: UM ESTUDO BASEADO EM *FRAMES*

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Aprovado em: 25/08/2009

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Margarida Salomão - UFJF

Profa. Dra. Maria da Graça Krieger – UNISINOS

Orientadora – Profa. Dra. Rove Luiza de Oliveira Chishman – UNISINOS

Dedico este trabalho a Deus,
e aos meus pais queridos Olga e Osvaldo.

AGRADECIMENTOS

Minhas mãos anseiam por esta parte há algum tempo e, neste momento de entusiasmo pelo cumprimento de mais esta etapa em minha vida acadêmica, não posso esquecer de agradecer....

A Deus, pois sem as suas bênçãos em minha vida, eu não estaria aqui;

Aos meus pais, Olga e Osvaldo, que abriram mão dos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus;

Ao Marcelo, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, vivendo e dividindo as minhas angústias, nunca me deixando sozinha;

À Mariana, pela ajuda no *design* das figuras apresentadas neste trabalho;

Ao Santander, pela bolsa auxílio 50%;

À equipe CCAA, em especial à Vivian, que entendeu as vezes que, em virtude do mestrado, “deixei a desejar”;

Às Professoras Graça e Cátia, presentes na banca de qualificação, cujos apontamentos foram muito importantes para este trabalho;

Às colegas de mestrado Gisele, Cris, Cida, Fernanda, Juliana e Vivi, pelas angústias e experiências trocadas;

Aos colegas do grupo de pesquisa, em especial ao Anderson, que sempre se mostrou disposto a me ajudar;

E por fim, agradeço imensamente à Professora Rove, que me acolheu quando eu estava sem grupo, que não mediu esforços para me orientar, sempre me guiando para o caminho certo e que, no período que a mais precisei, mesmo estando longe, se mostrou muito presente, clara e objetiva.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram nesta conquista!

*Você tem que acreditar,
Pode ser difícil
Mas vai valer a pena
Conquistar o que o seu coração
Planeja alcançar,
Com visão de águia pra chegar
Em seu objetivo
O seu sonho é o seu motivo*

*Mesmo que pareça tão distante
Ou o tempo tente te desanimar
Você é um diamante
Nunca desista
Você nasceu pra ser...*

*Um vencedor,
Conquistador,
Preparado pra lutar sem desistir
Você vai conseguir*

*Um vencedor
Tem seu valor
Sempre esta seguro seja onde for
O céu é o limite pra quem é:
Um vencedor!!!*

*Você vai conseguir
vai sim!*

Banda e Voz

RESUMO

Este estudo está vinculado a um projeto de pesquisa maior (CHISHMAN, 2007) e tem como objetivo fazer uma investigação semântico-computacional dos verbos de elocução do Português. A abordagem teórica e metodológica utilizada é a Semântica de *Frames* (Fillmore 1982, 1985), que está inserida na área da Linguística Cognitiva. Sob a perspectiva da Semântica de *Frames*, foi criada a base de dados *FrameNet*, que apresenta as possíveis combinações semânticas e sintáticas (valências) de cada palavra, juntamente com cada um dos seus sentidos. Este trabalho aborda os verbos de elocução a partir deste paradigma e nossa escolha se justifica pelo fato destes verbos serem uma classe que expressa uma série de nuances semânticas, como, por exemplo, a subjetividade e a expressão da emoção, permitindo que diferentes perspectivas se voltem para seu estudo. Além da revisão teórica, apresentamos um estudo empírico que compreende a descrição sintático-semântica de dez verbos de elocução. Para a compilação do *corpus*, valemo-nos dos recursos de busca oferecidos pela ferramenta *Sketch Engine*. Os resultados evidenciam que os verbos de elocução são acomodados em diversos *frames* no *FrameNet*, cada qual com seu cenário e perspectiva. Este estudo contribui para o desenvolvimento de sistemas computacionais que necessitam processar a linguagem humana, em especial a pesquisadores do processamento da linguagem natural (PLN), bem como para estudos multilíngues.

Palavras-chaves: Semântica de *Frames*; *FrameNet*; Verbos de Elocução.

ABSTRACT

This study is linked to a larger research project (CHISHMAN, 2007) and aims to make a computer-semantic Portuguese lexicon investigation of the communication verbs. The theoretical and methodological approach used is Frame Semantics (Fillmore 1982, 1985), which is inserted in the field of Cognitive Linguistics. In the perspective of Frame Semantics the FrameNet database was created, which presents the possible semantic and syntactic (valences) combination for each word, with each of its senses. This paper presents a proposal for a study of the communication verbs from this paradigm, and this choice is justified because these verbs are a class that expresses a series of semantic nuances, such as the subjectivity and expression of emotion, allowing different perspectives related to its study. Besides the theoretical view, we present an empirical study which includes the syntactic-semantic description of ten communication verbs. For the compilation of the corpus, we used Sketch Engine tool. The results showed that the communication verbs are accommodated in different frames in FrameNet, each one with its scenery and perspective. This study contributes to the development of computer systems that need to process human language, especially to researchers of natural language processing (NLP), and for multilingual studies.

Keywords: Frame Semantics; FrameNet; Communication Verbs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Arquitetura Geral do FrameNet	26
FIGURA 2 – UL <i>picnic</i>	26
FIGURA 3 – <i>Frame Social_event</i> e EFs <i>core</i>	27
FIGURA 4 – EFs <i>non-core</i>	28
FIGURA 5 – Informações hierárquicas.....	29
FIGURA 6 – Informações das ULs	29
FIGURA 7 – Verbos de elocução segundo Neves (2000).....	44
FIGURA 8 – Classificação dos verbos de comunicação por Levin (1993).....	48
FIGURA 9 – Verbos de comunicação no FN.....	50
FIGURA 10 – Verbos de elocução selecionados para o estudo	53
FIGURA 11 – Verbos de elocução com seus respectivos equivalentes	62
FIGURA 12 – ULs equivalentes a <i>falar</i>	64
FIGURA 13 – <i>Frames</i> do verbo <i>falar</i>	66
FIGURA 14 – ULs equivalentes a <i>dizer</i>	67
FIGURA 15 – <i>Frames</i> do verbo <i>dizer</i>	68
FIGURA 16 – UL equivalente a <i>contar</i>	69
FIGURA 17 – <i>Frame</i> do verbo <i>contar</i>	70
FIGURA 18 – ULs equivalentes a <i>afirmar</i>	70
FIGURA 19 – <i>Frames</i> do verbo <i>afirmar</i>	71
FIGURA 20 – UL equivalente a <i>argumentar</i>	72
FIGURA 21 – <i>Frames</i> do verbo <i>argumentar</i>	73
FIGURA 22 – ULs equivalentes a <i>questionar</i>	74
FIGURA 23 – <i>Frames</i> do verbo <i>questionar</i>	75
FIGURA 24 – UL equivalente a <i>ameaçar</i>	75
FIGURA 25 – <i>Frame</i> do verbo <i>ameaçar</i>	76

FIGURA 26 – ULs equivalentes a <i>consolar</i>	76
FIGURA 27 – <i>Frames</i> do verbo <i>consolar</i>	78
FIGURA 28 – UL equivalente a <i>chorar</i>	78
FIGURA 29 – <i>Frame</i> do verbo <i>chorar</i>	80
FIGURA 30 – UL equivalente a <i>suspirar</i>	80
FIGURA 31 – <i>Frame</i> do verbo <i>suspirar</i>	82
FIGURA 32 – Verbos de elocução com seus <i>frames</i> semânticos	83
FIGURA 33 – Relação entre os <i>frames</i>	85
FIGURA 34 – Relação dos EFs dos <i>frames communication</i> e <i>statement</i>	86
FIGURA 35 – Relação EFs do <i>frame communication, statement e telling</i>	87
FIGURA 36 – Relação dos EFs dos <i>frames communication, questioning, request, commitment e reasoning</i>	88
FIGURA 37 – Relação de uso entre <i>statement</i> e <i>chatting</i>	89
FIGURA 38 – Relação entre os EFs do <i>frame quarreling</i>	90
FIGURA 39 – Arquitetura geral da ferramenta <i>SketchEngine</i>	93
FIGURA 40 – Mapeamento sintático-semântico entre <i>afirmar</i> e <i>affirm</i>	106
FIGURA 41 – Mapeamento sintático-semântico entre <i>contar</i> e <i>tell</i>	107

LISTA DE ABREVIATURAS

EF – Elemento *Frame*

FN - FrameNet

PLN – Processamento da Linguagem Natural

UL – Unidade Lexical

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A LINGUÍSTICA COGNITIVA COMO RECURSO COMPUTACIONAL: O CASO DO FRAMENET	16
2.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA.....	16
2.1.1 Semântica de <i>Frames</i>	19
2.2 LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL	23
2.2.1 FrameNet.....	24
2.2.2 Multilinguagem	33
2.2.3 Padrões de Lexicalização	35
3 O FOCO DO ESTUDO: OS VERBOS DE ELOCUÇÃO	40
3.1 O QUE SÃO VERBOS DE ELOCUÇÃO?	40
3.2 OUTRAS ABORDAGENS	44
3.3 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E A SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i>	49
4 O EXPERIMENTO.....	52
4.1 SELEÇÃO DOS VERBOS	53
4.2 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E SEUS EQUIVALENTES DE TRADUÇÃO	55
4.3 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E OS <i>FRAMES</i> SEMÂNTICOS	63
4.4 RELAÇÕES ENTRE OS <i>FRAMES</i> A QUE OS VERBOS DE ELOCUÇÃO PERTENCEM	84
5 ANOTAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS VERBOS DE ELOCUÇÃO	92
5.1 SELEÇÃO DAS SENTENÇAS	92
5.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANOTAÇÃO	94
5.3 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E SUAS DESCRIÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS	97
5.3.1 Aspectos Sintáticos	99
5.3.2 Aspectos Semânticos.....	101

5.4 VISLUMBRANDO UM ESTUDO MULTILÍNGUE	106
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE A – VERBOS DE ELOCUÇÃO – NEVES (2000)	116
APÊNDICE B – ENTRADAS DOS VERBETES DOS VERBOS DE ELOCUÇÃO NO DICIONÁRIO DE USOS DO PORTUGUÊS.....	119
APÊNDICE C – ANOTAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS VERBOS DE ELOCUÇÃO.....	122

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Mestrado tem por objetivo fundamental fazer uma investigação semântico-computacional dos verbos de elocução do Português do Brasil a partir da utilização de *corpus* eletrônico e verificar em que medida a teoria dos *frames* de Fillmore (1982, 1985)- que parte do princípio de que, para entender os conceitos que caracterizam pequenas cenas abstratas ou situações, é necessário considerar a estrutura completa em que estas situações se encontram - se presta à descrição semântica desta classe verbal.

A pesquisa está vinculada a um projeto maior denominado “*FrameCorp*: uma proposta de Aplicação da Semântica de *Frames* para a Anotação de *Corpus*”, coordenado pela Profa. Dra. Rove Luiza de Oliveira Chishman e desenvolvido na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, em São Leopoldo/RS.

Nosso interesse em estudar os verbos de elocução à luz da Semântica de *Frames* se deu, em um primeiro momento, por reconhecermos se tratar de uma classe verbal com características complexas, envolvendo aspectos não apenas de ordem semântica, mas de ordem textual, pragmática e discursiva. O trabalho junto ao projeto *FrameCorp* também contribuiu para elegermos esta classe verbal como objeto de nossa pesquisa: a anotação semântica do *corpus Summ it* – contendo textos jornalísticos do domínio ciência – evidenciou uma alta incidência destes verbos no conjunto de 774 sentenças anotadas com *frames*. Desta experiência na pesquisa, veio o questionamento: como a Semântica de *Frames* aborda estes verbos? Há um *frame* de “elocução”?

Há também justificativas que dizem respeito a um cenário mais amplo em que nossa pesquisa se situa: a área da Semântica Lexical Computacional e a escassez de estudos tratando de anotação semântica no Brasil. No que tange ao quadro teórico e aplicado escolhido, a Semântica de *Frames* e o paradigma *FrameNet*, também podemos reconhecer a importância

de se desenvolverem estudos para o Português Brasileiro tal como os já desenvolvidos para outras línguas, como é o caso do Alemão, Japonês e Espanhol.

Pretendemos, nesta pesquisa, verificar como um conjunto de dez verbos de elocução – *falar, dizer, afirmar, contar, argumentar, questionar, ameaçar, suspirar, consolar e chorar* – são tratados a partir dos princípios teóricos da Semântica de *Frames* e do paradigma *FrameNet* (Fillmore 2003). Para a seleção destes verbos, inspiramo-nos na proposta de Neves (2000), que propõe uma classificação desta classe em dois grandes grupos: os *verbos de ação* e os *verbos que introduzem o discurso*, que, por sua vez, se subdividem em *verbos de dizer* e *verbos que qualificam o dizer* e em *verbos que instrumentalizam e circunstanciam o que se diz*. Com base neste conjunto de verbos, realizamos um estudo seguindo o modo lexicográfico de anotação (Ruppenhofer 2006) de sentenças extraídas de *corpus* eletrônico disponibilizado pela ferramenta *Sketch Engine*.

Tendo em vista o objetivo geral, as seguintes questões de pesquisa são formuladas:

(i) Em que medida os princípios da semântica de *frames* se prestam à descrição semântica dos verbos de elocução?

(ii) Quais as vantagens e limitações em se aplicar o arcabouço do FN para o Inglês aos dados do Português Brasileiro?

Para responder estas questões, a dissertação foi organizada em quatro capítulos, além dos capítulos de Introdução e Considerações Finais.

No capítulo 2, é apresentada uma revisão teórica para a parte aplicada da pesquisa, bem como o projeto FN, que é a base que guia este estudo. No capítulo 3, questões no que dizem respeito à importância e complexidade dos verbos de elocução serão tratadas. No capítulo 4, é apresentada a primeira parte da análise dos dados, ou seja, os verbos de elocução com seus respectivos *frames* e suas relações. O capítulo 5, por fim, tomando como base os verbos e seus respectivos *frames*, traz a segunda parte da análise dos dados – uma análise sintático-semântica dos verbos de elocução a partir da anotação, sob a perspectiva de *frames*.

Não é demais lembrar que este trabalho inclui-se na linha de pesquisa Texto, Léxico e Tecnologia, pois busca fazer uma investigação semântico-computacional do léxico do Português do Brasil a partir da utilização de *corpus* eletrônico.

2 A LINGUÍSTICA COGNITIVA COMO RECURSO COMPUTACIONAL: O CASO DO *FRAMENET*

O capítulo que segue tem por objetivo oferecer a fundamentação teórica para a parte aplicada da pesquisa. Uma das principais metas é apresentar a Linguística Cognitiva, bem como as suas teorias, em especial, a Semântica de *Frames* (Fillmore 1982). A seguir, será feita uma breve introdução sobre a Linguística Computacional bem como relacioná-la com o projeto FN, que será o ponto de partida para este estudo e que se baseia na Semântica de *Frames*. Logo após, será feita uma apreciação sobre o que a literatura tem apresentado sobre um outro tópico importante para esta pesquisa: a multilinguagem e os padrões de lexicalização.

2.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA

A Linguística Cognitiva surgiu por volta do final da década de 70, início dos anos 80, com a criação da revista *Cognitive Linguistics*. Os estudiosos que se destacam nesta área são, principalmente, George Lakoff (Lakoff 1987, 1993, 2002, Lakoff & Johnson 1980, 1999, Lakoff & Turner 1989), Ronald Langacker (1987, 1991 e 2000), Leonard Talmy (1983, 1985, 1988 e 2003) e Geeraerts & Grondelaers (1995). Em Portugal, Augusto Soares da Silva (1995, 1997, 1999 [1997], 1999 e 2001) é insigne por seu conhecimento neste modelo teórico.

Segundo estudiosos na área (LANGACKER, 2000; SILVA, 2004; EVANS, 2006), a idéia fundamental da Linguística Cognitiva é que a linguagem faz parte da cognição e fundamentam isso nos processos cognitivos, sócio-interacionais e culturais. Para estes autores, a linguagem deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceitualização, da categorização, do processamento mental, da interação e da experiência individual, social e

cultural. Sob esta perspectiva, pode-se perceber que a Linguística Cognitiva não é uma teoria única, como também que a linguagem não é considerada como autônoma e nem um módulo separado.

Ao lermos textos relacionados à Linguística Cognitiva, deparamo-nos com a idéia de que esta abordagem surgiu da crítica aos paradigmas estruturalista e gerativista. Como sabido, no estruturalismo, entende-se a linguagem como “um sistema que se basta para si mesmo”, não levando em conta a interação entre o falante e o mundo em que ele está inserido. Em contrapartida, a abordagem gerativista vê a linguagem como um componente mental autônomo, ou seja, um mecanismo independente dos processos mentais restantes.

Diante disso, é importante não esquecer que a Linguística Cognitiva, como dito anteriormente, assume que a interação com o mundo é mediada por estruturas informativas na mente, fazendo com que ela se aproxime de outras disciplinas, como a psicologia, antropologia, e, conseqüentemente, se afaste da gramática gerativista.

Podemos perceber então, juntamente com os teóricos cognitivistas, que, como consequência desses compromissos, a Linguística Cognitiva assume que fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e sócio-culturais são necessários e fundacionais na caracterização da estrutura linguística, definindo-se, então, uma posição experientialista, no qual a nossa experiência corporal e interação com o mundo são determinantes na cognição e na linguagem. Vejamos o que Lima (2001:109) diz a respeito:

[...] os conceitos são definidos primariamente em termos de propriedades interacionais baseadas na percepção humana como concepções de forma, dimensão, espaço, função, movimento – e não em termos de propriedades inerentes das coisas. O sistema conceitual do homem, portanto, emerge da sua experiência com o próprio corpo e o ambiente físico e cultural em que vive.

Por essa razão, dizemos que a Linguística Cognitiva é o caráter teórico ao qual esta pesquisa se alia. A Linguística Cognitiva considera que a descrição dos significados das formas linguísticas só pode ser feita levando em consideração a experiência – individual, cultural, social e histórica. O estudo da língua sob a perspectiva da Linguística Cognitiva visa a integrar os conhecimentos linguístico e enciclopédico, considerando, assim, que o conhecimento emerge do uso. Silva (1997:59) define o que é a Linguística Cognitiva:

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a

experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual.

De acordo com Geeraerts (1995, p.113) são quatro os princípios orientadores da Linguística Cognitiva: (i) a estrutura conceitual é incorporada, (ii) a primazia da semântica, (iii) a natureza enciclopédica do significado e (iv) a natureza perspectivista do significado. O primeiro princípio tem a ver com a nossa experiência com o mundo. O segundo princípio segue a perspectiva cognitiva adotada, que vê na categorização a função básica da linguagem, onde a significação será o fenômeno linguístico prioritário, destacando sua flexibilidade e variabilidade. Os outros dois princípios, diretamente associados ao segundo, nos remetem à divisão entre conhecimento linguístico e conhecimento enciclopédico. Sob esta perspectiva, a função categorizadora da linguagem vê a impossibilidade de separar o significado linguístico do significado enciclopédico, pois a linguagem é vista como um meio de interpretar e construir, de organizar conhecimentos que refletem as necessidades, os interesses e as experiências dos indivíduos e das culturas.

A Linguística Cognitiva abrange diversas teorias e abordagens, que, de uma ou outra maneira, se completam. Em Silva (1999), vemos as suas diferentes abordagens da linguística cognitiva:

[...] por “domínios cognitivos” (LANGACKER, 1987); “modelos cognitivos idealizados” (LAKOFF, 1987); “scenes-and-frames” (FILLMORE, 1985); “espaços mentais” (FAUCONNIER, 1985,1997); “modelos mentais” (JOHNSON-LAIRD, 1983); “modelos culturais” (HOLLAND & QUINN Eds., 1987, D’ANDRADE, 1989), ou ainda por outras expressões (“scrips”, “schemata”).

Em virtude da centralidade que a Semântica de *Frames* (1985) assume neste trabalho, iremos expor seus princípios a seguir, em outra subseção. Entretanto, como se pode observar acima, várias perspectivas teóricas emergem da Linguística Cognitiva. O importante é que, sob a perspectiva cognitiva, a linguagem é definida como um domínio cognitivo que interage com outros domínios, passando a ser analisada no quadro mais abrangente das Ciências Cognitivas, como a Psicologia, a Antropologia ou as Neurociências, proporcionando-se, assim, uma investigação interdisciplinar, cujo fim é contribuir para o aprofundamento do estudo e conhecimento da cognição humana. Nesse sentido, vemos que a linguagem não se

restringe a uma mera faculdade comunicativa, ela é, antes de mais nada, uma forma de conceitualizar a realidade e de refletir essa conceitualização.

Destacamos aqui ainda que todos os trabalhos relacionados ao FN precisam ser baseados em dados empíricos, isto é, são baseados em *corpus*. Esse fato privilegia o trabalho, no sentido de que os dados obtidos são de fontes verdadeiras, ou seja, os resultados são evidenciados empiricamente e não podem ser contestados, a não ser por outros dados. Tal princípio metodológico adotado pelo FN advém dos princípios defendidos em Linguística Cognitiva, que não acredita que generalizações sobre a língua possam ser feitas apenas com base na intuição do falante.

Esta introdução sobre a Linguística Cognitiva foi feita com o intuito de dar subsídios para que se compreenda a base teórica que sustenta a pesquisa. Tendo estudado os pontos de vista e concepções da Linguística Cognitiva, passamos então para a teoria da Semântica de *Frames*, que serviu como referência para a construção do FN.

2.1.1 Semântica de *Frames*

Dentre as diversas perspectivas que compõem a Linguística Cognitiva, encontramos a abordagem da Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982). O interesse pela semântica de *frames* iniciou quando o autor, em seu curso de graduação, investigou as co-ocorrências das palavras e tentou desenvolver uma distribuição de classes usando cadeias de palavras ou cadeias de classes das palavras como sendo um *frame*. Com isso, as classes apropriadas de elementos substituíveis foram descobertas. Neste âmbito, o *frame* era considerado capaz de conduzir à descoberta do funcionamento das classes das palavras ou das categorias gramaticais.

Nos anos 60, Fillmore iniciou um projeto sobre análise linguística, em que o foco foi a classificação dos verbos do inglês. Foi um projeto que se ocupou não somente com a camada sintática de *frames*, mas também com o comportamento gramatical de acordo com a sensibilidade das estruturas. Essa pesquisa teve um cunho transformacional, visto que propagavam-se as idéias de Noam Chomsky, que buscava as particularidades de classes de palavras a fim de entender a estrutura gramatical. A gramática gerativa transformacional, de Chomsky, criticava o mecanicismo da teoria estruturalista, que, por sua vez, era fortemente influenciada pelo behaviorismo.

Nos finais dos anos 60, o autor começou a acreditar que certos grupos de verbos e a classificação dos tipos frasais poderiam ser mais indicados se as estruturas com o qual os verbos eram inicialmente associados fossem descritas em termos de papéis semânticos. Neste período, Fillmore mostrou uma simpatia com os trabalhos americanos e europeus, que defendiam a dependência da gramática e da teoria valencial, ficando claro para o autor que o que era importante em um verbo era a valência semântica, ou seja, a descrição do papel semântico dos seus argumentos. Sob esta concepção, se passou a desenvolver descrições valenciais sintático-semântico dos verbos.

Esta proposta, de associar o verbo e sua valência a partir do contexto gramatical, foi publicada na Gramática de Casos, em 1968. Nesta teoria a estrutura conceitual divide-se em duas partes, a primeira define as possibilidades de relações que podem ser estipuladas por um verbo e seus complementos, que podem ou não se relacionar em preposições; a segunda é a modalidade, que dá conta de fatores que interferem na compreensão da mensagem, por exemplo, de que forma ocorreu um evento, se o evento realmente ocorreu e quando ocorreu.

Em relação à predicação, Fillmore também questionou a divisão entre sujeito e predicado, ao acreditar que o verbo deveria ser relacionado a dois traços relevantes, que seriam uma descrição da valência da estrutura e uma descrição da caracterização das regras. Em outras palavras, seria uma análise para entender quando e onde certos verbos podem ocorrer, e quais nominais podem acompanhar o verbo (argumentos), e quais podem ser representados por tais e tais verbos.

Na Gramática de Casos, foi proposta, através da combinação de casos profundos, uma análise da estrutura da superfície sintática. Nesta análise, todo o verbo pressupunha um número de casos profundos, dos quais um ou outro pudesse ser dispensável ou não de acordo com o contexto. Sob este foco, o verbo seleciona um certo número de casos profundos que formam seu *frame de caso*. Este, por sua vez, é a descrição dos aspectos mais importantes da valência semântica. A obrigatoriedade dos casos profundos está ligada à gramaticalidade, ou seja, uma sentença como “*Maria encontrou*” fica incompleta se não tivermos uma noção prévia do que “*Maria*” estava procurando. O verbo “*encontrar*”, nesse tipo de construção, exige dois casos profundos: “*Maria*”, que representa o *agente* exigido pelo verbo, e o *objetivo*, que indica “*o que Maria encontrou*”.

Cada caso profundo é, na verdade, representado por um papel conceitual ou papel semântico, que indica que tipo de ligação os casos profundos têm com o verbo. Primeiramente, Fillmore estabeleceu seis casos conceituais: (i) *agente*: o ator da ação

descrita pelo verbo; (ii) *dativo*: entidade afetada pela ação ou estado denotado pelo verbo; (iii) *instrumental*: entidade que realiza a ação descrita pelo verbo; (iv) *objetivo*: elemento no qual o verbo está direcionado; (v) *factivo*: entidade resultante do estado ou ação descrita pelo verbo; (vi) *locativo*: localização em que ocorre o estado ou a ação descrita pelo verbo. Vejamos alguns exemplos que ilustram o que são papéis semânticos. Neste exemplo podemos verificar quais os papéis que podem aparecer com o verbo *brincar*:

- i) Ana brincou.
- ii) Ana brincou com João.
- iii) Ana brincou com sua boneca.

Observando essas três sentenças, podemos perceber que, em (i), Ana é o *agente* da ação expressa pelo verbo, já em (ii) há duas possibilidades de interpretação, a primeira é a de que Ana e João são *agentes* da ação *brincar*, a segunda é de que Ana esteja fazendo um deboche a João, que, por sua vez, passa a ser um *objeto*, e por fim em (iii) Ana ainda é o *agente* e a boneca é a sua *companhia*.

Nos anos 70 o número de papéis temáticos foi ampliado. Além dos já mencionados, temos: (i) *beneficiário*, (ii) *experenciador*, (iii) *tema*, (iv) *fonte* e (v) *tempo*. Na verdade, a intenção de Fillmore em estabelecer estes papéis era de propor um esquema geral para as principais relações do mundo, o que explica um número limitado de possibilidades de nomeação desses casos. Porém Fillmore, após um trabalho de descrição de verbos com papéis semânticos, começou a perceber que a descrição ficava incompleta na medida em que não fornecia detalhes semânticos mais acurados e que os casos profundos não davam conta de descrever propriedades mais específicas dos itens lexicais. Diante disso, o autor passou a ver os *frames* de papéis semânticos como papéis situacionais.

A definição dos papéis situacionais, que são desenvolvidos a partir da descrição de certas situações, é baseada na experiência de quem confecciona os papéis; no entanto, eles são pensados para serem o mais geral possível, à medida que são capazes de abranger diferentes realidades. Cada *frame* e seus componentes são construídos intuitivamente, pensando em quais EFs devem ser utilizados para que se possa ter uma descrição generalizada e completa.

Após toda essa transição de conceitos, em 1982, Fillmore começa a referir-se à semântica de *frames* como um programa de pesquisa em semântica empírica, aproximando a linguagem e a experiência, mostrando então a relação direta com a Linguística Cognitiva. Sob este olhar, os *frames* são descritos como caracterizando pequenas cenas abstratas ou situações, de maneira que, para compreender a estrutura semântica de um verbo, torna-se necessário compreender as propriedades de tais cenas esquematizadas. Em linhas gerais, o termo *frame* é associado a um sistema de conceitos relacionados de uma maneira tal que, para compreender qualquer um deles, temos que compreender a estrutura completa em que estes se encontram.

O significado lexical, segundo esta abordagem, é caracterizado em termos de esquematizações do mundo a partir da experiência. Diferentemente da semântica relacional, em que uma palavra é definida em relação à outra, na semântica de *frames*, uma palavra é definida em relação a seu *frame* subjacente. O fato de certos conceitos estarem próximos ocorre devido às associações provenientes da experiência.

Partindo do princípio de que um *frame* descreve uma situação típica em determinada língua, ou seja, em determinada cultura, constata-se que nesta situação incluem-se um participante e seus requisitos. Cada *frame*, categoria cognitiva, manifesta-se na língua através de palavras que o evocam ou o introduzem. Estas palavras são os elementos *frame*. Vejamos um exemplo: consideremos o *frame Transação Comercial*, os elementos que o evocam ou introduzem podem ser *comprador*, *mercadoria*, *dinheiro* e *vendedor*. Os participantes da situação evocada pela *Transação Comercial* são um *comprador* e um *vendedor*, que trocam *mercadorias* e *dinheiro*. Além disso, o *modo* como é feita essa transação e o *preço* que é pago pela mesma possuem um importante papel na constituição deste *frame*.

Os EFs apresentam-se como argumentos dentro de uma sentença e permitem ver a que palavras ou elementos o dito *frame* está relacionado. Estes argumentos podem aparecer explícita ou implicitamente. Os argumentos explícitos podem não aparecer em forma de palavra ou oração dentro de uma sentença, mas não deixam de ser elementos que fazem parte ou que estão previstos como constituintes do conceito de determinado *frame*. Existem os EFs *core*, que expressam os conceitos e argumentos centrais/nucleares de um *frame*, e os EFs *peripheral*, que podem aparecer em todo *frame*, que não são específicos apenas de uma situação (*frame*).

O modelo dos *frames* semânticos é uma proposta que expressa a insatisfação de Fillmore em relação às demais abordagens semânticas. Ao descrever seu modelo semântico como um modelo da semântica da compreensão, o autor mostra sua crítica em relação a duas

perspectivas distintas: a semântica das condições de verdade ou traços semânticos, identificada por ele como Semântica das Condições de Verdade, e a semântica estrutural.

Ao invés de se tratarem os conceitos a partir de feixes de traços ou condições de verdade, o que conta são as associações provenientes da experiência humana. Um dos exemplos que Fillmore (1982) usa para demonstrar as limitações de tais abordagens traz um conjunto de itens lexicais analisados em termos de traços como [*macho/fêmea*], [*adulto/jovem*] e [*não-casado*]. Para ele, o significado de palavras como *homem/menino* e *mulher/menina* parece envolver aspectos bem mais complexos do que a simples identificação das propriedades. A relação que há entre esses pares, segundo ele, parece não ser a mesma. Há algo de assimétrico na interpretação de tais palavras que a simples identificação de traços não captura. Parece que, para muitas pessoas, o termo *menina* é usado para humanas fêmeas em uma idade significativamente superior se comparado ao emprego do termo *menino* para humanos machos. Em uma análise de *frames* semânticos, por sua vez, as palavras *homem*, *menino*, *mulher* e *menina* evocam *frames* que incluem não apenas a distinção biológica, mas diferenças comportamentais que explicam a tradicional assimetria no emprego de tais itens lexicais.

Os princípios teóricos da Semântica de *Frames*, que foram introduzidos por Fillmore (1982), servem de fundamentação à organização da base de dados lexicais do FN, projeto de Berkeley, a ser apresentado na seção seguinte. Podemos dizer que é uma teoria que se aplica diretamente em estudos dedicados à interação linguística e computação, no âmbito da Semântica Lexical Computacional.

2.2 LINGUÍSTICA COMPUTACIONAL

O grande crescimento tecnológico nos dias atuais é perceptível. A computação, principalmente no que diz respeito ao estudo das línguas naturais, evoluiu muito, permitindo, assim, que novas abordagens a problemas descritivos e práticos das línguas surgissem, dando origem à Linguística Computacional. Segundo Vieira e Lima (2001:01), a Linguística Computacional é a área de conhecimento que explora as relações entre a Linguística e Informática, tornando possível a construção de sistemas com capacidade de reconhecer e produzir informações apresentada em linguagem natural.

No desenvolvimento tecnológico de hoje, a Linguística Computacional vem ganhando destaque devido às suas mais diversas aplicações. Dentre elas, destacam-se interpretadores, analisadores ou geradores de texto, ferramentas de extração de informação (Google, Altavista), tradutores automáticos e sumarizadores. Outro campo de trabalho a que Linguística Computacional tem se aplicado é a construção de bases de dados lexicais ou léxicos computacionais, central em nossa pesquisa.

São várias as bases de dados lexicais computacionais existentes, cada qual com sua perspectiva teórica. Independente disso, os léxicos computacionais, segundo Hirst (2003), são aplicações computacionais que usam o significado das palavras e requerem uma representação da forma do conhecimento.

A autora, além de descrever o que são léxicos computacionais, cita algumas bases de dados conhecidas, como a *WordNet*¹, por exemplo. A organização dessa base de dados segue uma visão tradicional, pois mapeia as relações de hiponímia, polissemia, sinonímia, dando ênfase às relações semânticas entre as palavras, contendo dados sintáticos e morfológicos e nenhum dado fonético. Outro exemplo é a base de dados *Celex*², que possui léxicos detalhados para Dutch, Alemão e Inglês. Além disso, podemos ter acesso ao *Parole/Simple*³, um léxico multilíngue de doze línguas européias, e ao FN, que, baseado em propostas de cunho linguístico-computacional, possui uma grande base de dados anotados em inglês.

Apresentaremos a seguir o modo como a base de dados lexicais FN foi organizada computacionalmente, mostrando a interação da linguística e da computação.

2.2.1 FrameNet

O FN é um projeto computacional lexicográfico desenvolvido pelo ICSI, da Universidade de Berkeley, da Califórnia – USA, que tem como propósito criar um recurso lexical *on-line* de palavras em inglês, baseado na Semântica de *Frames*. O principal objetivo é ligar as possíveis combinações semânticas e sintáticas (valências) de cada palavra, juntamente com cada um dos seus sentidos. Para isso, foram feitas anotações, disponibilizando no *site* exemplos com sentenças anotadas.

¹ Disponível em <http://wordnet.princeton.edu/>

² Disponível em <http://celex.ruhosting.nl/>

A base de dados, produto principal do projeto citado, conta com mais de 10.000 ULs, onde mais de 6.100 já estão totalmente anotadas em mais de 825 *frames* semânticos diferentes, exemplificados em torno de 135.000 sentenças anotadas. O projeto passou por três versões e atualmente está disponível *on-line* para centenas de pesquisadores, professores e alunos do mundo todo. O *corpus* desta base de dados é o BNC (*British National Corpus*), composto por mais ou menos cem milhões de palavras.

Esta base de dados propõe-se a funcionar tanto como um dicionário quanto como um *thesaurus*⁴. Como dicionário, inclui informações do tipo: definições, tabelas, mostrando como cada EF se expressa sintaticamente em uma sentença; exemplos anotados do *corpus*, legíveis por humanos e formalizáveis computacionalmente; índice alfabético dos *frames* e suas descrições. Como *thesaurus*, apresenta palavras relacionadas a *frames* semânticos dos quais elas participam; e os *frames*, por sua vez, estão relacionados a uma lista de palavras e a outros *frames* com que tenham alguma afinidade semântica. Sob esta perspectiva de anotação, os *frames* contêm a relação de participantes ou argumentos que podem compor a situação ou evento por eles descritos. Os participantes (argumentos) são chamados na base de dados de EFs. Além disso, cada *frame* apresenta uma lista de ULs que se relacionam ao *frame* em questão. Essas ULs são chamadas de *elementos evocadores de frame*⁵. Uma UL é a combinação de um conceito semântico com a informação morfossintática, e pode ser descrita com os EFs próprios do *frame* ao qual pertence.

Encontramos os dados do FN no site <<http://framenet.icsi.berkeley.edu/>>. Na figura 1, vemos a arquitetura geral da página do FN. Como se pode ver, há uma caixa de texto na esquerda, a partir da qual podemos fazer uma busca. A busca deve ser feita a partir de ULs das seguintes categorias: verbo, nome, adjetivo.

³ Disponível em http://www.ilc.cnr.it/clips/CLIPS_ENGLISH.htm

⁴ *Thesaurus* é uma palavra latina que significa "tesouro".

⁵ *Frame Evoquing Elements – FEE*.

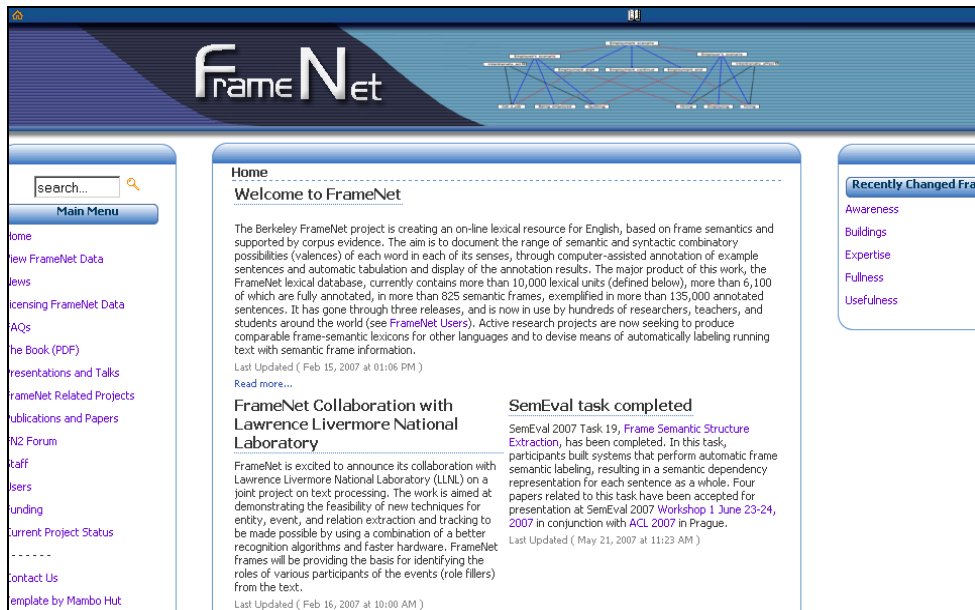


Figura 1: Arquitetura Geral do FN
 Fonte: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

Para melhor explicar essa ferramenta, procuraremos descrever sua lógica, sua organização e seus esquemas de cores, utilizando o exemplo de *piquenique*, em inglês *picnic*. Ao escrevermos *picnic*, a ferramenta apresentará em forma de quadro a UL (*picnic*), o *frame* que essa palavra evoca (*Social_event*), o *status*, os EFs e a anotação no *corpus*.

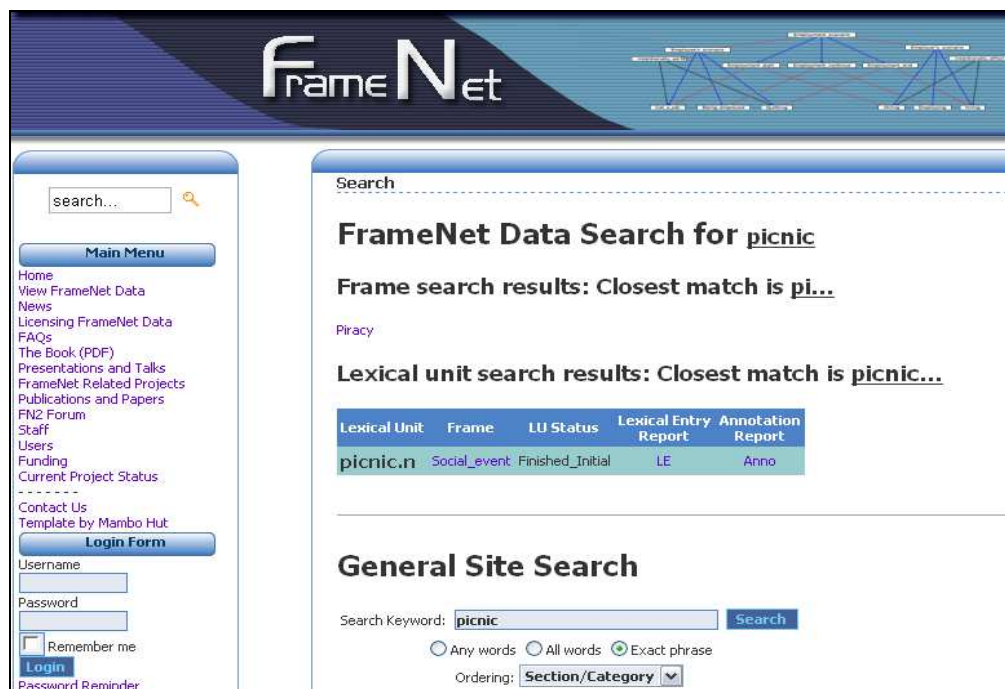


Figura 2: UL *picnic*
 Fonte: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

Vimos que o *frame* evocado pela palavra *picnic* é *Social_event*. Se clicarmos em *Social_event*, teremos acesso às informações deste *frame*. Vejamos então a seguir estas informações:

Social_event

Definition:

A **Host** provides a venue for people to gather and conduct a social function or joint activity (often a party or celebration, in which case it is possible to express the idea that the **Social_event** is to honor someone (**honoree**) or to celebrate an **Occasion**, at which **Attendees** are present).

Sue threw a **PARTY** for Bob's birthday.

Who will **HOST** the Olympic games in eight years?

FEs:

Core:

Attendee [Att] **Attendee** is used for the people who come to the **Social_event**.
The whole group attended the **PARTY**.

Host [Host] The **Host** is the person or organization that hosts the **Social_event**. In cases where an individual stands in for an organization, the host may be marked twice.
Ron threw a **PARTY**.
President Reagan hosted a **state BANQUET**.
The FE **Host** is also used in ambiguous cases, such as:
church PICNIC.

Social_event [Soc] This FE identifies the **Social_event** itself.
The department **PICNIC** was lots of fun.

Figura 3: *Frame Social_event e EFs core*

Fonte: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

Primeiramente, o FN nos apresenta uma definição do *frame*. Neste caso, um anfitrião fornece um local para reunir e realizar uma reunião social ou uma atividade conjunta (na maioria das vezes é uma festa ou uma celebração, podendo em alguns casos, dar a idéia de ser um evento social para homenagear alguém (homenageado) ou para comemorar uma ocasião), estão presentes neste evento os convidados.

Em seguida, são apresentados os EFs *core* (centrais/nucleares). Na cor azul, é apresentado o convidado (ATTENDEE), que é a pessoa que comparece ao evento social. Representado em cor vermelha, aparece o anfitrião (HOST), que é a pessoa ou o organizador do evento social e, por fim, representado pela cor roxa, o evento social (SOCIAL_EVENT), que identifica o evento em si. Logo depois, são apresentados os EFs *peripheral* (não-nucleares):

Non-Core:	
Degree [Degr] Semantic Type Degree	This FE identifies the Degree to which Social_event occurs.
Descriptor []	A characteristic of the social_event .
Duration [Duration] Semantic Type Duration	This FE identifies the Duration of time for which the Social_event is ongoing.
Frequency []	This FE describes how often the Social_event occurs.
Honoree [Hon]	The person for whom the Social_event is held. I threw a PARTY for Josef .
Manner [Manr] Semantic Type Manner	This FE identifies the Manner in which the Social_event occurs.
Name []	The Name of the Social_event .
Occasion [Occ]	The Occasion for which the Social_event is held.
Period_of_iterations []	COD: The length of time from when the event denoted by the target began to be repeated to when it stopped.
Place [Place] Semantic Type Locative_relation	This FE identifies the Place where the Social_event occurs.
Refreshment [Ref]	Refreshment is used for the meal, food or drinks that are served at the Social_event . I enjoy a tasteful dinner PARTY . I attended a cocktail PARTY and drank myself silly.
Style [Sty]	This FE identifies the Style of the Social_event and its level of formality, indicating appropriate dress for participants and/or the kind of activities in which they engage. Lee hosted a formal PARTY . Abby's garden PARTY was successful.
Time [Time] Semantic Type Time	This FE identifies the Time when the Social_event occurs.

Figura 4: EFs *non-core*

Fonte: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

Em cor de rosa claro (DEGREE) aparece o *grau*; a cor marrom claro (DESCRIPTOR) mostra as *características*; na cor verde escuro (DURATION) a *duração* do evento; a cor verde claro (FREQUENCY) descreve com que *frequência* o evento social ocorre; em marrom (HONOREE) a pessoa para quem o evento é realizado (*homenageado*); em rosa forte

(MANNER) identifica a *maneira* como o evento ocorre; em verde claro (NAME) o *nome* do evento; em azul escuro (OCCASION) a *ocasião* que se realiza o evento; em verde-mar (PERIOD_OF_ITERATIONS) o *período de iterações*; em verde escuro (PLACE) o *local* que o evento ocorre; em azul claro (REFRESHMENT) é usado para as refeições, comidas e bebidas que são servidas (*cardápio*); em cinza (STYLE) que identifica o *estilo* do evento, ou seja, o nível de formalidade, indicando roupas apropriadas para os participantes ou o tipo de atividades que fazem parte; e por fim, podemos verificar em cor laranja o EF que indica o *horário* do evento (TIME).

```
Inherits From:
Is Inherited By:
Subframe of:
Has Subframes:
Precedes:
Is Preceded by:
Uses: Eventive_affecting
Is Used By:
Perspective on:
Is perspectivized in:
Is Causative of:
See Also:
```

Figura 5: Informações hierárquicas
Fonte: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

Depois dos EFs *peripheral* (não centrais), são descritas as relações que um *frame* estabelece/apresenta com outro (fig.5). Tal informação é apresentada somente no caso de ser pertinente para a compreensão da organização hierárquica relacional do *frame*. Pode-se verificar de qual *frame* o *frame* em questão é herdado e se ele é antecedido por algum outro *frame*. Na figura 6, vemos as ULs que evocam o *frame Social_event*:

Lexical Unit Information			
Lexical Unit	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
ball.n	Finished_Initial	LE	Anno
banquet.n	Finished_Initial	LE	Anno
barbecue.n	Finished_Initial	LE	Anno
bash.n	Finished_Initial	LE	Anno
celebration.n	Finished_Initial	LE	Anno
dance.n	Finished_Initial	LE	Anno
dinner-party.n	Finished_Initial	LE	Anno
dinner.n	Finished_Initial	LE	Anno
fair.n	Finished_Initial	LE	Anno
feast.n	Finished_Initial	LE	Anno
festival.n	Finished_Initial	LE	Anno
fete.n	Finished_Initial	LE	Anno
gala.n	Finished_Initial	LE	Anno
get-together.n	Finished_Initial	LE	Anno
host.v	Finished_Initial	LE	Anno
jollification.n	Finished_Initial	LE	Anno
meeting.n	Created	LE	
party.n	Finished_Initial	LE	Anno
picnic.n	Finished_Initial	LE	Anno
rave.n	Finished_Initial	LE	Anno

Figura 6: Informações das ULs
Fonte: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>

No âmbito da Linguística Cognitiva, acredita-se que não se podem separar informações semânticas de informações pragmáticas. No FN, por consequência, esses níveis se apresentam interligados, nele os significados das palavras são representados inseridos numa situação real de uso. Tal concepção representa uma inovação aos estudos semânticos e o FN representa tal inovação, capaz de reunir aspectos da língua nos três níveis: sintático, semântico e pragmático.

Entendemos aqui o nível sintático como a maneira pela qual um conjunto de palavras se organiza numa frase. A ordem determinada das palavras é caracterizada por uma gramática, que é constituída por um número finito de regras e princípios. Essa ordem identifica a composição dos constituintes que possuem suas funções bem definidas na frase. No nível semântico, estão organizados os sentidos previstos no léxico. As informações de cunho extralinguístico relacionadas às ULs, informações sobre, por exemplo, um significado particular que determinada UL adquire em determinada situação de comunicação, levando em consideração inclusive fatores culturais, estão ligados ao nível pragmático. Documentar informações linguísticas nesses diferentes níveis de modo integrado é uma tarefa inovadora para abordagens de representação do conteúdo lexical e, além disso, trata-se de uma tarefa extremamente útil para aplicações computacionais.

Em 2003, o periódico *The International Journal of Lexicography* (vol.16) reuniu trabalhos dedicados à temática FN. Thierry Fontenelle, integrante do *Microsoft Natural Language Group*, introduz esta edição especial dizendo que a base de dados do FN representa um passo importante em direção a um novo tipo de recurso lexicográfico que será de grande valia para uma variedade de usuários, incluindo lexicógrafos, semanticistas lexicais e pesquisadores em processamento da linguagem natural (PLN).

Os artigos que compõem este volume trazem relatos que confirmam o que Fontenelle já anunciava na apresentação. Merecem destaque os textos que lidam com análise lexical e confecção de dicionários. Atkins et al. (2003) procuram demonstrar a perspicácia da Semântica de *Frames* para a lexicografia. Ao mesmo tempo em que discutem algumas questões de ordem prática da construção de dicionários, os autores refletem sobre os benefícios que a base de dados FN pode trazer às suas práticas lexicográficas. Dois pontos parecem fazer a diferença: um diz respeito à qualidade do *corpus British National Corpus* e outro, à possibilidade de organizar e acessar, sob diferentes formas, os mesmos dados textuais. A averiguação dos diferentes sentidos das unidades lexicais através da observação das linhas de concordância parece facilitar o processo de diferenciação de sentidos, além de

contribuir de forma significativa para a revisão de dicionários existentes. Atkin et al (2003) também destacam o fato de o projeto FN se ocupar do registro de padrões de valência, unindo informação sintática e semântica, garantindo uma análise lexical bem mais granular do que é possível através dos métodos usados em lexicografia comercial.

Outro trabalho que merece ser mencionado traz o processo completo de descrição de uma UL com base no FN. Tomando como base a descrição do *frame Attaching*, Fillmore et al. (2003) trazem detalhes sobre os seguintes procedimentos: (i) caracterização esquemática do tipo de entidade ou situação representada pelo *frame*; (ii) escolha mnemônica para etiquetar as entidades ou componentes do *frame* e (iii) construção de lista de palavras que parecem pertencer ao *frame*. Relatam também os passos referentes à construção das definições e a forma como os dados são armazenados através de vários editores que integram a *DeskTop FN*, que consiste em um conjunto de ferramentas para o processamento de todas as informações que compõem a descrição de um *frame* e suas entidades associadas. Sem pôr o foco nos detalhes metodológicos deste estudo de caso, merece atenção a forma não linear como o trabalho progride. Os autores ressaltam que tal metodologia difere significativamente da metodologia comumente empregada em lexicografia. Ao invés de se concentrarem em uma palavra de cada vez, explorando todos os seus sentidos, os analistas do FN consideram todas as unidades que compõem um *frame*, propondo uma descrição esquemática de uma cena abrangendo todos os sentidos representados pelas unidades, antes de passar para outra unidade. Referem-se também à frequência com que necessitam revisar algumas decisões, seja a expansão de uma definição ou de a identificação de novos *frames*, fazendo com que o trabalho passe por uma série de reformulações. Para eles, tais “percalços” de análise expressam os pontos benéficos de aplicar uma abordagem guiada por *corpus* à lexicografia.

A proposta da construção de uma base de dados linguísticos através de estudos de *frames* semânticos é hoje uma realidade que podemos testemunhar não só no projeto FN de Berkeley. Há novos projetos que acreditam nas vantagens de uso dos *frames*. O produto final de todos estes trabalhos pode gerar no futuro uma grande base de dados multilíngue.

Um dos projetos é o do FN Espanhol⁶, que vem sendo guiado por Carlos Subirats, da Universidade Autônoma de Barcelona. O projeto utiliza o modelo Inglês e já apresenta em seu site uma boa quantidade de dados sobre a semântica de *frames*, função gramatical, tipologia frasal e padrão valencial para o espanhol. Como produto final, os envolvidos no projeto comparam o FN Espanhol como a um *thesaurus*, em que palavras serão ligadas aos *frames*

semânticos aos quais participam, e, por outro lado, os *frames* estarão lincados a listas de palavras e aos *frames* a ele relacionados.

Outro projeto é o FN Japonês⁷, formado pela Universidade de Keio, em que se encontra a diretora do projeto, Kyoko Ohara, e por pesquisadores da Universidade de Tóquio. Os estudos acontecem em colaboração com o projeto da Califórnia e têm como propósito construir para a língua japonesa uma base de dados baseada no modelo FN Inglês. O produto final do trabalho japonês inclui também descrições de valências semânticas para as unidades lexicais do japonês e uma grande quantidade de documentos anotados. O projeto investiga a relevância da semântica de *frames* para a análise do léxico em japonês para entender em que medida este tipo de estudo é aplicável para a caracterização de unidades lexicais da língua japonesa, e também para analisar os diferentes padrões de lexicalização entre o inglês e o japonês.

Além do FN Espanhol e Japonês, estudos com a língua alemã estão sendo realizados no mesmo âmbito do FN Inglês, por Hans C. Boas, da Universidade de Texas. O FN Alemão⁸ objetiva a construção de uma base de dados para a língua alemã, utilizando o software do FN Inglês. Para tanto, o projeto conta com a colaboração do Projeto de Berkeley e do projeto SALSA, da Universidade de Saarland, na Alemanha. O grupo tem como intuito o desenvolvimento de técnicas que possibilitem abranger uma extensa quantidade de anotação semântica de textos e a investigação do uso da anotação de *frames* relacionados para estudos precisos em aplicações que processam a linguagem natural. Para a anotação semântica do *corpus*, foi desenvolvida a ferramenta SALTO.

Para cumprir seus objetivos, esses três projetos, como se pode observar, seguem metodologia similar à metodologia adotada pelo FN da língua inglesa, o que vem permitindo que as experiências sejam contrastadas e os resultados compartilhados. É seguindo esta mesma filosofia que o projeto *FrameCorp*, do português, pretende desenvolver uma base de dados anotados, sendo este trabalho um colaborador para essa base de dados.

Após as leituras realizadas, verificou-se que os projetos enfrentaram problemas em relação à diferença de padrão linguístico, visto que, ao compararmos duas línguas, questões sobre a multilinguagem e a lexicalização se tornam relevantes. Para tratar desse assunto, dedico as próximas seções.

⁶ disponível em <http://gemini.uab.es.9080/SFNsite/>

⁷ disponível em <http://jfn.st.hc.keio.ac.jp/>

⁸ disponível em <http://grframnet.gmc.ut.edu/>

2.2.2 Multilinguagem

Ao falarmos de multilinguagem, estamos nos referindo a estudos computacionais voltados para mais de uma língua. Por isso, precisamos estar conscientes de que, ao construir uma base de dados lexicais multilíngue, nos deparamos com problemas bem mais complexos do que se estivéssemos construindo uma base de dados monolíngue. Segundo Boas (2005), um dos principais problemas em criar uma base de dados lexicais multilíngue é o desenvolvimento de uma arquitetura que seja capaz de controlar um largo espectro de questões linguísticas como os correspondentes de tradução, a polissemia, as informações valenciais e os diferentes padrões de lexicalização

Quanto à polissemia, os lexicógrafos têm se preocupado na melhor forma de dar conta do fato de que uma palavra pode possuir significados diferentes, e esses procedimentos têm estabelecido uma lista de múltiplos significados para palavras polissêmicas. O problema é que os dicionários variam na organização do significado das palavras, tornando-se assim difícil comparar significados através de dicionários diferentes. Uma pesquisa realizada por Fillmore (1992 apud Boas, 2005) com dez dicionários, todos com interesse pela palavra *risco*, do inglês *risk*, mostrou que este verbo pode ter três sentidos diferentes: (i) risco de vida; (ii) risco de queda e (iii) risco de escalar um precipício. Apenas o primeiro sentido foi apresentado por todos os dicionários, os demais nem todos concordavam. A partir deste resultado, Boas (2005) discute a complexidade da polissemia no âmbito bilíngue, visto que uma palavra pode ser polissêmica em sua própria língua. A superação desses problemas, para o autor, é importante para o *design* dos léxicos tradicionais, como também para o sucesso na implementação das bases de dados lexicais multilíngue. Isso significa dizer que, sem dar conta da polissemia, será difícil, talvez impossível, construir uma base de dados lexicais multilíngue. Além disso, não se pode levar somente em consideração os diferentes significados entre as línguas em estudo, mas também devem-se incluir mecanismos efetivos que permitam o *link* de extensão dos sentidos das palavras em divergentes padrões polissêmicos.

A arquitetura de uma base de dados multilíngue, além de mostrar os diferentes significados das palavras, deve também mostrar informações sintáticas e formas que estas palavras podem ser vistas, bem como exibir a maneira de mapear o sub-significado de uma língua para outra. Além disso, as línguas mostram fortes preferências, como por exemplo,

quais componentes semânticos elas lexicalizam, e isso têm uma grande implicação no *design* da base de dados.

Além dos problemas citados acima, Boas (2005) questiona se uma base de dados multilíngue deve empregar uma *interlíngua* para mapear diferenças entre diferentes línguas. *Interlíngua* é um léxico que serve de ligação entre outras línguas, ou seja, o inglês servindo de ligação para um léxico computacional do espanhol e outro do japonês, por exemplo. De um modo geral, o autor demonstra como que a base de dados do FN Inglês pode servir de parâmetro para a construção de bases de dados multilíngues capazes de superar um importante número de problemas linguísticos.

Além disso, para Boas (2005), os *frames* semânticos parecem ter um papel importante na construção e conexão de fragmentos lexicais através das línguas, como o inglês, alemão, espanhol e japonês, restando-nos, então, checar tal afirmação no português, pois se percebe que diferenças entre línguas são encontradas de várias maneiras.

Ao trabalharmos com mais de uma língua, deparamo-nos também com questões de paralelismo entre elas. Padó (2007), em sua tese, escreve um capítulo sobre o paralelismo entre línguas para anotação semântica. O autor diz que a descrição de *frames* envolve uma avaliação no que diz respeito ao paralelismo entre as línguas em dois níveis: (i) *nível conceitual* e (ii) *nível de instâncias*.

Segundo o autor, o *nível conceitual* refere-se à propriedade da teoria linguística, nomeada como *inventário conceitual* independente de língua, ou seja, trata-se de uma concepção generalizada que vale para todas as línguas, tratando-se especificamente do nível teórico. Já o *nível de instâncias* tem como preocupação o fato de que qualquer entidade linguística traduzida com a mesma equivalência em um *corpus* deva receber a mesma análise em algum nível linguístico. Para ele, o paralelismo no *nível de instâncias* é um tipo de paralelismo necessário para o sucesso de uma anotação, e o de *nível conceitual* é um pré-requisito para o paralelismo no *nível de instâncias*.

Do ponto de vista da linguística computacional, Padó (2007) enfatiza que um fator determinante que influencia e interfere no grau de paralelismo entre as línguas é o *nível de granularidade* de descrição. Em outras palavras, quanto menor o nível de detalhamento, mais genérica será uma descrição e quanto maior o nível de detalhamento, maior será o nível de detalhamento no nível conceitual. Isso significa dizer que o detalhamento será uma descrição de conceito mais particular.

Além disso, o autor diz que o FN representa um alto grau de *paralelismo conceitual* e isso se justifica pelos seus princípios de desenvolvimento e que serve, por isso, como *interlíngua*. Contudo não há uma descrição exata para a linguística computacional, pois cada língua possui suas particularidades e diferenças. Ele reconhece o FN como uma *interlíngua* não perfeita, mas defende sua praticidade para várias línguas. Por outro lado, Lönneker-Rodman (2007) afirma que o FN permite uma relação de línguas cruzadas em vários níveis, nos quais se incluem os *frames*, unidades lexicais, *lemmas* e sentenças anotadas.

Diante do exposto, percebe-se que diferenças entre línguas são encontradas de várias maneiras. A respeito deste assunto, trataremos a próxima seção.

2.2.3 Padrões de Lexicalização

O objetivo fundamental da semântica lexical computacional, área de estudo com a qual esta pesquisa está comprometida, é fornecer uma especificação no significado das palavras em termos de componentes semânticos, juntamente com suas relações combinatórias. Há vários estudos que convergem sobre a hipótese de que o significado de cada lexema pode ser analisado em termos de um conjunto de componentes de significados gerais, sendo alguns, ou até mesmo todos, comuns aos grupos de lexemas desta língua ou entre diferentes línguas. Diante disso, percebe-se que alguns componentes podem ou não ser lexicalizados em certas línguas. Isso ocorre porque a individualização dos componentes de significado e as possíveis combinações destes componentes com a raiz de uma palavra nos levam à identificação de modelos de lexicalização que variam entre as línguas. Além disso, existe uma correlação entre cada combinação dos componentes de significado e suas construções sintáticas, combinação esta que pode ser mostrada através das palavras.

Por exemplo, o polonês possui dois verbos (*obiecąc* e *przyrzec*) que correspondem à *promise* em inglês e que não significam exatamente a mesma coisa. As línguas indígenas não possuem verbos correspondentes à *thank* e *apologize* do inglês, mas, por outro lado, possuem rótulos que não existem em inglês. Rótulos como *promise*, *thank*, *apologize* e *cancel* derivam do inglês e refletem o ponto de vista de um falante nativo de inglês.

Nesta perspectiva, os estudos no que dizem respeito aos modelos de lexicalização possuem como objetivo, primeiramente, definir um conjunto de componentes de significados.

A partir disso, descrever o significado das palavras levando em consideração os componentes de significado e as suas relações combinatórias. Após, identificar as preferências mostradas pelas línguas em estudo, e, finalmente, identificar as ligações entre os componentes de significado entre as línguas, confrontando os padrões e relações sintáticas.

A partir dos estudos sobre padrões de lexicalização, pudemos perceber que existem várias questões importantes levantadas pelos pesquisadores no âmbito de trabalhos sobre componentes semânticos. Uma das dúvidas é se os componentes de significado que foram identificados devem ser considerados primitivos ou não. Isso nos leva à verificação se esses componentes são unidades linguísticas/conceituais de alguma espécie a partir de todos os possíveis significados que uma língua pode ter. Diante desta dúvida, deparamo-nos com a questão da universalidade destes componentes que são considerados primitivos. A questão que norteia esta dúvida é se eles são os mesmos entre as línguas estudadas. Além disso, estudiosos questionam se há possibilidade de identificar um conjunto de primitivos universais e como identificar o processo de definição dos componentes semânticos.

Há várias propostas de modelos de lexicalização, sendo o trabalho de Wierzbicka (1989 apud EAGLES, 1999) um dos mais fortes nesta área. Com o objetivo de chegar a uma definição de um conjunto completo e estável de primitivos semânticos, através de pesquisas entre línguas sobre o léxico universal, a autora mostra que esses conceitos são codificados no léxico de todas as línguas naturais. Enquanto os léxicos universais não são necessariamente primitivos semânticos universais (o conceito de mãe, por exemplo), o contrário é verdadeiro, ou seja, todos os primitivos semânticos são universais. A autora postulou diferentes grupos de primitivos em seu primeiro estudo e mais tarde incluiu mais alguns grupos.

O que se pode perceber é que, no geral, os componentes de significado são tratados como primitivos, sendo considerados unidades que não podem ser mais decompostas. Entretanto, os componentes indicados como primitivos não são sempre aceitos como tal em outros estudos. Talvez isso ocorra em virtude da forte relação entre primitividade e universalidade não ser estabelecida explicitamente. Melcuk (1989 apud EAGLES, 1999) concebe os primitivos semânticos apenas como sendo significados lexicais elementares de uma língua particular, não se preocupando se elas são as mesmas para todas as línguas; outros estudiosos sob uma perspectiva chomskyana assumem a universalidade dos primitivos semânticos. Para eles, os componentes de significado que são lexicalizados em alguma língua são pegos de um inventário finito, o conhecimento no qual é inato.

Com isso, percebemos que o principal problema é definir quais são os primitivos semânticos universais, como também definir um conjunto finito e completo deles. Até o momento, nenhum conjunto claro de identificação dos componentes semânticos foi formalizado.

Uma abordagem que evita uma caracterização teórica dos componentes semânticos é a feita por Cruse (1986 apud EAGLES, 1999). Esta abordagem tem sido ponto de partida para vários estudos de codificação de componentes semânticos. Segundo esta abordagem, o significado de uma palavra pode ser descrita como composta de significados de outras palavras no qual contrai relações paradigmáticas e sintagmáticas com o léxico, ou seja, traços semânticos ou relações de sentido. Então, por exemplo, *animal* pode ser considerado um traço semântico de *cachorro*, visto que ele é seu hiperônimo. Além disso, *cachorro* tem implícito o significado de *latir*, um sujeito agente típico para este verbo. O autor, em seu estudo, diz que os traços semânticos não são universais ou primitivos e que o significado de cada palavra não pode ser caracterizado por um conjunto finito deles. Outro trabalho similar a este é o de Dik (1978 apud EAGLES, 1999) com a idéia de composição lexical. Elementos semânticos universais/primitivos não são aceitos como base para esta teoria. O significado lexical é reduzido a um limitado conjunto de itens lexicais básicos de uma língua, e são identificados através da análise de uma rede de descrições de significados.

No que diz respeito ao segundo objetivo dos estudos de modelos de lexicalização, Talmy (1985 apud EAGLES, 1999), assumindo ser possível identificar um discreto conjunto de elementos (componentes semânticos) com o domínio do significado e as relações entre eles, realizou um estudo das relações entre os componentes semânticos e morfemas/palavras/frases em uma sentença/texto. Ele investigou as associações (modelos de lexicalização) entre os componentes de significado e o verbo, proporcionando um estudo de modelos de lexicalização entre línguas que possuem conexão com o evento *movimento*. O autor queria provar que existem modelos tipológicos, ou em outras palavras, um pequeno número de modelos exibidos por grupos de línguas; e que existem modelos universais, sendo estes modelos únicos compartilhados entre línguas. Os resultados deste estudo foram que o evento de *movimento* pode estar relacionado a cinco elementos semânticos *motion, path, manner, figure, ground*⁹, e que podem ser lexicalizados independentemente um do outro ou combinados de significados de palavras soltas. Inicialmente, Talmy (1985 apud EAGLES,

⁹ *MOTION*: evento de movimento ou localização; *PATH*: trajetória/percurso; *MANNER*: maneira do movimento; *FIGURE*: objeto em movimento; *GROUND*: referência do objeto.

1999) apresenta três tipos básicos de lexicalização para os verbos raízes que são usados por diferentes línguas, sendo o primeiro *motion + manner/cause* típico em inglês, mas não em espanhol; o segundo *motion + path* típico em línguas românticas, mas não em inglês, e por fim, o terceiro *motion + figure* típico em algumas formas do inglês. Percebe-se que o autor evidencia uma rigorosa correlação entre os componentes de significado agrupados com um verbo raiz e as propriedades sintáticas deste verbo.

Além dos estudos mencionados acima, outras importantes pesquisas sobre a correlação entre a semântica e a sintaxe de um verbo foram desenvolvidas. Levin (1993 apud EAGLES, 1999) mostrou que a classe semântica dos verbos pode ser identificada e caracterizada por propriedades sintáticas particulares. Além disso, alguns projetos (Acquilex, por exemplo) estão preocupados em identificar as informações sobre a lexicalização dos componentes de significado e conectar tal informação com as propriedades sintáticas dos verbos. Os componentes de significados combinados com os verbos raízes são diretamente ligados com as propriedades sintáticas destes verbos. Por isso, deve-se adotar uma visão do léxico que se relaciona, e depois disso, identificar os padrões de lexicalização por relações paradigmáticas/sintagmáticas entre as palavras. Isso mostra que pesquisas sobre lexicalização são diretamente ligadas a trabalhos sobre as relações lexicais como a polissemia, hiponímia, meronímia, etc.

Estudos de outros FNs mostram que questões como estas são encontradas no momento da análise dos dados. Em um artigo publicado em 2003, a equipe do FN Espanhol (Subirats et al) mostrou que, ao comparar as palavras do espanhol com as do inglês, similaridades e diferenças entre os padrões de lexicalização apareceram. Neste estudo em particular, com *frames* de emoção, os autores mostraram que, embora ambas as línguas lexicalizam o mesmo significado causativo destes *frames* (através dos verbos *sorprender* e *surprise*) e o mesmo significado estativo (com os adjetivos *estar sorprendido* e *to be surprised*), o espanhol não possui o mesmo significado incoativo (enquanto o inglês usa a construção com *get +* particípio passado *surprised*, o espanhol lexicaliza este significado com o verbo reflexivo *sorprenderse*). Este estudo mostrou as dificuldades em definir e descrever um conjunto de componentes de significados levando em consideração as relações sintáticas entre as línguas. Além disso, identificou as preferências mostradas pelo espanhol, juntamente com as ligações entre os componentes de significados entre o espanhol e inglês. Por fim, confrontou os padrões e relações sintáticas entre as mesmas.

Feita a revisão teórica que sustenta este trabalho, passamos a apresentar subsídios para justificar a escolha do tema em foco: os verbos de elocução.

3 O FOCO DO ESTUDO: OS VERBOS DE ELOCUÇÃO

O objetivo deste capítulo é caracterizar, em linhas gerais, a classe dos verbos de elocução. Julgamos pertinente chamar a atenção para a diversidade de tratamentos que esta classe vem recebendo na literatura linguística. Ao adotar tal estratégia, não é nosso propósito esgotar a revisão da literatura, mas sim buscar subsídios, nestas diferentes abordagens, para justificar a importância deste tema. Para tal, dividimos o capítulo em três seções: na seção 3.1, ocupamo-nos em defini-los e em apresentar a proposta que serve de ponto de partida para nosso estudo; na seção 3.2, apresentamos alguns estudos no sentido de chamar atenção para a complexidade e importância desta classe verbal e, por fim, na seção 3.3, trazemos a semântica de *frames*, destacando seu tratamento para os verbos de elocução.

3.1 O QUE SÃO OS VERBOS DE ELOCUÇÃO

Em linhas gerais, a elocução, como o próprio nome diz, se refere ao modo de expressão, à forma de enunciação. Deste modo, os verbos de elocução são aqueles que introduzem ou anunciam a fala. Entre as características dessa classe verbal, conforme Neves (2000), está o uso em construções com discurso direto e indireto.

O discurso é direto quando são os personagens que falam, ou seja, a reprodução da fala é fiel à fala do personagem, valorizando o falante e revelando uma isenção maior do locutor principal. Sob este olhar, o falante tem uma responsabilidade muito menor sobre a oração completiva, que é uma citação direta, ficando o controle das expressões correferenciais e dêiticas circunscrito à própria oração citada, e, portanto, independente de referência ao

falante. Veja abaixo um exemplo extraído da Gramática dos Usos do Português (Neves, 2000).

1. *E o pior é que ela sabia assinar. Ai, diz que o padre tirou o papel do bolso e **DISSE**: “Então assinem aqui.”*

No exemplo acima, o narrador reproduziu direta e literalmente a fala do personagem (*padre*) por meio do verbo de elocução *dizer* sem que houvesse referência do mesmo.

Diferentemente, no discurso indireto, há uma maior interferência do locutor principal em virtude do narrador contar o que o personagem fala. Isso ocorre em virtude de o narrador ser testemunha auditiva e reproduz para o leitor o que ouviu do personagem. Por isso, este tipo de discurso não envolve citação literal do que o sujeito diz, mas constrói uma paráfrase no qual o falante assume a responsabilidade do que é referido, além de controlar a correferência dos pronomes e dos advérbios dêiticos, já que a dêixis deixa de ficar centrada no sujeito do verbo da completiva. O exemplo acima ficaria desta forma no discurso indireto:

2. *E o pior é que ela sabia assinar. Ai, diz que o padre tirou o papel do bolso e **DISSE** que **ela** assinasse **lá**.*

Na transposição acima podemos verificar que a reprodução da fala do outro é elaborada pela fala do locutor principal. Além disso, o locutor principal faz uma síntese da fala permitindo que haja duas vozes no texto. O verbo (*dizer*) aparece na 3ª pessoa, sendo este seguido de oração subordinada.

Os verbos de elocução, segundo Neves (2000), podem ser (i) *verbos de ação* ou (ii) *verbos que introduzem o discurso*. Para ela, os *verbos de ação*, cujo complemento direto é o conteúdo do que se diz, são os verbos de elocução propriamente ditos, ou seja, *verbos de dizer* e *verbos que qualificam o que se diz*. No grupo dos *verbos de dizer* estão os verbos *falar* e *dizer*, que são básicos em virtude de serem neutros. No grupo dos *verbos qualificadores*, cujo significado traz, juntamente com o dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado, estão os verbos *gritar*, *berrar*, *exclamar*, *afirmar*, *argumentar*, *contar*, *questionar*, *sussurrar*, *cochichar*, etc. Temos ainda pertencendo à classe do *verbos qualificadores*, os verbos que exprimem cronologia discursiva, tais como *retrucar*, *repetir*, *completar*, *emendar*, *arrematar*, *tornar*, etc. Vejam alguns exemplos desta categoria, segundo Neves (2000):

3. *O gordinho **GRITAVA** que aquilo era um desaforo.*
4. *Michelangelo, diante de um bloco de mármore de Carrara, **EXCLAMOU** que ali dentro estava Moisés.*
5. *deposto **SUSSURAVA** que não queria desgraças. Clemente repetiu que ia pensar.*

Nos exemplos acima, os verbos de elocução –*gritar, exclamar e sussurar*- indicam a maneira como o enunciado foi proferido. Além disso, entre os vários *verbos de dizer*, há muitos que lexicalizam o modo que caracteriza esse dizer. São verbos como *queixar-se, comentar, confidenciar, observar, protestar, explicar, avisar, informar, responder, sugerir, etc.*, que podem ser parafrazeados por *dizer uma queixa, dizer um comentário, dizer uma confidência, dizer uma observação, dizer um protesto, dizer uma explicação, dizer um aviso, dizer uma informação, dizer uma resposta, dizer uma sugestão*, e assim por diante.

6. *Quércia **QUEIXOU-SE** de que não podia ser abandonado num momento tão grave.*
7. *copeiro **AVISA** que o delegado está chegando.*
8. *A família **INFORMA** que Zeno estava dormindo.*
9. *Luíz **OBSERVOU** que procuravam realmente pensar numa resposta.*

Como se pode ver nos exemplos acima, os verbos *queixar-se, avisar, informar e observar* indicam características do tipo de ato que foi realizado.

A outra categoria proposta por Neves (2000) compreende os *verbos de elocução que introduzem o discurso*, mas não indicam necessariamente atos de fala. Esta categoria subdivide-se em verbos que: *a) instrumentalizam* o que se diz e verbos que *b) circunstanciam* o que se diz.

Fazem parte da classe dos que *instrumentalizam*, verbos como *acalmar, ameaçar, consolar, desiludir, garantir*, que indicam ações realizadas com o uso de um instrumento, que pode consistir, eventualmente, em um dizer. Segundo a autora, pode-se, por exemplo, *ameaçar* alguém com uma faca, com um gesto ou com palavras, como os exemplos abaixo:

10. *Eu o **AMEACEI** com um processo junto à corregedoria de Justiça.*

11. Raul **AMEAÇOU**-o com os punhos: - *Olhe, que eu lhe dou uns tabefes.*

Na classe dos verbos que *circunstanciam* o que se diz, fazem parte os verbos que expressam uma ação ou um processo que pode realizar-se ao mesmo tempo que o dizer. Indicam, então, as circunstâncias que caracterizam o ato de fala. Alguns desses verbos são *rir, chorar, espantar-se, suspirar, etc.*

12. “*Quero saber quem foi esse bispo e poder voltar aos meus livros de medicina antiga.*”
 “*E eu, aos meus textos sobre alquimia*”, **SUSPIROU** Bruno.

13. *Como? – ESPANTOU-SE – Quer prestar exames no Ateneu e me vem com “um tiquinho” para Aritmética?*

Já nestes exemplos, os verbos *suspirar* e *espantar-se* indicam as formas de expressões usadas pelos locutores no momento da realização do enunciado.

Neves (2000) também ressalta que o discurso introduzido pelos verbos de elocução pode estar contido em diferentes tipos de complemento. Segundo ela, esses complementos podem expressar-se sob diferentes formas: (i) oração no infinitivo, (ii) oração introduzida por conjunção *que* ou *se* e (iii) sintagma nominal. Considerem-se os exemplos com verbos de elocução que têm como complementos orações completivas introduzidas por conjunção.

14. *João desabafou comigo. DISSE que Maria gastou todo o dinheiro dele.*

15. *O moço PERGUNTOU se podia sentar ao meu lado.*

O diagrama abaixo mostra resumidamente a classificação de Neves (2000) para os verbos de elocução.



Figura 7: Verbos de elocução segundo Neves (2000)

A Figura 7 nos traz de forma mais explícita a riqueza descritiva da proposta de Neves ao dividir os verbos de elocução em duas classes, que, por sua vez, se subdividem em 4 subclasses. Não é nosso propósito validar ou refutar tal perspectiva, mas nos valer de tal organização como ponto de partida para avançar no estudo da semântica de *frames*. A questão que assume importância em nosso estudo é investigar qual a dimensão que a semântica de *frames* dá a tal classe de verbos.

Ainda no intuito de justificar nossa escolha pelos verbos de elocução para nossa análise à luz da semântica de *frames*, trazemos a seguir outras perspectivas que também destacam estes verbos.

3.2 OUTRAS ABORDAGENS

Os verbos de elocução fazem parte de um dos estudos que mais repercussões tiveram para a ciência linguística. Estamos falando de J. L. Austin, que associava o uso destes verbos aos atos de fala. Em 1962, diante do fato de que a linguagem era entendida como uma força de ação, o filósofo nomeou as “*coisas que as pessoas fazem com as palavras*” em *atos de fala*. Através da obra “*How to do things with words*”, Austin (1962) defende que dizer é transmitir

informações, mas também é uma forma de agir sobre o interlocutor e sobre o mundo circundante, ou seja, o dizer em si carrega uma ação.

Antecessores de Austin pensavam que as afirmações serviam apenas para descrever um estado de coisas, e, portanto, eram verdadeiras ou falsas. Austin, com sua obra, mostra que certas afirmações não servem para descrever nada, mas sim para realizar ações. Inicialmente Austin distinguiu dois tipos de enunciados: *constativos* e *performativos*. O primeiro enunciado diz respeito àqueles que descrevem ou relatam um estado de coisas, submetendo-se à verificabilidade, ou seja, podem ser verdadeiros ou falsos. Estes enunciados são denominados de afirmações, descrições ou relatos como nos exemplos *A mosca caiu na sopa* e *A terra é redonda*. O segundo enunciado diz respeito à realização de uma ação, não descrevendo, relatando ou constatando nada. Na maioria das vezes são proferidos na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em forma afirmativa e ativa, como nos exemplos *Declaro aberta a sessão; Ordeno que você saia, etc.* Tais enunciados realizam a ação denotada pelo verbo, executam atos e são entendidos então que dizer algo é fazer algo.

No decorrer do seu estudo, Austin, ao tentar encontrar um critério gramatical para definir os enunciados performativos, se deparou com alguns problemas. Um deles é a constatação de que pode haver enunciados performativos sem nenhuma palavra relacionada ao ato que é executado, como, por exemplo, *Curva perigosa* e *Virei amanhã*, que podem equivaler a *Eu te advirto que a curva é perigosa* e *Eu prometo que virei amanhã*. A partir desta constatação, Austin propõe a distinção entre *performativo explícito* (para enunciados como em *Eu ordeno que você saia*) e *performativo implícito* (para enunciados como *Saia*).

Feita esta constatação, Austin percebe que a denominação *performativo implícito* também se aplica aos *enunciados constativos* e acaba admitindo que a distinção *constativo X performativo* se desfaz, já que é possível transformar qualquer *enunciado constativo* em *performativo*, bastando anteceder-lo de verbos de elocução como *declarar, afirmar, dizer, etc.* como nos exemplos *[Eu afirmo que] a terra é redonda; [Eu digo que] vai chover*.

Ao concluir que todos os enunciados são *performativos*, Austin retoma o problema e identifica três atos simultâneos que se realizam em cada enunciado: o *locucionário*, o *ilocucionário* e o *perlocucionário*. O primeiro deles, o *locucionário*, é o ato de dizer uma frase. O segundo ato, o *ilocucionário*, é o ato executado na fala, e o terceiro ato, o *perlocucionário*, é o ato que não se realiza na linguagem, mas pela linguagem. Ao enunciar a frase *Eu prometo que estarei em casa hoje à noite*, há o ato de enunciar cada elemento linguístico que compõe a frase (*locucionário*). Paralelamente, no momento em que se enuncia

essa frase, realiza-se o ato de promessa (*ilocucionário*). Ao enunciar a frase, o resultado pode ser de ameaça, de agrado ou de desagrado (*perlocucionário*). Austin também lembra que nem todas as expressões são dotadas dessas três dimensões, pois isso depende da *força ilocucionária* de um ato de fala. Esta força é algo bem diferente do significado, puro e simples da frase, pois ela está diretamente ligada às interações sociais que se estabelecem entre os falantes, relações que podem ser de autoridade, cooperação, etc.

Todas essas noções são retomadas mais tarde por John Searle (1969). O autor distingue cinco categorias de verbos de elocução que indicam atos de linguagem: 1) *representativos*: mostram a crença do locutor quanto à verdade de uma proposição: *afirmar, asseverar, dizer*; 2) *diretivos*: tentam levar o alocutário a fazer algo: *ordenar, pedir, mandar*; 3) *comissivos*: comprometem o locutor com uma ação futura: *prometer, garantir*; 4) *expressivos*: expressam sentimentos: *desculpar, agradecer, dar boas vindas*; 5) *declarativos*: produzem uma situação externa nova: *batizar, demitir, condenar*. O autor postula que, ao se comunicar uma frase, realiza-se um ato *proposicional* (que corresponde à referência e à predicação, isto é, ao conteúdo comunicado) e um ato *ilocucional* (que corresponde ao ato que se realiza na linguagem). Assim, para Searle, enunciar uma sentença é executar um ato proposicional e um ato ilocucional.

Diante do que foi exposto acima, podemos perceber que, no contexto dos atos de fala, os verbos de elocução são muito importantes, principalmente no que diz respeito à forma de perceber e entender o mundo em que vivemos, que é um mundo de ações. Sabemos que cada língua processa um número de verbos através dos quais descrevem tipos de atos de fala, sendo estes diferentes de língua para língua.

Wierzbicka (1987), referindo-se aos atos de fala, diz que cada língua impõe uma certa categorização no universo dos atos de fala oferecendo rótulos (*exclamar, prometer, criticar, difamar, etc.*). Esses rótulos, segundo a autora, são específicos das línguas particulares, o que significa afirmar que a categorização oferecida por uma língua é diferente da que é oferecida por outra.

Além de os verbos de elocução terem sido centrais nos estudos dos atos de fala, outras abordagens também se voltaram para esta classe verbal. Isto ocorreu em virtude da teoria dos *atos de fala* também ter trazido para o foco de atenção dos estudos linguísticos os elementos do contexto (quem fala, com quem se fala, para que se fala, onde se fala, o que se fala, etc.), os quais fornecem importantes pistas para a compreensão dos enunciados. Essa proposta

muito tem influenciado e inspirado os estudos posteriores destinados a aprofundar as questões que envolvem a análise dos diferentes tipos de discurso.

A título de exemplo de como estes verbos podem ser estudados sob a perspectiva do discurso, citamos Sakita (2002), que tem se voltado para a temática do discurso reportado. O uso dos verbos de elocução é visto pelo autor como consequência da natureza dialógica da linguagem. Além de explicar as questões sobre o funcionamento da linguagem, da mente e da consciência, o discurso é um produto social que mostra que a forma como as pessoas falam acaba refletindo numa dinâmica social. Estes aspectos, portanto, podem se diferenciar de língua para língua. Não bastasse isso, o discurso reportado é reflexo do funcionamento do processo cognitivo, que é composto de percepção, armazenamento, recordação e verbalização. Em cada um desses processos, as pessoas interpretam e organizam as informações recebidas. Segundo esta perspectiva, o discurso relatado, bem como os verbos de elocução, mostram um fenômeno linguístico importante que reflete e, ao mesmo tempo, encapsula o sistema e a natureza da comunicação, da dinâmica social e da cognição humana.

Não bastasse a centralidade dos verbos de elocução nas teorias dos atos de fala e em estudos do discurso, eles também receberam atenção de abordagens que seguem uma visão tradicional. Encontramos em Othon Garcia (1997) um representante deste pensamento, que traz os verbos *dicendi* como imprescindíveis nas construções com discurso indireto ao indicarem que o interlocutor está com a palavra.

O autor propõe uma classificação em oito áreas semânticas, cada uma das quais inclui vários de sentido geral e muitos de sentido específico. São elas: **a)** de *dizer* (afirmar, declarar); **b)** de *perguntar* (indagar, interrogar); **c)** de *responder* (retrucar, replicar); **d)** de *contestar* (negar, objetar); **e)** de *exclamar* (gritar, bradar); **f)** de *pedir* (solicitar, rogar); **g)** de *exortar* (animar, aconselhar); e, por fim **h)** de *ordenar* (mandar, determinar). O autor diz que esses são os mais comuns, de sentido geral, mas que muitos outros autores costumam abordar outros verbos mais específicos, mais caracterizadores da fala.

Uma última abordagem que merece nossa atenção é a proposta por Levin (1993). Trata-se de uma perspectiva teórica mais voltada para a semântica lexical e que tem no estudo das alternâncias verbais o seu foco de atenção. Segundo a autora, há uma relação íntima entre o significado e o comportamento sintático dos verbos, que são agrupados em mais de 90 diáteses.

No que tange aos verbos de nosso estudo, Levin parte da classe dos verbos de comunicação, de onde temos as seguintes subclasses: **a) verbos de transferência de mensagem**, descritos como verbos de um tipo de mensagem comunicada. Estes verbos diferem-se da natureza da mensagem e da forma na qual ela foi comunicada. Alguns verbos desta classe, segundo a autora, são *perguntar, explicar, narrar, escrever, ler, contar, ditar*; **b) verbo dizer**; **c) verbos de maneira da fala**, sendo distinguidos uns dos outros pela maneira no qual o som é expresso. Os verbos desta classe são *balbuciar, chorar, latir, chamar, gritar, berrar, etc*; **d) verbos de instrumento de comunicação**, que se relacionam à comunicação através dos instrumentos de comunicação, como *telefonar, assinar, telegrafar etc*; **e) verbos de fala**, agrupando, nesta classificação, os verbos *dizer* e *falar*, pois ambos se relacionam à fala, não envolvendo uma maneira específica de transferência; **f) verbos de chitchat**, que podem ser usados para descrever interações de fala entre dois ou mais participantes. Alguns deles são *argumentar, focar, conversar, etc*; **g) verbos de dizer**, descritos como verbos de comunicação com atitudes proposicionais. Nesta classificação, incluem-se *anunciar, anunciar, confessar, declarar, observar, dizer, sugerir, relatar, etc*; **h) verbos de reclamações** que especificam a atitude ou sentimento do falante através do que é dito. Os verbos *gabar, reclamar, queixar, etc.* fazem parte desta classe. E por fim, **i) verbos de aconselhamentos**, relatando um aconselhamento ou advertência, como *alertar, instruir, advertir, etc.*

Apresentamos, no diagrama abaixo, a proposta de Levin para os verbos de comunicação.



Figura 8: Classificação dos verbos de comunicação por Levin (1993)

Conforme mencionado acima, a autora preocupa-se em fazer uma classificação minuciosa para os verbos de comunicação do inglês. Levin (1993), ao falar de sua classificação, diz que em virtude de possuir um padrão de alternância, os verbos tendem a produzir classes que são semanticamente coerentes.

3.3 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E A SEMÂNTICA DE *FRAMES*

A semântica de *frames*, representada através da base de dados FN, também possui uma proposta para tratar dos verbos de elocução, ainda que não estejam agrupados sob tal denominação. De acordo com esta abordagem, como já mencionado no capítulo anterior, as palavras são agrupadas de acordo com a estrutura conceitual que as constituem e os predicados pertencem a *frames* baseados em compartilhamentos semânticos, não precisando exibir os mesmos comportamentos para serem agrupados.

Esta abordagem parte do princípio de que as palavras (não apenas verbos) são agrupadas de acordo com a estrutura conceitual (*frames*) que as constituem, sendo seus padrões combinatórios derivados indutivamente por evidência de *corpus*. Este fato se diferencia de outras propostas pois os verbos que são agrupados devem ser semelhantes semanticamente mas podem possuir (ou não) diferentes alternâncias. Além disso, os verbos que dividem a mesma alternância podem ser representados em dois diferentes *frames* semânticos.

Na arquitetura do FN, podemos verificar não apenas as relações entre os *frames*, mas também as relações entre os EFs. Vários outros *frames* são herdados do *frame Communication*, considerado o *frame pai* da comunicação. São eles: **a)** *frame communication manner*, que indica a maneira de comunicação, sendo os verbos *balbuciar, resmungar, etc.* pertencentes a esse *frame*; **b)** *frame communication means*, que define o meio da comunicação, tendo como verbos *telefonar, cabear, etc.*; **c)** *frame communication-response*, que aponta para a resposta da comunicação, como *responder, replicar, etc.*; **d)** *frame questioning*, que designa um questionamento, fazendo parte deste *frame* os verbos *perguntar, questionar, etc.*; **e)** *frame request*, que indica o pedido de algo, como os verbos *implorar, suplicar, etc.*; **f)** *frame statement*, que assinala as declarações realizadas, como *anunciar, dizer, declarar, contar, etc.*; **g)** *frame conversation*, que define os modos de conversação,

conversar, prostrar, etc. Neste *frame*, um argumento é essencial, relacionando-se assim com o *argument frame*, do qual os verbos *argumentar* e *questionar* fazem parte; **h)** *frame judgment_communication*, que designa as comunicações de julgamento, como *criticar, elogiar, etc.* Este *frame* também é herdado do *frame Judgment*.

O quadro abaixo apresenta o diagrama do *FrameNet*, proposto por Fillmore (Baker et al 2003):

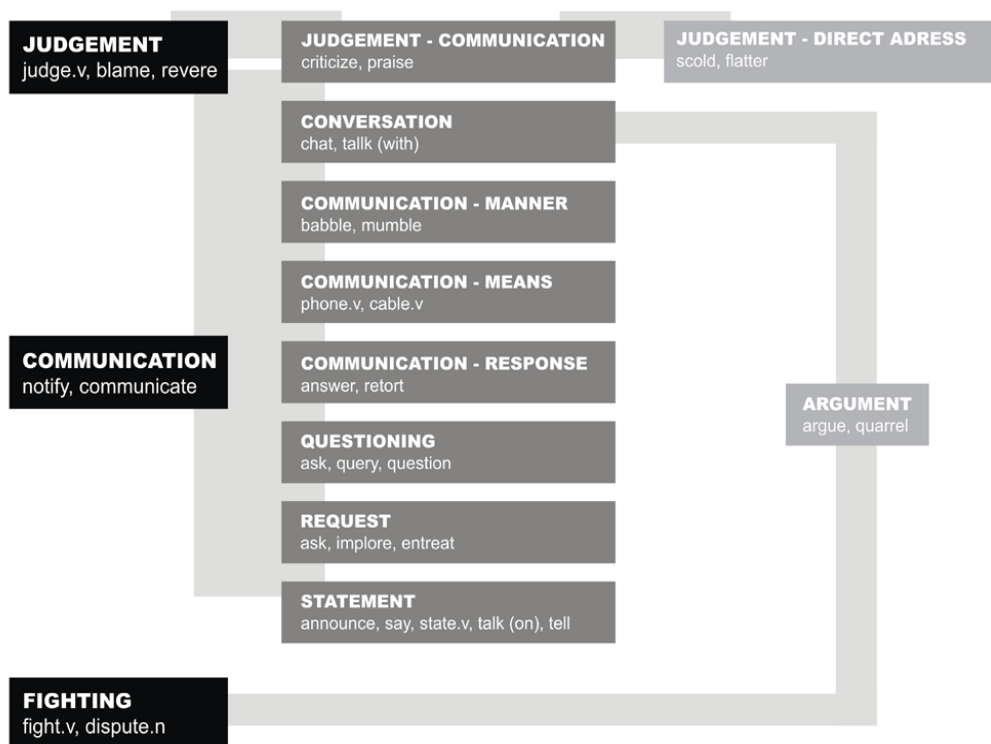


Figura 9: Verbos de comunicação no FN

O diagrama acima mostra que a base de dados FN também prevê um tratamento para os verbos de comunicação do inglês, ainda que estes verbos não apareçam em um único agrupamento.

Baker & Ruppenhofer (2003) estabelecem uma comparação entre a abordagem de Levin (1993) e a semântica de *frames* e chamam a atenção para a correspondência entre as duas perspectivas; destacam, contudo, as diferenças, que se devem ao fato de que, no FN, os predicados pertencem a *frames* baseados em compartilhamentos semânticos e estes não precisam exibir os mesmos comportamentos para serem agrupados, podendo incluir alternâncias e não-alternâncias. Em contrapartida, Levin (1993), por propor padrões de alternância, as alternâncias e não-alternâncias não podem estar na mesma classe verbal, deixando de se capturar o fato de as palavras não se permutarem.

Os verbos de comunicação são ilustrativos da semelhança apontada acima entre a proposta de Levin e a do FN. Esses verbos mostram que a estratégia de reunir os verbos em um único agrupamento envolve classes muito estreitas. Um exemplo deste caso é o verbo *tell*. Levin (1993), diferentemente do FN, não distingue o sentido de *ordenar* (16), onde o verbo leva o complemento verbal *to*, do sentido de *informar/dizer* (17/18), onde o verbo leva um complemento nominal finito, conforme os exemplos abaixo:

16. *Maybe the French **told** her to act pregnant and so lengthen her stay in Scotland!*

17. *I **tell** you I'm not satisfied with that pesky voyage*

18. *"Yes, I **told** her my theory", he said under his breath*

Além disso, Levin agrupa *dizer* e *falar* em uma única classe, enquanto no FN estes verbos se acomodam em usos de conversação juntamente com os verbos *conversar* e *argumentar* e em cenários de declarações, assim como os verbos *anunciar*, *afirmar*. Já para Levin, a alternância impõe que *tell* é uma classe sozinha e que *dizer* e *falar* estão em uma classe separada, no FN os verbos de comunicação são classificados em agrupamentos semânticos que mostram diferentes cenários, o que evidencia a idiosincrasia entre as duas abordagens.

De acordo com os autores (Baker & Ruppenhofer (2003), para Levin (1993), os verbos em inglês e em outras línguas se dividem em classes baseadas nos componentes de significados que os mesmos compartilham. O membro das classes tem em comum uma série de propriedades, incluindo as possíveis expressões e interpretações dos seus argumentos, bem como a existência de uma forma morfológica que os relaciona.

Diante disso, pode-se perceber que a semântica de *frames*, juntamente com sua base de dados FN, busca produzir um léxico com cobertura de verbos comparáveis, mas com muito mais detalhes semânticos de relações que outras abordagens, preocupando-se com a semântica e a sintaxe dos argumentos dos verbos, bem como nas categorias semanticamente mais consistentes juntamente com um rico grupo de relações entre os verbos de comunicação. É por esse motivo que assumimos esta perspectiva para estudar os verbos de elocução do Português Brasileiro no FN.

4 O EXPERIMENTO

Feita a revisão da literatura nos capítulos anteriores, apresentamos, neste capítulo, a primeira parte da análise dos dados. É nosso propósito, nesta primeira fase da análise, realizar um estudo mais amplo, na medida em que nos preocupamos em identificar os *frames* evocados para cada um dos 10 verbos de elocução. Acreditamos que os resultados deste primeiro exercício, ainda que parciais, nos levem a algumas conclusões importantes no que tange à semântica dos verbos de nosso estudo.

Não é demais lembrar, conforme vimos no capítulo 2 deste trabalho, que a tarefa de identificação de *frames* prevê a consulta à base de dados FN, que, por sua vez, traz informações para o léxico da língua inglesa. No caso de um estudo de unidades lexicais de outra língua (no nosso caso, o Português), podemos nos guiar pela lista de unidades lexicais em língua inglesa, realizando um verdadeiro exercício de busca de equivalentes de tradução. A consulta à descrição do *frame* e à lista dos elementos *frame* vem completar este trabalho.

Para descrever este processo, dividimos este capítulo em quatro seções: a seção 4.1 traz os procedimentos utilizados para a seleção dos 10 verbos de elocução; a seção 4.2 traz a etapa que diz respeito à busca dos verbos equivalentes em inglês. Na seção 4.3, buscamos identificar o *frame* evocado pelos 10 verbos de nosso estudo. Na quarta e última seção, apresentamos a descrição de cada *frame*, assim como as relações entre os *frames*.

4.1 SELEÇÃO DOS VERBOS

Conforme já enfatizado na revisão da literatura, os verbos estão entre as principais ULs evocadoras de *frame*. Tendo isto em mente, preocupamo-nos primeiramente em fazer um levantamento dos verbos de elocução classificados por Neves (2000), resultando em mais de cem verbos¹⁰. A autora agrupa-os em (i) verbos de dizer, (ii) verbos que qualificam o que é dito, (iii) verbos que instrumentalizam o que é dito e (iv) verbos que circunstanciam o que se diz. Com base nesta classificação, escolhemos aleatoriamente verbos que fazem parte de cada uma das quatro classes de Neves (2000). Adotamos esta estratégia para garantir que a classe semântica dos verbos de elocução fosse contemplada como um todo. Optamos por analisar os verbos de dizer *falar e dizer*, que, segundo Neves, são neutros, e os verbos *afirmar, argumentar, contar e questionar*, pois qualificam o que se diz. No agrupamento dos que instrumentalizam ou circunstanciam o que é dito, os verbos *ameaçar, consolar, chorar e suspirar* foram os escolhidos. A figura abaixo mostra sistematicamente os verbos que foram selecionados neste estudo.



Figura 10: Verbos de elocução selecionados para o estudo.

¹⁰ A lista completa dos verbos de elocução classificados por Neves (2000) encontra-se em anexo.

Adotamos tal estratégia, em detrimento ao estudo de um *frame* específico, em virtude de ser nosso propósito investigar de que maneira a perspectiva da Semântica de *Frames* e o próprio FN descrevem a semântica desta classe de verbos, já tão explorada por outras perspectivas teóricas.

Tendo em mãos este primeiro levantamento, o próximo passo foi a localização destas palavras na base de dados do FN. Nosso intuito, nesta etapa, foi a identificação dos *frames* evocados por cada um dos verbos. Considerando que a base de dados organiza as informações semânticas para os verbos em inglês, nesta etapa, realizamos um verdadeiro trabalho de tradução, no sentido de buscar os equivalentes para o português.

Conforme já enfatizado no capítulo 2, que fez referência às pesquisas multilíngues a partir do FN de Berkeley, a busca por equivalentes de tradução explícita toda a complexidade de adotar para uma outra língua, no nosso caso o português, uma descrição feita para a língua inglesa. Como o FN traz uma lista das ULs em língua inglesa para cada *frame* descrito, um procedimento indispensável, em uma análise que não seja em língua inglesa, é a identificação do correspondente em inglês.

É importante ponderar aqui o que significa, para a presente análise, este processo de tradução. Valemo-nos das traduções como uma estratégia de chegar aos *frames*, e não como o objeto de estudo em si. Temos consciência de toda a complexidade que envolve um trabalho de tradução e das questões teóricas implicadas. Ainda que não estejamos olhando para as traduções como um objeto de estudo, algumas de nossas escolhas podem ser justificadas com base no que a literatura discute. Uma destas escolhas diz respeito ao material de consulta para a determinação dos equivalentes de tradução, que no caso deste estudo, são os dicionários e *corpus* paralelo.

Em virtude do que foi exposto acima, gostaríamos de salientar que o trabalho de tradução nesta etapa da pesquisa é baseado nas entradas dos verbetes de dicionários português-inglês, atentando especialmente para a correspondência de sentidos entre ambas as línguas, e em *corpus* paralelo. O *corpus* utilizado foi o COMPARA¹¹, que é um *corpus* paralelo bidirecional de português e inglês, ou seja, uma espécie de base de dados com textos originais nestas duas línguas e as suas respectivas traduções, ligadas frase a frase. Esta ferramenta permite estudar a tradução e contrastar o português e o inglês através de pesquisas automáticas. O *corpus* encontra-se no portal Linguateca, que é um centro de recursos para o

¹¹ [<http://www.linguateca.pt/COMPARA/>]

processamento computacional da língua portuguesa e que tem por objetivo servir a comunidade que se dedica ao processamento desta língua.

Dedico a próxima seção para tratar dos procedimentos adotados nesta etapa.

4.2 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E SEUS EQUIVALENTES DE TRADUÇÃO

Para identificar os verbos correspondentes em inglês, tomamos como referência os dicionários português-inglês (Oxford, Michaelis, Longman, Cambridge). Ademais, para uma melhor compreensão das definições e diferentes sentidos dos verbos em português, recorreremos ao Dicionário de Usos do Português do Brasil (Borba, 2002), que traz os padrões valenciais do Português a partir de dados de *corpus*. No caso de nosso estudo, que parte do português para o inglês, a busca por equivalentes nos dicionários nos leva a um outro exercício analítico, que consiste em lidar também com os casos de sinonímia e de polissemia na língua alvo, ou seja, a língua inglesa. Estes desdobramentos ficam explicitados na análise que apresentamos a seguir para os dez verbos de elocução.

FALAR

Consultando a entrada para o verbo *falar* no Dicionário de Usos do Português (Borba, 2002)¹², seis foram as acepções encontradas como sendo verbo de elocução: (i) *expressar-se em uma língua natural*, como na sentença “*Dona Ana falava a linguagem dos personagens do folhetim do correio do povo*”; (ii) *dirigir a palavra, conversar*, de acordo com o exemplo “*Apareceu Betinho para falar com o irmão*”; (iii) *expressar-se*, ilustrado em “*a cada seis horas sai uma excursão com guia. Como esta só fala em inglês, é pouco utilizada*”; (iv) *articular os sons de uma língua natural; expressar-se oralmente em um língua* como no exemplo “*Arésio falou com uma estranha [...] entonação de melancolia na voz*”; (v) *usar da palavra, ter a vez em uma interação; discursar*, conforme a sentença “*sou incapaz de falar bem a menos que bom orador seja aquele que diz a verdade*”; e por fim (vi) *dizer*, como na frase “*Tetuliano falou: -espere ai, seu Eduardo!*”.

¹² As entradas dos 10 verbos de elocução constantes no Dicionário de Usos do Português encontra-se me anexo.

A partir desta consulta, procuramos identificar os verbos correspondentes em inglês. Para os sentidos de *falar*, de acordo com Borba (2002), quatro foram os equivalentes em inglês: *speak, talk, say* e *tell*. *Speak* por ser definido em *falar sobre alguma coisa para alguém, ter uma conversa, estar apto a usar uma certa língua, usar a voz para dizer algo, fazer um discurso e dizer ou declarar algo*. *Talk* que significa, de acordo com os dicionários consultados *dizer ou falar coisas com o objetivo de dar informações ou expressar sentimentos, idéias, etc*. *Tell* foi considerado equivalente por ser definido em *expressar algo em palavras ou dar informações, dizer algo*. E *say*, que é definido como *falar ou contar para alguém algo usando palavras; expressar opiniões ou mostrar seus pensamentos ou sentimentos*.

A fim de nos certificarmos de que estas são as unidades correspondentes em Inglês, realizamos uma consulta no *corpus* paralelo. Através da *pesquisa simples*¹³, verificamos que, das 947 ocorrências com o verbo *falar*, 168 foram traduzidas por *speak*, 206 por *talk*, 44 por *say* e 32 por *tell* confirmando o cruzamento de sentidos das unidades lexicais e mostrando que são os verbos que melhor expressam os sentidos previstos para o verbo *falar*..

DIZER

Segundo Borba (2002), *dizer*, assim como *falar*, pode ter vários significados. Segundo as acepções, o verbo pode significar *declarar, enunciar, revelar, asseverar algo*, como na sentença “*ela me disse que ia casar*”. Além disso, *dizer* também pode ser entendido como *falar ou informar alguma coisa*, como na frase “*fiquei sabendo no que me disse sobre a morte de José*”. O sentido de *aconselhar alguém*, como na sentença “ *você mesmo me disse para ir sozinha*”, também é previsto para este verbo.

Procurando os verbos mais próximos de sentido em inglês, encontramos as unidades lexicais *say* e *tell*. *Say* é o melhor equivalente se pensarmos em *dizer* no sentido de *declarar algo* ou *aconselhar, falar ou informar alguma coisa*, conforme a definição de Borba (2002). *Tell* é o equivalente que melhor descreve o sentido de *dar informações, falar ou informar alguém*, de acordo com a acepção de Borba (2002).

Em virtude das duas unidades lexicais contemplarem, cada uma a seu modo, as definições do português para o verbo *dizer*, assumimos *tell* e *say* como equivalentes. Para nos

certificarmos, consultamos o *corpus* paralelo e das 1649 sentenças resultantes da busca, 429 foram traduzidas por *say* e 149 por *tell*.

O exercício de busca de equivalentes para os verbos *falar* e *dizer* nos mostrou que ambos os verbos possuem sentidos muito próximos, podendo ser considerados exemplos de quase-sinonímia, conforme Cruse (1986)¹⁴.

AFIRMAR

Definidos os equivalentes dos verbos neutros *falar* e *dizer*, passamos ao estudo dos verbos que qualificam o que é dito (*afirmar*, *argumentar*, *contar* e *questionar*). O verbo *afirmar*, segundo o Dicionário de Usos do Português (2002), é definido como *tornar algo firme, consolidar, fixar*. A sentença “*Marcelo voltava para afirmar o direito à disputa e à violência*” é um exemplo para esta definição. Além deste sentido, *afirmar* também é definido como *asseverar, garantir algo*, como no exemplo “*este trabalho é complexo, afirmou a professora Rove*”. Diante destas acepções, podemos concluir que todas tratam do verbo *afirmar* como sendo um verbo de elocução.

Guiados pelas informações contidas nos dicionários português-inglês, chegamos aos verbos *affirm*, *assert* e *state* como equivalentes. *Affirm*, segundo o dicionário Oxford, é *declarar firmemente ou publicamente que algo é verdadeiro*, como na sentença “*Both sides affirmed their commitment to the ceasefire*”. *Assert* é *declarar claramente e firmemente que algo é verdadeiro*, como no exemplo “*she continued to assert that she was innocent*”. *State* é definido como *escrever ou dizer algo formalmente, especialmente em uma forma cuidadosa e clara*, como na sentença “*the facts are clearly stated in the report*”. Como resultado da consulta ao *corpus* paralelo, obtivemos 24 ocorrências com o verbo *afirmar*. *Affirm* se fez presente em 6 das ocorrências, confirmando a equivalência. *Assert* apareceu em 3 das ocorrências, confirmando a outra equivalência e *state* serviu como equivalente a *afirmar* em 1 das ocorrências do *corpus* paralelo. Tal resultado nos mostrou que, além dos três verbos (*affirm*, *state* e *assert*), outros equivalentes apareceram, mas não com a acepção de *tornar algo firme, consolidar, fixar, asseverar ou garantir algo*.

¹³ O compara oferece três tipos de pesquisas: pesquisa simples, avançada e ultra-avançada. Optamos pela pesquisa simples, pois esta permite consultar a totalidade do COMPARA (1) de **português para inglês** ou (2) de **inglês para português**, sendo os resultados apresentados em forma de concordâncias paralelas.

ARGUMENTAR

O verbo *argumentar*, segundo Borba (2002), é definido como *apresentar argumentos, aduzir os raciocínios que constituem uma argumentação*, como na sentença “*tentaram argumentar em defesa da ocupação agrícola da Amazônia*”. Além disso, este verbo também pode significar *discutir, alternar, sustentar controvérsias* como no exemplo “*é necessário conhecer o modo de pensar de nossos inimigos, para poder argumentar*”. Outro sentido que o verbo *argumentar* pode ter, segundo Borba (2002), é o de *alegar, aduzir, apresentar como argumento*. Esta acepção é exemplificada na sentença “*o governador do RS argumenta que já foram concedidos dois aumentos este ano*”. Consultando as informações que constam nos dicionários português-inglês, chegamos ao verbo *argue* como equivalente. Este verbo, segundo os dicionários, é definido em *falar iradamente com alguém porque você não concorda com esse alguém*, como na sentença “*my brothers are always arguing*”. Além desta acepção, o dicionário também traz o sentido de *dar razões do porque você pensa que algo está certo ou errado, verdadeiro ou não-verdadeiro, especialmente para convencer as pessoas que você está correto*. Um exemplo deste sentido pode ser presenciado na frase “*they argued for the right to strike*”. Por fim, *argue* também pode ser definido como *mostrar claramente que algo existe ou que é verdadeiro*, como no exemplo “*the latest developments argue a change in government policy*”.

A busca no *corpus* paralelo nos confirmou esta escolha, pois das 5 ocorrências todas apresentaram *argue* como equivalente de *argumentar*. O que podemos observar é que *argumentar* pode ser considerado um verbo com sentidos diferentes, pois apresenta sentidos *de discussões, de dar razões e de mostrar que alguma coisa existe*. Assim como no português, em inglês os mesmos sentidos são representados pela palavra *argue*, mostrando que ambos os verbos apresentam o mesmo tipo de polissemia correspondendo-se um ao outro.

CONTAR

Já em *contar*, dois sentidos foram encontrados. O sentido no que diz respeito aos números e cálculos, como na sentença “*Mathias sabe contar até dez*”, onde o menino tem a habilidade de determinar os números de um a dez e o sentido no que diz respeito ao de *expor numa narrativa, relatar, expor algo*, como no exemplo “*o rapaz contou a história para quem quisesse ouvi-la*”, evidenciando que se trata de homonímia, e não polissemia. Como nosso

¹⁴ Segundo Cruse (1986), diz-se que há quase-sinonímia quando dois conceitos têm praticamente as mesmas

interesse está no verbo com sentido de elocução, consideramos apenas o segundo sentido para o verbo *contar*. O equivalente para este sentido foi o verbo *tell*, que consideramos anteriormente equivalente a *dizer*. Buscando auxílio em dicionários, percebemos que, em inglês, *tell* apresenta, além de outros sentidos, o de *dar informações*. Este sentido pode ser entendido por *dizer algo* ou *contar algo*. A sentença apresentada anteriormente, na seção do verbo *dizer*, mostrou que a própria pessoa disse uma mensagem (*I'd like to help, he told me*). Sob esta mesma definição, a de *dar informações*, podemos *contar alguma coisa*, como no exemplo “*tell me about your day*”. Diante disso, podemos afirmar que o verbo *tell*, do inglês, pode ser equivalente de dois verbos no português (*dizer* e *contar*). O que chama atenção é que, quando *tell* tem o sentido de *contar algo*, habitualmente é seguido por um complemento preposicionado.

Com a busca no *corpus*, verificamos que, das 207 ocorrências para o verbo *contar*, incluindo o sentido de determinar por números, 88 ocorrências foram traduzidas pelo verbo *tell*. Assumimos, então, *tell* como seu equivalente neste estudo.

QUESTIONAR

Consideramos o verbo *question* como o melhor equivalente para *questionar*, se entendermos o significado do verbo como um *levantamento de questão* sobre alguma coisa. Tanto no dicionário Cambridge, quanto no Oxford, os sentidos para *question* foram os mesmos. Ele pode ser definido como *perguntar algo a alguém, especialmente oficialmente*, como no exemplo “*the students were questioned on the book they had been studying*”. Além disso, pode significar *ter ou expressar dúvidas ou suspeitas sobre algo*, como no exemplo “*No one has ever questioned her judgement*”. Agora, se entendermos o verbo como um *ato de discussão*, *quarrel* é o mais indicado para ser seu equivalente, como podemos verificar no exemplo “*My sister and I used to quarrel all the time*”.

Procurando no *corpus* paralelo, encontramos apenas uma ocorrência para o verbo *argumentar*. Como equivalente, o *corpus* identificou o verbo *question*. Em virtude de Borba (2002) definir *questionar* como *levantar questões ou discutir*, consideramos *question* e *quarrel* como sendo seus equivalentes.

AMEAÇAR

Definidos os equivalentes dos verbos que, segundo Neves (2000), são qualificadores da fala, partimos para a análise dos verbos que instrumentalizam o que se diz. Um dos verbos pesquisados foi o verbo *ameaçar*. Ele significa, de acordo com Borba (2002), *procurar amedrontar, intimidar ou fazer ameaças a alguém* como nas frases “o bandido ameaçou a vítima com um revólver” e “o padre Bruno ameaça o governador pela falta de ação”. Além destes sentidos, o verbo também pode significar *pôr em risco ou perigo algo* como na sentença “quem ameaça Ilhéus?”. De posse destas acepções, chegamos ao verbo *threaten* como seu equivalente. Este verbo, de acordo com o dicionário Oxford, significa *dizer que você irá causar problemas, machucar alguém, etc. se você não conseguir o que você quer*, como no exemplo “the attacker threatened them with a gun”. Além disso, também pode significar *ser um perigo para algo* como no exemplo “pollution is threatening marine life”. Como podemos observar, os sentidos coincidem em ambas as línguas e por esse motivo acreditamos ser *threaten* o equivalente de tradução para *ameaçar*.

Consultando o *corpus* paralelo, observamos que, das 10 ocorrências para o verbo *ameaçar*, 8 foram traduzidas por *to threaten*, confirmando a abrangência do equivalente.

CONSOLAR

Para o verbo de elocução *consolar*, que é definido como *tentar aliviar a dor, o sofrimento, proporcionar consolo ou conforto* de acordo com Borba (2002), foram encontrados *console* e *comfort* como equivalentes. Segundo o dicionário Oxford, ambos são considerados sinônimos no inglês. O primeiro, *console*, significa *fazer alguém que esteja triste ou desapontado se sentir melhor dando conforto ou simpatia*, como no exemplo ““Never mind”, Anne consoled her”. *Comfort* significa *fazer alguém que está triste ou ansioso se sentir melhor*, como no exemplo “the victim’s widow was today being comforted by family and friends”.

Confirmamos o equivalente de tradução *console* no *corpus* paralelo. Das 14 ocorrências com *argumentar*, 11 foram traduzidas por este verbo e nenhuma com o verbo *comfort*. Em virtude dos dicionários considerarem as duas unidades lexicais sinônimas, resolvemos assumi-las como equivalentes de tradução para o verbo *consolar*.

CHORAR

Definidos os equivalentes dos verbos de elocução que instrumentalizam o que se diz, passamos ao estudo dos verbos que circunstanciam a fala. De acordo com Borba (2002), *chorar* é definido em *verter ou derramar lágrimas sob o efeito de uma emoção ou exprimir dor* como na sentença “*o cara, quase chorando, pediu muitas desculpas*”. No inglês, encontramos *cry* como seu possível equivalente, já que o mesmo é definido como *produzir lágrimas dos seus olhos porque você está machucado ou infeliz* como no exemplo “*the baby was crying for its mother*”. Este verbo, segundo o dicionário Oxford, também pode ser definido como *gritar alto*, como no exemplo “*you’re safe! Tom cried in delight*”. Todavia, Borba (2002) não prevê esta definição para a unidade no português. Além do verbo *cry*, outros verbos também podem ser considerados como equivalentes para o verbo *chorar*. Entre eles estão *sob, wail e weep*. Com o auxílio de dicionários monolíngues (Oxford, Cambridge) verificamos que essas unidades lexicais possuem diferenças entre si. *Cry* é a palavra mais geral para *produzir lágrimas quando você está feliz ou machucado, ou quando você está extremamente feliz*. *Sob* significa *chorar ruidosamente, tendo de repente, respirações acentuadas*. *Wail* é definido como *chorar em voz alta*. Se o sentido é de *chorar em voz baixa*, o verbo a ser utilizado é *whimper*. Se a ação é feita *silenciosamente por um longo tempo*, o verbo usado é *weep*. Se o ato da ação está acontecendo, ou seja, *se uma pessoa está chorando*, a expressão utilizada para descrevê-la é *to be in tears* e se “*de repente alguém começar a chorar*” *burst into tears* é a expressão a ser usada. Além disso, se *você chorar muito por um longo tempo em virtude de estar triste*, a expressão usada nesta situação é *to cry your eyes out*.

O que chama a atenção, neste caso, é que todos os verbos específicos acima poderiam ser considerados como equivalentes de *chorar*, no português. Os verbos no inglês apresentam um alto grau de descritividade do componente semântico *maneira* ou *modo* (*manner*), aspecto não verificado no português. No *corpus*, das 154 ocorrências com o verbo *chorar*, 97 foram traduzidas por *cry*. Em virtude de *cry* ser o verbo mais geral para o significado de *chorar*, o consideramos como equivalente para este estudo.

SUSPIRAR

Por fim, analisamos *suspirar*, que é definido por Borba (2002) como *emitir suspiros*, como na sentença “*alguns suspiravam, davam os pêsames à família, sentada ao lado do corpo em atitude de certo alheamento*”. Além disso, o verbo também pode ser definido como

dizer entre suspiros e gemidos; lamentar com suspiros”, como na frase “*Ai meu Deus! Nem acredito! Ele quer me namorar! – suspirou Maria, elevada, romântica.*”. Como melhor equivalente de tradução encontramos o verbo *sigh*, que significa, segundo o dicionário Oxford, *inspirar e então expirar um suspiro profundo que possa ser ouvido, para mostrar que você está desapontado, triste, cansado, etc.* como na frase “*he sighed deeply at the thought*”. Além desta definição, o dicionário prevê a definição de *dizer alguma coisa com um suspiro*, como no exemplo “*oh, well, better luck next time*”, *she sighed*.

Consultando o COMPARA, pudemos ratificar nossa tradução. Das 8 ocorrências do *corpus* paralelo com o verbo *suspirar*, 7 foram traduzidas pelo verbo *sigh*. A única sentença que não encontrou como equivalente este verbo foi “*o cristão adormeceu ouvindo suspirar, entre os murmúrios da floresta, o canto mavioso da virgem indiana*”, que foi traduzido em “*the Christian was lulled to sleep by the murmurs of the forest and the low tender song of the Indian maid*”. Nesta sentença, a escolha pelo verbo *ninar* para o inglês substituiu o verbo *suspirar* na sentença do português.

A figura abaixo mostra resumidamente os verbos de elocução escolhidos para a análise, bem como seus equivalentes de tradução para o inglês.

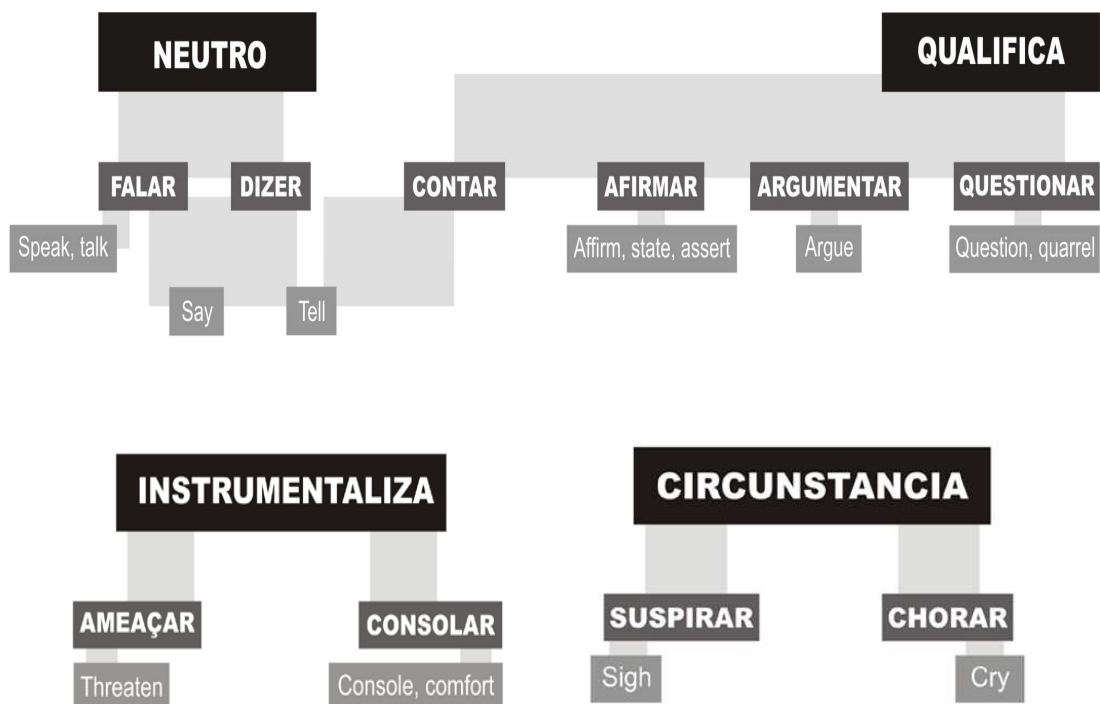


Figura 11: Verbos de elocução com seus respectivos equivalentes

Através deste exercício, notamos que dispomos de um leque bastante amplo de possíveis traduções do português para o inglês. Assim, podemos encontrar uma correspondência do tipo um-para-um, como em *chorar, contar, argumentar, ameaçar e suspirar*, como não podemos encontrar correspondência direta, como em *falar, dizer, afirmar, questionar e consolar*.

Segundo Boas (2005), ao se fazer um estudo comparativo, devemos não só levar em consideração a diversidade de significados entre as línguas, mas também incluir mecanismos efetivos que permitam o *link* de sentidos de palavras em divergentes padrões polissêmicos. O trabalho de busca de equivalências apresentado acima se propôs a encontrar equivalentes de tradução haja vista uma exigência metodológica para adotar o FN nas etapas seguintes de nossa pesquisa. Nosso objetivo maior aqui não são os equivalentes dos verbos de elocução, mas sim verificar como o FN dá conta desta classe semântica de verbos. É importante destacar que este exercício se mostrou relevante porque pudemos realizar um autêntico estudo contrastivo, à medida em que precisamos identificar como ambas as línguas lexicalizam os conceitos desta classe semântica.

4.3 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E OS *FRAMES* SEMÂNTICOS

De posse dos equivalentes de tradução para os dez verbos selecionados para a análise, passamos para o trabalho de consulta na base de dados do FN. Para tal, partimos da lista dos quinze verbos equivalentes (tabela 11).

Para Fillmore et. al (2003), as unidades primárias da análise lexical do FN são o *frame* e a UL, definidos como um emparelhamento de uma palavra com um sentido. Geralmente, os distintos sentidos de uma palavra correspondem aos diferentes *frames* semânticos de que a palavra pode participar. Por este motivo, como veremos abaixo, os verbos de elocução evocam mais de um *frame*.

Os verbos de elocução classificados por Neves (2000) podem ser encontrados no FN em vários *frames*. Se tomarmos como base os dez verbos em português, que representam quatro subclasses distintas, segundo a tipologia de Neves, e seus quinze equivalentes em inglês, no FN, 8 *frames* são identificados.

FALAR

Tomando como ponto de partida seus quatro equivalentes – *speak*, *talk*, *say* e *tell* – chegamos aos *frames statement*, *chatting*, *telling*, *text_creation*, *talking_into*, *spelling and pronounce*, *request* and *reporting*. Os quadros, extraídos do FN, nos ajudam a visualizar melhor este resultado.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
speak.v	Chatting	FN1_Sent	LE	Anno
speak.v	Text_creation	Created	LE	
speak.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
talk.v	Chatting	FN1_Sent	LE	Anno
talk.v	Talking_into	Finished_Initial	LE	Anno
talk.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
say.v	Spelling_and_pronouncing	Created	LE	
say.v	Text_creation	Finished_Initial	LE	Anno
say.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno

tell.v	Request	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Telling	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Reporting	Created	LE	

Figura 12: ULs equivalentes a *falar*

Os quadros indicam que as quatro ULs do inglês, equivalentes a *falar*, se acomodam em diferentes *frames*. Um dos *frames* que o verbo *falar* evoca é o *frame statement*. Este *frame* contém verbos e nomes que comunicam o ato de um *speaker* que direciona uma *message* para algum *addressee* usando a linguagem¹⁵. Possui como EFs *core* um *speaker*, uma *message*, um *topic* e um *medium*. Sob esta perspectiva, *falar* significa *dizer alguma coisa; falar com o objetivo de dar alguma informação ou expressar idéias; conversar ou se comunicar*. O exemplo abaixo mostra uma situação com o verbo sob a perspectiva do *frame statement*.

19. Guterres vai falar sobre o papel de Portugal no planeta da economia globalizada.

¹⁵ Optamos por não traduzir os EFs.

Para que uma situação expresse o *frame statement*, devemos identificar os elementos que evocam a cena. No exemplo acima, “Guterres” é chamado de EF *speaker*, ou seja, a entidade senciente que produz a mensagem. Além do EF *speaker*, o *topic* também aparece. Este EF mostra o assunto do qual a mensagem trata. É normalmente expresso como um sintagma preposicional introduzido por “sobre”, mas em alguns casos pode aparecer como um objeto direto. O sintagma “sobre o papel de Portugal no planeta da economia globalizada” comprova tal afirmação.

Além do *frame statement*, o verbo *falar* também é acomodado no *frame chatting*, que descreve um grupo de pessoas tendo uma conversa. Neste cenário, a diferença de perspectiva, se compararmos com o *frame statement*, é que a presença dos interlocutores é suficiente para o entendimento do contexto. Diferentemente, no *frame statement*, os EF *topic* e *message* são essenciais para o entendimento da sentença.

20. Em casa, **ela** não **fala** **com ninguém** e está sempre de cabeça baixa.

Neste exemplo, “*ela*” é caracterizado como sendo o *interlocutor1*, ou seja, o indivíduo que forma a parte mais proeminente de uma conversa e “*com ninguém*” indica o outro interlocutor, denominado *interlocutor2*, sendo este menos proeminente. A não necessidade de um destinatário ou de uma mensagem no *frame chatting* ocorre porque nenhuma pessoa é construída como sendo apenas o falante ou apenas o destinatário, como acontece em *statement*. Ao invés disso, todos os participantes falam e recebem mensagens, sendo um processo simétrico e recíproco. Não bastasse isso, o objetivo da conversa sob a perspectiva do *frame chatting* é geralmente social.

O verbo *falar* também evoca o *frame telling*, que descreve um *speaker* que se direciona a um *addressee* com uma *message*, podendo esta ser referida indiretamente a um *topic*. O verbo, sob este cenário, é descrito por *comunicar uma informação para alguém*. Veja um exemplo descrevendo este *frame*.

21. Um dia, **Augustina** **FALARÁ** **para milhões de brasileiros** **sobre o que aconteceu**.

Neste cenário, “Augustina” assume o papel de *speaker* que se dirige ao *addressee* “milhões de brasileiros” com uma *message* “sobre o que aconteceu”. A mensagem é referida indiretamente sobre um *topic* mostrando que se trata de um exemplo típico do *frame telling*.

Além dos *frames* acima, os equivalentes de *falar* também evocam *frames* que não são previstos para o verbo no português. Os *frames* são: *frame text_creation*, que descreve um autor que cria um texto, tanto escrito – como uma carta – ou falado - como um discurso - que contém símbolos de significado linguístico; *frame talking_into*, que é definido com um falante que expressa para algum destinatário, através da linguagem, seus desejos; *frame request*, que apresenta um cenário onde um falante solicita ao destinatário algo ou realiza uma ação; *frame reporting*, no qual um informante informa as autoridades o comportamento ilegal ou abusivo de um malfeitor; e o *frame spelling and pronouncing*, que descreve um falante que realiza um sinal, usualmente linguístico, em alguma realização formal.

A descrição dos *frames* acima prevê a descrição de diferentes perspectivas. Como nosso interesse está nos verbos de elocução, podemos dizer que *falar* pode ser visto sob a perspectiva de três *frames*.



Figura 13: *Frames* do verbo *falar*

Diferentemente de Neves (2000), que classifica o verbo *falar* como um verbo de elocução neutro, e de Levin (1993), que classifica *dizer* em verbos de fala, porém não envolvendo uma maneira ou modo específico da fala, podemos perceber que a abordagem da semântica de *frames* prevê três diferentes cenários para este verbo.

No quadro acima, o verbo *falar*, sob a perspectiva de *frames*, pode ser associado a diferentes perspectivas. Além disso, para compreender a estrutura semântica deste verbo, é necessário compreender as propriedades das cenas em que ele pode aparecer. Neste caso, *falar* pode ser visto sob o cenário de declarações, comunicações e de conversas informais.

DIZER

Os equivalentes de *dizer* (*say* e *tell*), que também foram considerados equivalentes de *falar*, como já anunciado anteriormente, são acomodados em mais de um *frame* no FN. A UL *say* pertence aos *frames* *spelling_and_pronounce*, *text_creation* e *statement*. Já o verbo *tell* faz parte dos *frames* *request*, *telling* e *reporting*. Os quadros abaixo, extraídos do FN e já expostos acima, nos mostram estes resultados.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
say.v	Spelling_and_pronouncing	Created	LE	
say.v	Text_creation	Finished_Initial	LE	Anno
say.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Request	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Telling	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Reporting	Created	LE	

Figura 14: ULs equivalentes a *dizer*

Um dos *frames* que o verbo *dizer* evoca, assim como o verbo *falar*, é o *frame* *statement*, que, como já anunciado, este *frame* se refere ao ato de um *speaker* que direciona uma *message* para algum *addressee* usando a linguagem. Veja um exemplo de *dizer* com este cenário.

22. No futuro, quando a produção de tecido hepático se tornar uma realidade, o número de transplantes poderá ser minimizado, disse à Folha por e-mail Joe Jackson, um dos autores do estudo que sai hoje na revista Nature.

Nesta sentença, o *speaker* “Joe Jackson” transmite uma *message* “no futuro, quando a produção de tecido hepático se tornar uma realidade, o número de transplantes pode ser minimizado” para um *addressee* “à Folha” através de um *medium* “por e-mail”.

Além do *frame* *statement*, o verbo *dizer* também se acomoda no *frame* *telling*, que descreve um *speaker* que se direciona a um *addressee* com uma *message*, podendo esta ser referida indiretamente a um assunto. Veja um exemplo sob esta perspectiva.

23. Eu te disse que iria chover

Neste exemplo, “*eu*” se refere ao *speaker*, a entidade que produz a mensagem para o *addressee* “*te*”. A *message*, por sua vez, é a comunicação produzida pelo falante “*que iria chover*”.

Além do *frame telling*, o verbo *dizer* acomoda-se no *frame request*. Sob esta perspectiva, um *speaker* aconselha um *addressee* algo ou realiza uma ação. Veja um exemplo.

24. **Eu** é que **lhe** disse **para vir ao Norte quando estivesse com a neura**

Neste exemplo, o *speaker* “*eu*” aconselha um *addressee* a fazer alguma coisa. “*Para vir ao Norte quando estivesse com a neura*”, neste contexto, indica a *message*, ou seja, o conteúdo da solicitação feita.

Além dos *frames* acima, os equivalentes de *dizer* também evocam *frames* que não são previstos para a palavra no português. Os *frames* são: *frame reporting*, que descreve um informante que informa as autoridades o comportamento ilegal ou abusivo de um malfeitor; *frame spelling and pronouncing*, que descreve um falante que realiza um sinal, usualmente linguístico, em alguma realização formal; *frame text creation*, como já mencionado, descreve um autor que cria um texto, tanto escrito – como uma carta – ou falado - como um discurso - que contém símbolos de significado linguístico. Em virtude de não haver estas definições no português, não consideramos estes *frames* para o verbo *dizer*.

Diante disso, podemos afirmar que o verbo *dizer* evoca os *frames statement, telling e request*. O diagrama abaixo ilustra este aspecto.



Figura 15: *frames* do verbo *dizer*

Podemos verificar no quadro acima que o verbo *dizer*, sob a perspectiva de *frames*, pode ser associado a diferentes cenas e situações – de declarações, de comunicações e aconselhamentos. Neves (2000), diferentemente, classifica *dizer* em um verbo de elocução neutro e Levin (1993) considera o verbo *say* como pertencendo à classe dos verbos de dizer, descrevendo-o como um verbo de comunicação com atitude proposicional, e *tell* como um

verbo de transferência de uma mensagem. Além disso, Levin prevê uma classe específica para *tell*. Segundo a autora, embora *tell* pertença à classe dos verbos que expressam transferência de uma mensagem, este verbo recebe um tratamento especial porque também pode ser entendido como um simples verbo de comunicação. Neste contexto, o significado não inclui nenhuma especificação, como maneira ou instrumento.

CONTAR

Os *frames* evocados pelos equivalentes do verbo *contar* foram *request*, *telling* e *reporting*. O quadro abaixo comprova esta afirmação.

tell.v	Request	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Telling	FN1_Sent	LE	Anno
tell.v	Reporting	Created	LE	

Figura 16: UL equivalente a *contar*

O verbo *contar* evoca o *frame telling*, que descreve um *speaker* que se direciona a um *addressee* com uma *message*, podendo esta ser referida indiretamente a um *topic*. Veja um exemplo sob esta perspectiva:

25. Alunos recém-chegados do Caribe contavam aos professores como as padarias ou mercearias dos pais haviam sido assaltadas.

Neste exemplo, os EFs *core*, que compõem o *frame telling* estão presentes. Um *speaker* “Alunos recém-chegados do Caribe” que se direcionam ao *addressee* “aos professores” com uma *message* “como as padarias ou mercearias dos pais haviam sido assaltadas.”

Além do *frame telling*, o equivalente de *contar* evocou o *frame request*, que tem a perspectiva de instruir alguém a fazer algo, e o *frame reporting*, que apresenta o cenário de informar sobre algo ilegal ou incorreto. O verbo de elocução *contar* não é visto sob estes cenários e, por esse motivo, os *frames* não foram considerados.



Figura 17: *Frame* do verbo *contar*

Como se pode observar, *contar* pertence, sob a perspectiva de *frames*, ao *frame telling*.

De outra maneira, Neves (2000) considera *contar* entre os verbos que qualificam o que se diz, e Levin (1993) trata *tell* em uma classe específica para este verbo e em verbos de transferência de uma mensagem, conforme já-mencionado acima.

AFIRMAR

Este verbo, diferentemente dos verbos *falar e dizer*, e igualmente ao verbo *contar*, é acomodado em apenas um *frame*. Veja o quadro abaixo, extraído do FN, que traz, conforme seção anterior, os equivalentes de *afirmar*.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
affirm.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
assert.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
state.v	Statement	FN1_Sent	LE	Anno

Figura 18: ULs equivalentes a *afirmar*

A palavra *afirmar* evoca o *frame statement*, que descreve uma situação onde um *falante* direciona uma *message* para algum *addressee* através da linguagem, conforme o exemplo abaixo:

26. **Cardiell** afirmou que pensava estarem combinados com a polícia, tendo em conta a forma como as coisas se passaram.

Neste exemplo, há a presença do EF *speaker* “Cardiel” que afirma uma *message* “que pensava estarem combinados com a polícia, tendo em conta a forma como as coisas se passaram” para alguém.

Tal exemplo mostra que o verbo *afirmar* é visto sob a perspectiva de declarações e, por este motivo, não prevê outros *frames* e nem outras perspectivas.



Figura 19: *Frame* do verbo *afirmar*

O diagrama acima mostra a relação única do verbo *afirmar* com o *frame statement*. A única perspectiva prevista para este verbo é um cenário que tenha relação entre um *speaker* e uma *message*, possuindo esta um status de afirmação.

Diferentemente, Neves (2000) classifica o verbo *afirmar* sob o olhar de qualificar o que foi dito. Levin (1993) categoriza apenas *state* em verbo de dizer, descrito como um verbo de comunicação com atitudes proposicionais. *Affirm* e *assert* não são consideradas pela autora como sendo verbos de elocução. Sob a perspectiva de *frames*, o verbo *afirmar*, como mostrado acima, pertence ao cenário de declarações e para o entendimento desta declaração é necessário haver um *speaker* e uma *message*.

ARGUMENTAR

Consultando a base de dados do FN, verificamos que são três os *frames* que o verbo *argumentar* evoca. A figura abaixo ilustra melhor este aspecto.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
argue.v	Quarreling	FN1_Sent	LE	Anno
argue.v	Evidence	Finished_Initial	LE	Anno
argue.v	Reasoning	Finished_Initial	LE	Anno

Figura 20: UL equivalente a *argumentar*

Segundo o FN, *argumentar* evoca os frames *quarreling*, *evidence* e *reasoning*. O verbo, expressando o sentido de *discutir, trocar diferentes pontos de vistas ou sustentar controvérsias*, se acomoda no frame *quarreling*. Neste cenário, há a presença de um grupo de argumentadores que expressam opiniões ou crenças incompatíveis sobre uma questão. Para que isso ocorra, a presença dos EFs *arguers* e uma *issue* que está sendo discutida é imprescindível.

27. **Portela** argumentou **com Geisel** que o atual **presidenciável do PMDB ficava com o governo nas votações secretas do Senado.**

Neste exemplo, “*Portela*” assume o papel de *arguer1* que argumenta “*com Geisel*”, o *arguer2*, sobre uma *issue*, que neste caso é representada pela sentença “*que o atual presidenciável do PMDB ficava com o governo nas votações secretas do senado*”.

O verbo *argumentar*, no sentido de *apresentar argumentos, dar razões ou citar evidências para suportar algo*, evoca o frame *reasoning*. Neste cenário um argumentador apresenta um conteúdo, juntamente com uma sustentação, para algum destinatário. O objetivo é que o destinatário receba o conteúdo, que pode ser uma proposição a ser acreditada ou um curso de ação a ser tomada, baseado no suporte apresentado. Os EFs nucleares desta cena são os *arguers* e um *content*.

28. **Carlos Andrade** argumenta: **A Segurança Social não atribui subsídios às IPSS, só temos que dar opinião sobre os projetos.**

Neste exemplo, “*Carlos Andrade*” é um *arguer* que apresenta um *content*, que é “*a segurança social não atribui subsídios às IPSS, só temos que dar opinião sobre os projetos*”.

O outro sentido para o verbo *argumentar*, que é definido como *alegar, ser indício de uma conclusão* evoca o frame *evidence*. Este frame descreve um *suporte* – um fenômeno ou fato – que presta apoio a uma reivindicação ou a uma ação proposta – *proposição*. Algumas das ULs deste frame, como o *argumentar*, são palavras comunicativas usadas em um sentido

não-comunicativo e epistêmico. Embora este sentido seja previsto na elocução, entendemos também que o *frame reasoning* possui as características para este sentido do verbo *argumentar*. Além disso, o *frame evidence* não possui relação na hierarquia dos *frames* de comunicação. Conforme Baker e Ruppenhofer (2003), o equivalente de *argumentar* em inglês (*argue*) está presente no *frame evidence* e em *frames* da *comunicação*, entretanto o FN não discute esta relação. Como solução, os autores sugerem que essa UL seja tirada do *frame* de *comunicação* e seja colocada em um *frame* que seja inerente do *frame evidence* e do *frame* de *comunicação*. Entretanto, a solução de inerência, segundo os estudiosos, contraria a intuição de que o sentido de fala seja mais básico do que o sentido de evidência. Em virtude disso, não assumiremos que *argumentar* também evoca o *frame evidence*.

Diante do que foi exposto acima, podemos concluir que *argumentar*, segundo a perspectiva de *frames*, pode se acomodar em 2 diferentes *frames*.



Figura 21: *Frames* do verbo *argumentar*

Diferentemente de Neves (2000), que classifica *argumentar* como um verbo que qualifica o que se diz, e de Levin (1993), que o considera uma verbo de bate-papo, podendo ser usado para descrever interações de fala entre dois ou mais participantes, na perspectiva da semântica de *frames*, como se pode verificar acima, são dois os diferentes cenários que esta palavra aparece: o cenário de discussões e de razões.

QUESTIONAR

Partindo dos seus equivalentes – *question* e *quarrel* – chegamos ao *frame questioning* (a partir da UL *question*) e ao *frame quarreling* (a partir da UL *quarrel*). Veja abaixo os quadros extraídos do FN.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
question.v	Questioning	FN1_Sent	LE	Anno

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
quarrel.v	Quarreling	FN1_Sent	LE	Anno

Figura 22: ULs equivalentes a *questionar*

Os quadros mostram que *questionar* pode ser visto sob duas perspectivas. Se o verbo for entendido expressando o sentido de um *questionamento de algo*, ele evocará o *frame questioning*. Segundo o FN, as definições neste *frame* têm que fazer com que um *speaker* faça perguntas a um *addressee* e estas perguntas precisam exigir uma resposta, como no exemplo abaixo.

29. “O que leva o PS a coligar-se com um partido que apoiou forças reacionárias na Rússia ?” questionou Cavaco.

Nesta sentença, “Cavaco” é o *speaker* que questiona algum *addressee* oculto na frase com uma *message* interrogativa “o que leva o OS a coligar-se com um partido que apoiou forças reacionárias na Rússia?”.

A outra perspectiva para o verbo *questionar* é se esta palavra for entendida como um *desacordo ou uma argumentação com raiva*. Sob este cenário, assim como o verbo *argumentar*, o *frame* evocado é o *frame quarreling*. Neste *frame*, há a presença de um grupo de argumentadores que expressam opiniões ou crenças incompatíveis sobre uma questão, como no exemplo abaixo, em que o *arguer 1* questiona o *arguer 2* sobre alguma questão (*issue*).

30. Sérgio Ribeiro questionara expressamente os responsáveis comunitários acerca da possibilidade de a CE vir a encarar o urgente financiamento de um estudo aprofundado da situação socioeconômica da Marinha Grande e a adoção de medidas de prevenção, em concertação com o governo português.

O que se pode perceber é que o verbo de elocução *questionar*, sob a perspectiva de *frames*, pode aparecer em dois cenários diferentes: o de questionamentos e o de discussões, conforme diagrama abaixo.



Figura 23: *Frames* do verbo *questionar*

O diagrama nos mostra que são dois os *frames* que o verbo *questionar* pertence, diferenciando de Neves (2000), que trata este verbo em qualificador do dizer e de Levin (1993), que não o classifica em verbos de comunicação.

AMEAÇAR

Verificamos que o verbo *ameaçar* se acomoda no *frame commitment*, conforme quadro abaixo.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
threaten.v	Commitment	FN1_Sent	LE	Anno

Figura 24: UL equivalente a *ameaçar*

Este *frame* é definido como um *speaker* que faz um acordo com um *addressee* para alguma ação futura. Este acordo, sob esta perspectiva, pode ser uma ação desejável - como uma promessa - ou indesejável - como uma ameaça – por parte do destinatário.

Se olharmos para o verbo *ameaçar*, no sentido de *procurar amedrontar, intimidar, fazer ameaças ou pôr em perigo algo ou alguém*, verificaremos que ele apresenta os EFs previstos para o *frame commitment*. Veja o exemplo abaixo.

31. Meciar, o líder eslovaco, já AMEAÇOU: se os húngaros querem desistir que paguem os prejuízos, nada menos que 100 milhões de coroas.

Neste exemplo, *Meciar, o líder eslovaco*, é o *speaker* que se compromete em fazer alguma coisa. A ameaça feita é uma *message*, que neste exemplo é descrita em “*se os húngaros querem desistir que paguem os prejuízos, nada menos que 100 milhões de coroas*”. Este exemplo mostra que o ato de ameaçar possui relação com a comunicação, pois, para

fazer algum tipo de ameaça, é preciso usar uma expressão verbal, tida neste caso, como uma *message*.

Podemos afirmar, desta forma, que *ameaçar* evoca o *frame commitment*. O diagrama abaixo mostra esta relação.



Figura 25: *Frame* do verbo *ameaçar*

Observamos que esta palavra é vista apenas sob a perspectiva de um único *frame*. Neves (2000) classifica o verbo *ameaçar* como um verbo que *instrumentaliza o que é dito*. Segundo a autora, este verbo indica ações realizadas com o uso de um instrumento, que pode consistir, eventualmente, em um dizer. Além disso, a autora também diz que se pode ameaçar alguém com uma faca, com um gesto ou com palavras. Levin (1993) não classifica este verbo em verbos de comunicação.

CONSOLAR

Verificamos que *consolar* faz parte do *frame experiencer_obj*, conforme a tabela abaixo.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
console.v	Experiencer_obj	FN1_Sent	LE	Anno

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
comfort.v	Experiencer_obj	FN1_Sent	LE	Anno

Figura 26: ULs equivalentes a *consolar*

O verbo *consolar* se acomoda no *frame experiencer_obj*, que define algum fenômeno (*stimulus*) que provoca uma certa emoção em um *experiencer*. Veja um exemplo que ilustra este *frame*.

32. Qualquer homem normal CONSOLARIA alguém naquela situação

Neste exemplo, “*qualquer homem normal*” é considerado o *stimulus* da ação. Este EF é o evento ou entidade no qual traz o estado emocional ou psicológico do *experiencer*, que neste caso é “*alguém naquela situação*”.

Podemos perceber, na sentença acima, que o *frame* descreve a situação, o ato de consolar. Mas quando alguém consola outro alguém, usa expressões verbais, diz algo para consolar. Diante deste fato, podemos perceber que, para a descrição dos papéis e definição do *frame experiencer_obj*, o que pesa mais é o evento do consolo em si e não o de dizer consolando.

Vejamos um outro exemplo com o verbo *consolar*, mas com o sentido de elocução, que é o ato de dizer consolando.

33. No jantar o técnico Jair Pereira disse consolando Branco: “Não esquentá, senão fossem seus gols na semifinal não chegaríamos à decisão”.

Neste exemplo “*o técnico Jair Pereira*” é considerado o *speaker*, ou seja, a pessoa que transmite uma mensagem para algum *addressee* “*Branco*”. A *message* neste exemplo seria “*não esquentá, senão fossem seus gols na semifinal não chegaríamos à decisão*”. A *manner* que o *speaker* direciona a *message* ao *addressee* é em forma de consolo. Tal exemplo mostra que o ato de consolo em si prevê um *verbo de elocução*.

Os pesquisadores do FN prevêem casos como este do verbo *consolar*. Segundo eles, há algumas ULs que para o entendimento semântico das mesmas é necessário levar em conta o cenário do ato em si, ficando o evento de dizer algo em um segundo plano. Isso justificaria o porquê que o verbo *consolar* só está acomodado no *frame* que evoca o cenário do ato de *consolar*.

De acordo com os pesquisadores, essa UL poderia ser chamada de *biframal*. Conforme a lógica da semântica de *frames*, as unidades lexicais normalmente possuem a semântica no qual é um subtipo da semântica do *frame* que ela pertence. No caso das ULs *biframal*, elas

denotam algo relacionado, mas não igual a semântica do *frame*. Nestes casos, um novo *frame* poderia ser criado para caracterizar o significado da UL em questão. Outra forma de se estudar estes casos é a relação de herança entre a semântica das ULs e a semântica do *frame*. Algo que chama atenção no caso do verbo *consolar* é que o *frame experiencer-obj* não possui relação na hierarquia.

Diante disso, e em virtude do nosso foco ser nos verbos de elocução, assumiremos o *frame statement* como sendo o *frame* que o verbo *consolar* se acomoda. Sabemos que, para a anotação das sentenças, o trabalho de paráfrase deverá ser adotado e que, em virtude disso, o verbo se desdobrará em *dizer consolando*. Nestes casos, *consolando* será o modo que a ação foi realizada.¹⁶

Por isso, podemos concluir que *consolar*, com o sentido de elocução, evoca o *frame statement*.



Figura 27: *Frame* do verbo *consolar*

Podemos verificar que este verbo de elocução faz parte de apenas um *frame* sob a perspectiva da semântica de *frames*, no FN. Neves (2000) classifica *consolar* em um verbo que instrumentaliza o que se diz e justifica esta classificação dizendo que esta palavra indica uma ação realizada com o uso de um instrumento, podendo ser objeto, gestos ou palavras. Levin (1993) não prevê os verbos *to console* e *to comfort* em verbos de comunicação.

CHORAR

Chorar pertence ao *frame communication_noise*, como se pode observar abaixo.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
cry.v	Communication_noise	FN1_Sent	LE	Anno

Figura 28: UL equivalente a *chorar*

¹⁶ Estes apontamentos e achados também foram discutidos com Hans Boas, da Universidade de Austin, Texas e com Jose Ruppenhofer, um dos pesquisadores do FN de Berkeley.

Este *frame* contém palavras para tipos de barulhos que podem ser caracterizados como uma comunicação verbal. Este cenário envolve um *speaker* que produz um barulho e então comunica uma *message* para um *addressee*.

Veja um exemplo com o verbo *chorar*, na perspectiva do *frame communication_noise*.

34. “Eu não sei”, ela CHOROU.

Neste exemplo, “*ela*” é o *speaker* – a entidade senciente que entrega a *message* “*Eu não sei!*” para algum *addressee*.

Se pensarmos no verbo *chorar* no sentido humano, biológico, verificaremos que ele não tem a ver com a elocução em si. Mesmo o *frame communication noise* possuindo os EFs *message* e *speaker*, que mostram a relação com a comunicação, *chorar* carrega junto de si o modo como o falante diz algo. Poderíamos parafrasear a sentença acima de uma forma que a elocução ficasse mais presente, como no exemplo abaixo:

35. “Eu não sei”, ela DISSE chorando.

Podemos observar que, com a paráfrase, a UL evocadora do *frame* não é mais *chorar*, mas sim *dizer*. Se pensarmos sob esta perspectiva, verificaremos que o cenário típico de dizer algo é o *frame statement*, que comunica o ato de um *speaker* que direciona uma *message* para algum *addressee* usando a linguagem. *Chorando*, neste cenário, indica a *maneira* ou o estilo no qual a comunicação é feita. É o evento secundário que está auxiliando em uma sentença de elocução, expressando a modalidade.

Como anunciado anteriormente na análise do verbo *consolar*, os pesquisadores do FN também prevêm casos como estes. Segundo Ruppenhofer et al (2006) existem alguns rótulos aplicados nas ULs ou *frames* que não se referem diretamente ao tipo de entidade denotada por uma UL ou pela semântica de um *frame*. Estes casos demandam uma interpretação um tanto quanto mais complicada das ULs que as acompanham.

No caso de *chorar*, tivemos que interpretar esta palavra em um *frame* diferente do que ele evoca, pois se interpretássemos como um subtipo semântico do *frame communication noise*, seguindo a lógica do FN, a nossa interpretação seria enganosa. Para casos como estes, chamamos a UL de *biframal*. Conforme a lógica da semântica de *frames*, as ULs

normalmente possuem a semântica que é um subtipo da semântica do *frame* que ela pertence. No caso das ULs *biframal*, elas denotam algo relacionado, mas não igual a semântica do *frame*.

Ruppenhofer et al (2006) afirmam que, em todos os casos onde uma UL está marcada como *biframal*, um novo *frame* poderia ser criado para caracterizar o significado da UL em questão. Outra forma de se estudar estes casos é a relação de herança entre a semântica das ULs e a semântica do *frame*. É o caso do verbo *chorar*, que pode ser incluído no *frame statement*, irmão do *communication noise* na relação de herança, porém o entendimento completo da sentença requer o entendimento do *frame communication noise*.

Diante do que foi exposto acima, assumimos que o verbo *chorar* pertence ao *frame statement*, se ele for entendido como elocução. Como nosso interesse é no ato de elocução em si, acreditamos ser este o *frame* que melhor represente o cenário de *chorar*.



Figura 29: *Frame* do verbo *chorar*

Neves (2000) classifica *chorar* na classe dos verbos que circunstanciam o que se diz, pois expressa uma ação ou um processo que pode realizar-se ao mesmo tempo que o dizer. Levin (1993) classifica *cry* em verbos de maneira de fala.

SUSPIRAR

A palavra *suspirar* se acomoda no *frame breathing*, conforme quadro abaixo.

Lexical Unit	Frame	LU Status	Lexical Entry Report	Annotation Report
sigh.v	Breathing	Rules_Defined	LE	

Figura 30: UL equivalente a *suspirar*

O quadro acima mostra que *suspirar* evoca apenas um *frame*. Este *frame* é definido por um *agente* que faz o *ar* se deslocar para alguma direção, usualmente especificando se é de dentro ou fora do corpo. Possui como EFs nucleares *agent* e *air*, além de vários outros EFs *no-core*, como *place*, *manner*, *path*, etc. Se pensarmos no verbo *suspirar* sob o conceito de *emitir suspiros*, verificaremos que é sob este olhar que o FN classifica-o. Veja o exemplo abaixo:

36. Lee SUSPIROU profundamente por trinta segundos.

Nesta sentença, “Lee” é o *agent* do suspiro, “*profundamente*” é a *manner* que o agente suspira e “*por trinta segundos*” é a *duration* que o agente suspirou.

Nota-se que o *frame* clássico da respiração é o *frame breathing*, todavia, se pensarmos no verbo *suspirar* no sentido de *dizer entre suspiros e gemidos ou lamentar com suspiros*, que é o ato da elocução em si, verificaremos que o *frame breathing* não possui os EFs para dar conta do uso do *suspirar* como um verbo de elocução. Veja um exemplo com o verbo *suspirar* no sentido de dizer entre suspiros.

37. Como tudo isto é frágil, SUSPIRAVA Sampaio, retido em Lisboa.

Observando este cenário, entendemos que “Sampaio” é o *speaker* que transmite uma *message* “*como tudo isto é frágil*” para alguém. Além da mensagem e do falante, podemos verificar também a presença do EF *place*. Com este cenário, entendemos que o *frame* evocado pelo verbo *suspirar* é o *frame statement*, pois apresenta todos os EFs deste cenário. O que se percebe é que o verbo evocador de fato não aparece na sentença, ele está implícito. Veja a mesma frase parafraseada.

38. Como tudo isto é frágil, DISSE suspirando Sampaio, retido em Lisboa.

Dizer evoca o cenário do *frame statement* e *suspirando*, neste caso, assume um papel secundário que auxilia em uma sentença de elocução. *Suspirando*, sob a perspectiva do *frame statement*, pode ser marcado como EF *manner*, que é o modo que a ação é realizada.

Assim como o caso de *consolar* e *chorar*, o FN também prevê casos como o verbo *suspirar*. Este verbo também pode ser categorizada como *biframal*. Uma das soluções para

este caso é a criação de um novo *frame* para caracterizar o significado da UL em questão. Outra forma de se estudar este caso é a relação de herança entre a semântica das ULs e a semântica do *frame*, como foi feito em *consolar* e *chorar*. Todavia, para *suspirar*, que é classificada em *guest_LU*, esta alternativa não é válida.

Guest_LU é uma denominação dada para as ULs que são apenas tangencialmente usadas no *frame host* e cuja interpretação é ainda muito dependente nos seus membros em algum outro *frame*. Não há relação nenhuma na hierarquia, os *frames* estão muito distantes se compararmos as relações. Neste caso, então, o “*the book*”¹⁷ sugere a inclusão da UL no *frame statement*, mas para um entendimento completo da sentença é necessário o entendimento do *frame breathing*.

O quadro abaixo sinaliza que, *suspirar*, sob o olhar do evento de elocução, de dizer algo com um suspiro, evoca o *frame statement*, segundo a perspectiva de *frames*, mas o evento de suspirar em si evoca o *frame breathing*. Como nosso interesse está no ato de elocução, assumimos o *frame statement* como sendo o *frame* do verbo *suspirar*.



Figura 31: *Frame* do verbo *suspirar*

De outra forma, Neves (2000) classifica o verbo *suspirar* em verbos que *circunstanciam o que se diz*. Segundo a autora, este verbo é uma palavra que expressa uma ação ou um processo que pode realizar-se ao mesmo tempo que o dizer, indicando, então, as circunstâncias que caracterizam o ato de fala. Levin (1993) não prevê este verbo no cenário de comunicação e, portanto, não o classifica.

¹⁷ Denominação informal que a comunidade FN usa para se referir à obra.

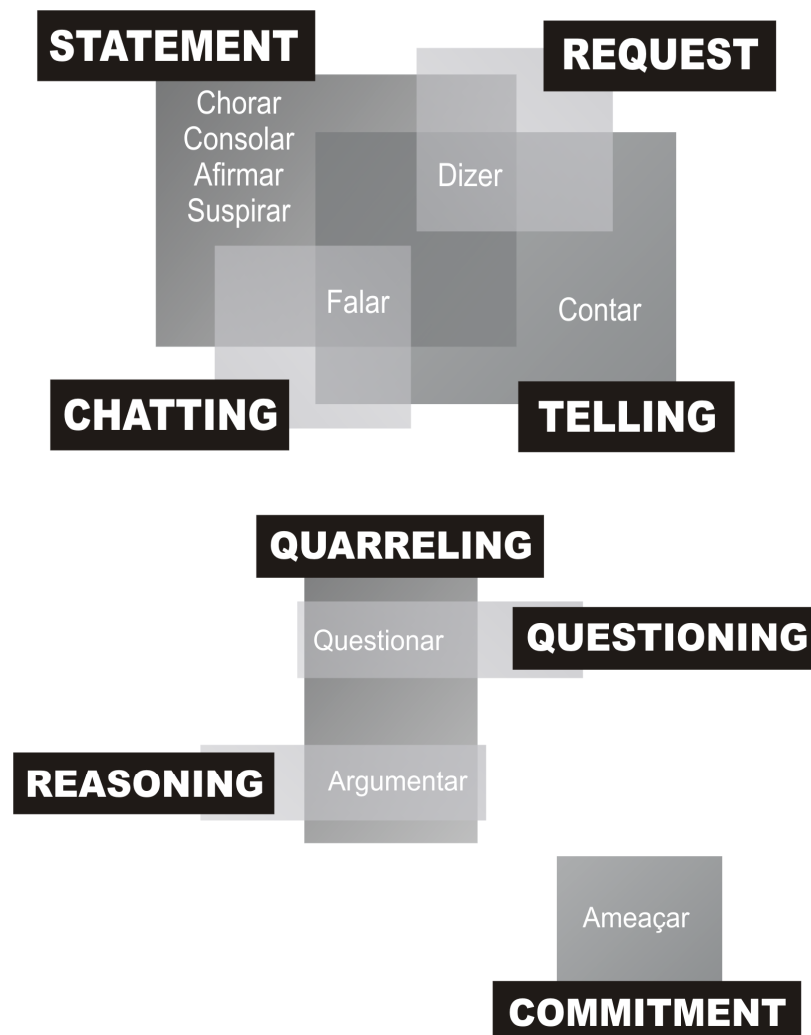


Figura 32: Verbos de elocução com seus *frames* semânticos

A figura 32 mostra os verbos de elocução com seus respectivos *frames*, segundo a base de dados do FN. Conforme a figura acima, podemos verificar que são 8 os diferentes *frames* que os 10 verbos de elocução, classificados por Neves (2000), evocam. A próxima seção dedica-se à análise de cada um desses *frames*, bem como suas relações com outros *frames*.

4.4 RELAÇÕES ENTRE OS *FRAMES* A QUE OS VERBOS DE ELOCUÇÃO PERTENCEM

Segundo os pesquisadores do FN, os *frames* que são criados, bem como os EFs e as ULs associadas a estes *frames*, são destinados para serem situados em espaços semânticos por meio das relações entre *frames* e por tipos semânticos. Em virtude disso, o que se espera, ao pesquisar a localização dos verbos de elocução no FN, é que se encontre a relação entre os *frames* que estes verbos pertencem.

Após a identificação dos *frames* que os verbos de elocução evocam, começamos a estudar as suas relações entre si e observamos que eles apresentam relação com o *frame communication*, o *frame pai* da comunicação. Este *frame* descreve um cenário em que existe um *communicator* que comunica/transmite uma *message* para um *addressee*, sobre algum *topic* e por algum *medium*. Além disso, o *frame* especifica a situação evocada bem como os EFs que a ele pertencem. Podemos ter acesso ao *método* de comunicação (fala, escrita, gestos, etc.); os *meios* pelos qual a comunicação pode acontecer (em uma televisão, em um programa de rádio, em uma carta); e seus os *modos/maneiras* (ex.: balbuciar, gritar, sussurrar).

O exemplo abaixo é a sentença que aparece como ilustração do *frame communication* na base de dados do FN:

39. Vamos esperar que **ele** não tenha tempo para **comunicar** algumas de suas **descobertas** para seus senhores. (tradução)

Neste exemplo, há a presença dos EFs *communicator*, *addressee* e *message*. Percebemos, nesse exemplo, que nem todos os argumentos constituintes da situação descrita aparecem no âmbito de uma sentença. Muitas vezes, no entanto, podemos encontrar algum EF numa sentença anterior ou em porções anteriores do texto ou de elementos de co-texto. Tal fato evidencia o diferencial da Semântica de *Frames* em relação a abordagens baseadas em papéis temáticos.

O *frame communication* é considerado o *frame pai* da comunicação, pois não é herdado de nenhum outro *frame*. Entretanto possui vários *filhos*, além da relação de uso com outros *frames*. O que se percebe é que o *frame communication* caracteriza eventos da comunicação verbal em termos gerais e em grande amplitude. Diferentes palavras de

comunicação representam diferentes tipos de eventos comunicativos e diferentes maneiras que este evento é construído. É por este motivo que, no FN, as generalizações sobre estas palavras são capturadas por diferentes *frames* do mesmo domínio e então agrupadas em *frames* que caracterizam diferentes formas de comunicação. Vejamos abaixo as relações dos *frames* que os verbos de elocução possuem com o *frame communication*.

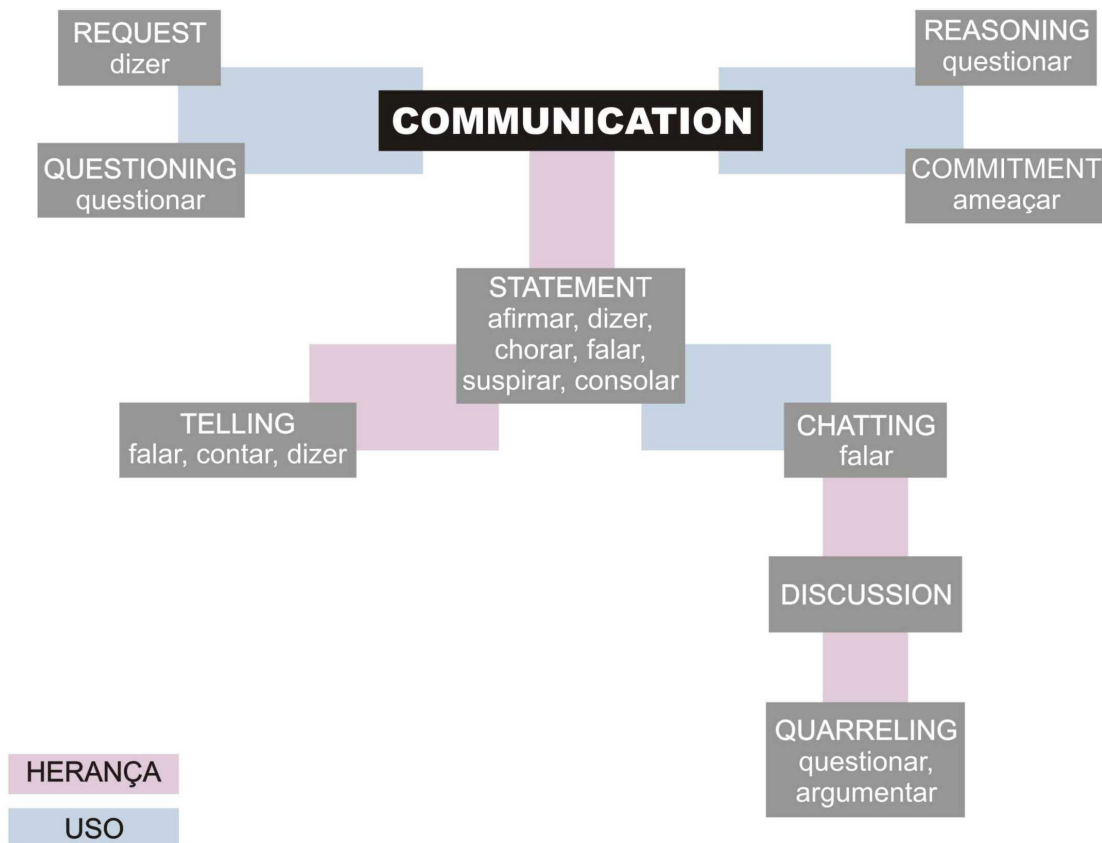


Figura 33: Relação entre os *frames*

Através do diagrama acima, podemos verificar que os verbos de elocução, na sua grande maioria, possuem relação com o *frame communication*. Esta relação se deve ao fato de que este *frame* caracteriza eventos da comunicação verbal nos termos mais gerais. Segundo Ruppenhofer et al (2006), a herança é a relação mais forte entre os *frames*. Com esta relação, qualquer coisa que é rigorosamente verdadeira sobre a semântica do *frame pai* deve corresponder ao um fato igual ou mais específico sobre o *filho*. Isto inclui a filiação dos EFs do *frame*, tipos semânticos, relações de *frames* com outros *frames*, relações entre os EFs e os tipos semânticos nos EFs.

Nos casos da herança do *frame statement*, Baker et al (2003) chamam este acontecimento de *herança cheia*, ou seja, se este *frame (statement)* foi herdado do *frame communication*, deve ter um EF correspondente para cada EF do *frame communication*. Ele podem também ter diferentes nomes para os EFs, mas devem ter ligações entre si. Além disso, o *frame filho* podem ter EFs adicionais que não são encontrados no *frame communication*.

Tais afirmações são comprovadas nas descrições dos *frames* e dos seus EFs. Veja abaixo as relações dos EFs do *pai communication* e de seu *filho statement*.

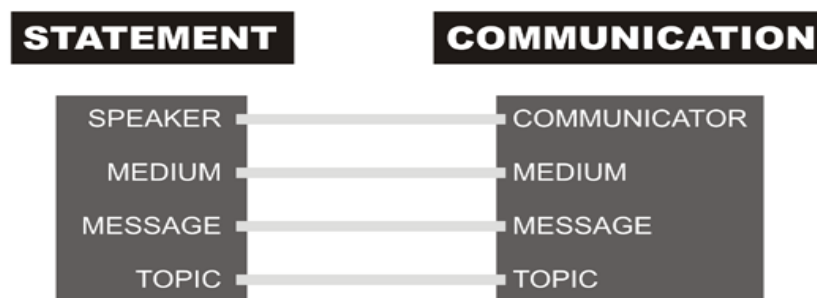


Figura 34: Relação dos EFs dos *frames communication* e *statement*

Se compararmos os EFs do *frame communication* e do *frame statement*, verificaremos que a maioria deles está presente em ambos os *frames*. Segundo Fillmore et al (2003), o fato de diferentes *frames* do mesmo domínio dividirem EFs é típico pelo fato de que cada domínio pode ser caracterizado por um *frame* básico que define os EFs em termos gerais, e por *frames* específicos, correspondentes às classes das palavras, que são baseadas no *frame* básico através da herança ou por alguma outra relação. É por este motivo que, no *frame statement*, o EF *communicator*, presente também no *frame communication*, é codificado por *speaker*. Porém, há uma estreita relação entre *a pessoa que usa a linguagem para transmitir uma mensagem para outra pessoa* e *a entidade senciente que produz a mensagem*.

Já o *frame telling* possui EFs que seu *pai* não possui. *Telling* é herdado de *statement*, e isso ocorre pois no âmbito das declarações são vários os cenários em que estas declarações ocorrem. *Statement* descreve uma cena em que um *speaker* que direciona uma *message* para algum *addressee* usando a linguagem. *Telling*, semelhantemente, traz um *speaker* que se direciona a um *addressee* com uma mensagem, podendo esta ser referida indiretamente com um assunto. Vejamos os EFs destes *frames*.

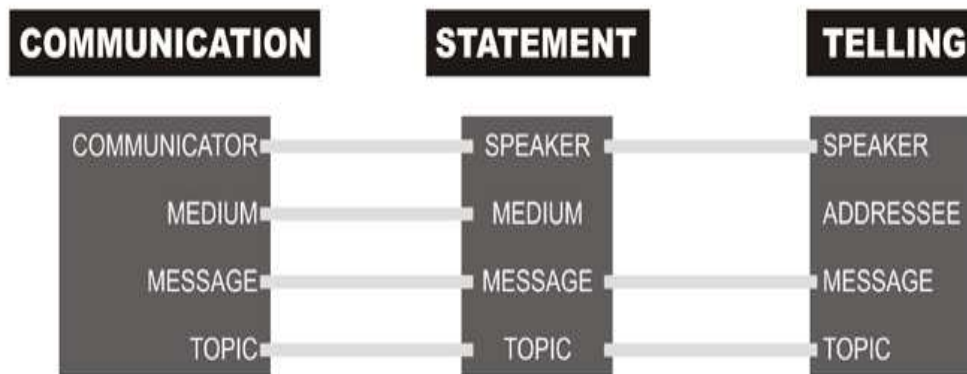


Figura 35: relação EFs do *frame communication, statement e telling*.

A figura mostra que, no *frame statement*, o EF *medium* é central para o entendimento do cenário. Já em *telling*, este EF é tido como secundário, não nuclear. Todavia, o EF *addressee*, que em *statement* era considerado como não nuclear, tem o papel de elemento nuclear no *frame telling*. Isso significa dizer que as ULs que evocam o *frame telling* irão apresentar um *speaker* que se direciona a um *addressee*.

Estas diferentes localizações dos verbos de elocução no FN demonstram a complexa interação entre os *frames*. O *frame statement* possui relação direta com o *frame communication*. Esta relação, no FN, é uma relação onde um *frame* (o menos dependente ou mais abstrato) pode ser chamado de *super_frame* e o outro (mais dependente e menos abstrato) pode ser chamado de *sub_frame*. A relação de herança dada neste caso é de *pai* para *filho*. Isso significa dizer que *statement* possui todas as propriedades do *communication* e elaboram sobre ele, adicionando alguns detalhes. Assim como *telling* se elabora do *statement*, que é menos detalhado para o cenário de *telling*.

Além dos verbos de elocução se acomodarem em *frames* com relação direta ao *communication*, vários estão localizados em *frames* que possuem relação indireta com o mesmo. O FN categoriza esta relação em relações de uso.

Segundo Baker et al (2003), a relação de uso é parecida com a de herança, mas é definida como sendo menos rigorosa. Se o *frame B* usa o *frame A*, o *frame B* não precisa ter um EF correspondente a cada EF do *frame A*. Os autores ainda acrescentam que existe essa relação, principalmente porque o trabalho sem a herança cheia entre os *frames* mostrou ser

duvidosa, além de consumir tempo. A relação de uso permite definir uma relação similar sem se ficar preso a detalhes.

Os *frames request, questioning, commitment* e *reasoning* possuem esta relação de uso com o *frame communication*. Vejamos abaixo o quadro com os EFs de cada *frame*.

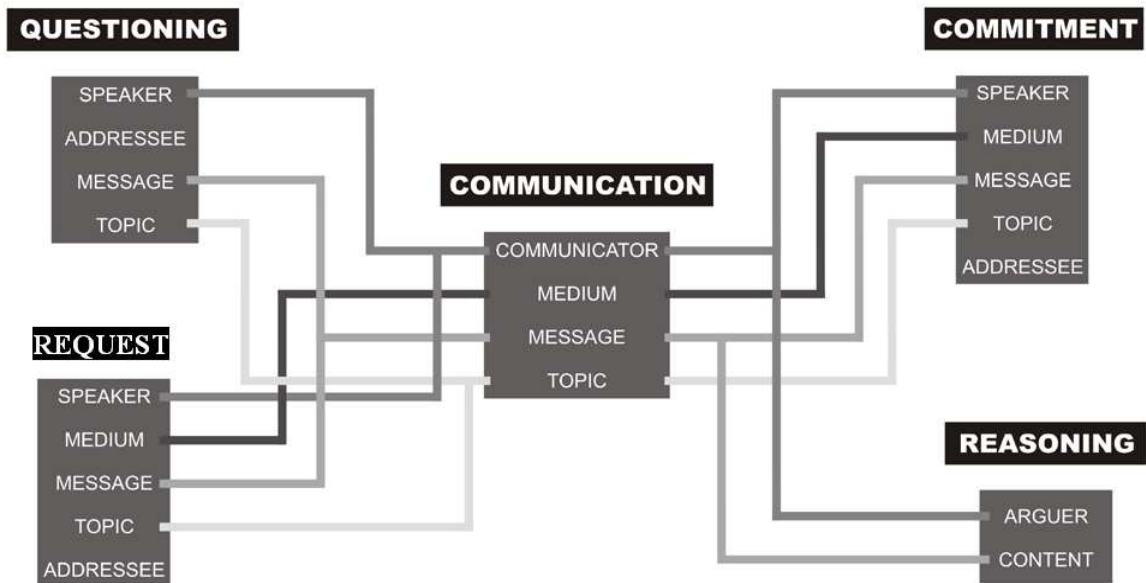


Figura 36: Relação dos EFs dos *frames communication, questioning, request, commitment e reasoning*

Os quatro *frames* que possuem relação de uso com o *frame communication* apresentam os EFs previstos no *frame pai*, conforme prevê o “*the book*”. Segundo Ruppenhofer et al (2006), as relações de uso ocorrem exclusivamente para casos que uma parte da cena evocada pelo *frame filho* refere-se ao *frame pai*.

Outro aspecto interessante, se observamos o diagrama acima, é que, com exceção do *frame reasoning*, os outros três *frames* possuem os mesmos EFs centrais do *communication*: *speaker, addressee, message* e *topic*. O que muda, neste contexto, é o cenário de cada *frame*. No *frame request*, um falante solicita ao destinatário algo ou realiza alguma ação. Já no *frame questioning*, as ULs têm que fazer com que o falante faça para o destinatário uma pergunta que exija uma resposta (oposto de fazer um pedido no qual exige uma ação por parte do destinatário). No *frame commitment*, um falante faz um acordo com um destinatário para alguma ação futura. Esta ação pode ser uma ação desejável, como uma promessa, ou uma

ação indesejável, como uma ameaça. O *frame reasoning* não apresentou os mesmos EFs do *communication*, todavia, neste cenário de razões, um *argumentador* apresenta um *conteúdo* para um *destinatário*. Os diferentes cenários só podem ser entendidos e diferenciados uns dos outros se entendermos o significado dos mesmos nos seus contextos.

Outra relação de uso que ocorre, se voltarmos ao diagrama 33, é a relação de uso entre *statement* e *chatting*. Vejamos abaixo as conexões dos EFs destes *frames*.

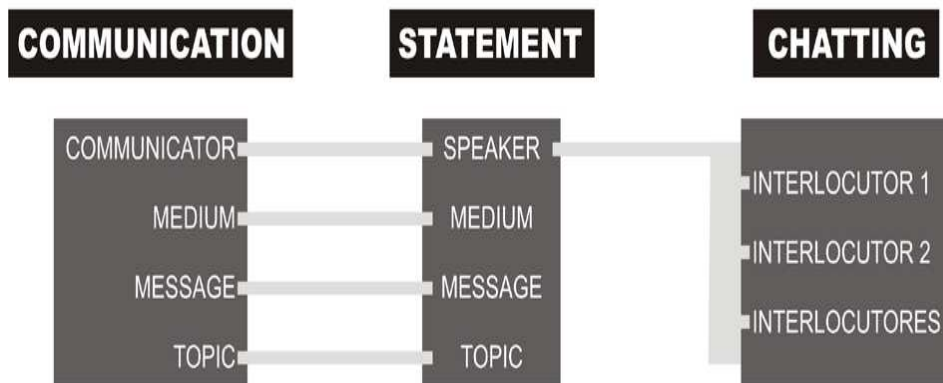


Figura 37: Relação de uso entre *statement* e *chatting*.

O *frame chatting* descreve um grupo de pessoas tendo uma conversa. O que difere do *statement* é que nenhuma pessoa é construída como sendo apenas o falante ou apenas o destinatário. Ao invés disso, todos os participantes falam e recebem mensagens, sendo um processo simétrico e recíproco. O *interlocutor 1* é representado pelo indivíduo que forma a mais proeminente parte de uma conversa, se comparado com o Interlocutor 2, ou seja, é definido como o argumento externo dos verbos. O *interlocutor 2* é o participante menos proeminente semanticamente e gramaticamente em uma conversa e é geralmente codificado com uma frase preposicional (seguido por “com”). Os *interlocutores* são o grupo de indivíduos envolvidos em um chat.

Outro *frame* que possui relação na hierarquia com o *frame communication* é o *frame quarreling*. Se voltarmos ao diagrama 33 poderemos confirmar este aspecto. Embora seja uma relação distante, há conexão com os EFs e situações de comunicação. Vejamos abaixo as relações dos EFs.

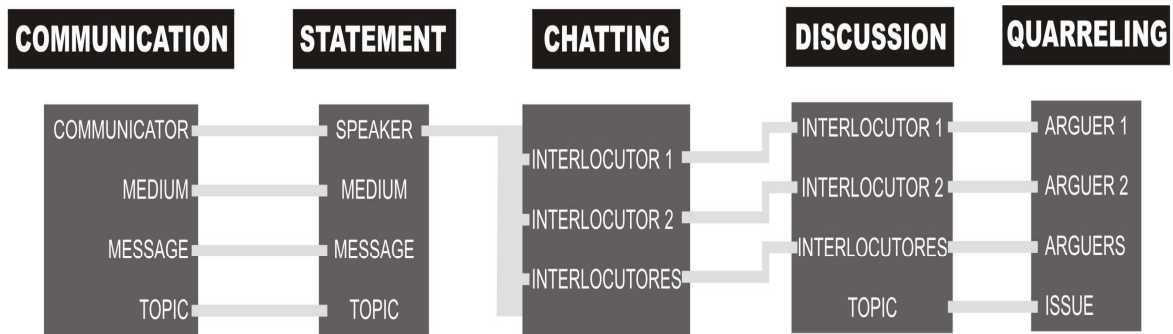


Figura 38: Relação entre os EFs do *frame quarreling*.

O *frame quarreling* é definido como um grupo de *argumentadores* expressando opiniões ou crenças incompatíveis sobre uma *questão*. Diante desta definição entendemos por que o *frame quarreling* é herdado do *frame discussion*. O *frame discussion* é descrito por duas ou mais pessoas conversando umas com as outras. Nenhuma pessoa é definida como sendo apenas o falante ou apenas o destinatário, mas sim ambos os participantes falam e ouvem, sendo um processo simétrico e recíproco. Ele se difere do *frame chatting* em virtude dos interlocutores terem uma determinada questão que estão tentando decidir ou compreender. No *frame chatting* a conversa é geralmente social. Por isso que em *chatting* o *tópico*, EF nuclear em *discussion*, não se faz presente.

Se prestarmos atenção no *frame quarreling*, verificaremos que este *frame* apresenta como EFs nucleares o *argumentador 1*, o *argumentador 2*, os *argumentadores* e a *questão*. O *argumentador 1* é a pessoa que está discutindo com o *argumentador 2* e vice-versa. A *questão* é a coisa que os argumentadores estão discutindo sobre. Este *frame* é herdado do *frame discussion* e esta herança é clara na figura acima. *Quarreling* herda todos os EFs do *discussion*, embora possuam denominações diferentes. Ao compararmos a relação dos EFs do *quarreling* e do *communication* verificaremos que os *argumentadores* em *quarreling* dizem respeito ao *comunicador* em *communication* e a *questão*, em *quarreling*, se refere ao *tópico* em *communication*. Mesmo a hierarquia não estando tão próxima, ambos os *frames* apresentam a pessoa, que, de uma forma ou outra, transmite algum assunto.

O exercício de localização dos *frames* nos mostrou que os verbos de elocução, além de apresentarem características comuns, carregam em si a maneira da enunciação, fenômeno este que é usual da língua, mas que apresenta implicações na semântica de *frames*. Verificamos que os verbos considerados *neutros* e *caracterizadores* do dizer por Neves (2000) apresentaram relações salientes na base de dados do FN. Já os verbos *instrumentalizadores* e

circunstanciadores, com exceção de *ameaçar*, tiveram que ser parafraseados para que o cenário de declarações ficasse evidente.

5 ANOTAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS VERBOS DE ELOCUÇÃO

A partir do experimento realizado no capítulo 4, apresentamos, neste capítulo, a segunda parte da análise dos dados. Nosso objetivo é apresentar os dados de uma descrição sintático-semântica dos verbos de elocução do português a partir da perspectiva de *frames*. Para tanto, seguimos a metodologia empregada pelos pesquisadores do FN de Berkeley e apresentamos, para cada um dos casos analisados no capítulo anterior, um conjunto de sentenças anotadas, assim como a análise valencial.

Para alcançar tal propósito, este capítulo está organizado da seguinte forma: na seção 5.1, fazemos um breve relato do processo de extração de sentenças do *corpus*; na seção 5.2, fazemos algumas considerações no que diz respeito à anotação; na seção 5.3, apresentamos a análise sintático-semântica propriamente dita e, por fim, na seção 5.4, são feitos apontamentos no sentido de chamar a atenção para uma futura aplicação das descrições sintático-semântica em um estudo bilíngue.

5.1 SELEÇÃO DAS SENTENÇAS

O estudo descritivo que apresentamos é feito manualmente com base nos preceitos propostos pela equipe do FN¹⁸. Inicialmente, de posse dos 10 verbos de elocução bem como de seus respectivos *frames*, procuramos sentenças que ilustrassem estes verbos e seus argumentos. Para alcançar este objetivo, optamos por utilizar uma ferramenta on-line,

¹⁸ O editor que está sendo desenvolvido para o projeto FrameCorp (FrameCorp Tool) ainda não estava disponível quando a análise foi feita. Esta ferramenta tem como propósito a disponibilização dos dados na Internet.

chamada *Sketch Engine*¹⁹. A escolha por esta ferramenta se justifica pela possibilidade de se fazer a pesquisa em sentenças completas, e não apenas em excertos extraídos de sentenças, como é comum entre os concordanciadores. Além disso, esta ferramenta reúne diversos *corpora* com grande credibilidade para a coleta de dados para estudos linguísticos. A ferramenta foi desenvolvida inicialmente para ser usada como um dicionário da língua inglesa. Contudo, foi, em alguns anos, melhorada e ampliada e atualmente o *SketchEngine* disponibiliza *corpora* de várias línguas (chinês, inglês, italiano, japonês, russo, entre outros).

Vejamos a arquitetura geral da ferramenta *Sketch Engine*:

LEXCOM
Lexical Computing

Sketch Engine

<http://www.sketchengine.co.uk/>
inquiries@sketchengine.co.uk

The Sketch Engine (SkE, also known as Word Sketch Engine) is a Corpus Query System incorporating **word sketches**, **grammatical relations**, and a **distributional thesaurus**.

A word sketch is a one-page, automatic, corpus-derived summary of a word's grammatical and collocational behaviour.

Register for a 30-day free trial account [here](#).
Registered users log in [here](#).

[Sketch Engine beta](#)

A Sketch Engine account gives you

- Pre-loaded corpora (60M-2B words) for
 - Chinese, English, French, German, Italian, Japanese, Portuguese, Spanish, Slovene
 - Other languages to follow
- **WebBootCaT**
 - Build your own **instant corpus**
 - Extract keywords
 - Specialist terminology, any language
- **CorpusBuilder**
 - Upload and install your own corpora

Web service using standard browsers. No software installation required.

Figura 39: Arquitetura geral da ferramenta *SketchEngine*

Fonte: <http://www.sketchengine.co.uk/>

Em sua arquitetura geral, podemos ter acesso às informações da ferramenta. Após a criação de uma conta, o usuário pode fazer o *login* e acessar os corpora disponíveis. No caso de nossa pesquisa, selecionamos o *corpus* *Cetem Folha Portuguese*, por reunir textos em português brasileiro e por apresentar os pré-requisitos desejáveis para o nosso estudo.

Destacam-se aqui os quesitos *representatividade* e *extensão*. Consideramos representativo por ser tratar de um *corpus* que reúne textos do gênero jornalístico (Jornal Folha de São Paulo), característica desejável para nosso estudo, haja vista a frequência de construções com verbos de elocução. O fato de ser um *corpus* com cerca de 24 milhões de palavras o classifica como grande, segundo Berber Sardinha (2000).

¹⁹ <http://www.sketchengine.co.uk/>

Ainda no sentido de justificar nossa escolha pelo *corpus* Cetem Folha, cabe registrar que nossa pesquisa teve seu início em um estudo piloto realizado no âmbito do projeto *FrameCorp* em *subcorpus* constituído a partir do Cetem Folha. Trata-se do corpus PLN-Br, de onde foi compilado um *subcorpus* com 55 textos da seção ciência. Entre os principais resultados deste primeiro estudo, está a alta incidência de verbos do *frame statement*, o que nos levou a esta investigação.

Vale esclarecer que nosso objetivo em pesquisar o *corpus* Cetem Folha foi buscar sentenças que servissem de amostragem para os *frames* estudados, ou seja, sentenças que servissem de exemplos, tal como encontramos no FN, para as combinações sintático-semânticas estudadas. Com base neste princípio, iniciamos a pesquisa com o propósito de compilar 16 *subcorpora* com 30 sentenças cada²⁰. Antes de apresentar os resultados da segunda parte da análise, faremos algumas considerações no que diz respeito ao processo de anotação.

5.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANOTAÇÃO

A anotação que realizamos traz informações valenciais, ou seja, todo o conjunto das relações estabelecidas entre o verbo e seus argumentos ou constituintes. Isso significa dizer que a anotação traz informações sobre a predicação, que trata do modo pelo qual os verbos formam o predicado. Por esta razão trazemos informações sintáticas, indicando quais as classes que preenchem os argumentos, e as funções gramaticais, e informações semânticas, indicando o elemento evocador de *frames* e os EFs.

De acordo com Ruppenhofer et.al (2006), o trabalho de anotação pode ser feito de duas maneiras: o *modo lexicográfico*, onde se escolhe uma UL de cada vez e se analisa todas as ocorrências, ou seja, todos os lemas, e o modo *full text*, onde a anotação é feita seguindo as sentenças de um texto.

Neste trabalho, adotamos a anotação *lexicográfica*. Optamos por este modo e não pelo modo *full text* em virtude de o primeiro ser feito em relação a apenas uma UL, ou seja, uma palavra alvo, que no nosso caso é um verbo de elocução, enquanto no segundo as sentenças

são anotadas na sequência como aparecem no texto. Além disso, no modo *lexicográfico*, a possibilidade das sentenças anotadas por uma certa UL representarem uma gama completa de possíveis combinações sintático-semânticas é maior do que no modo *full text*.

Em virtude de o trabalho seguir o *modo lexicográfico*, é conveniente ressaltar alguns pontos no que diz respeito a este tipo de anotação:

Foram anotados todos os dependentes de uma palavra alvo. Isso significa dizer que a anotação foi em 3 camadas: *elemento frame* (EF), *tipo sintagmático* (PT) e *função gramatical* (GF). A primeira diz respeito à camada semântica da anotação, enquanto as últimas duas trazem informações sintáticas.

Como já anunciado, a classificação dos EFs, no FN, é feita em termos da centralidade dos mesmos em um certo *frame*. Esta centralidade segue três níveis: *core*, *peripheral* e *extra-thematic*. O EF *core* é aquele que instancia o componente conceitual necessário em um *frame* ao mesmo tempo que faz com que o *frame* seja único e diferente de outros *frames*. Os EFs que não introduzem eventos adicionais, independentes ou distintos do evento principal são caracterizados como *peripheral*. Os EFs *extra-thematic* situam um evento em oposição ao pano de fundo de um outro estado das coisas, quer de um evento ou algum tipo de estado real. O que é importante considerar sobre os EFs é que eles são relacionados ao *frame* bem como exigidos e inter-relacionados de diferentes maneiras, fato este que tem um impacto grande na anotação.

Além da camada semântica anotamos também a camada chamada *tipo sintagmático*. No FN, a metalinguagem usada tem o propósito de fazer uma descrição lexical de uma palavra alvo e seus componentes. A ênfase é no que se mostra mais relevante para a descrição lexical, ou seja, os Efs *core* e *peripheral* de uma certa palavra alvo. Assim também será a anotação desta camada neste trabalho. As etiquetas para indicar os tipos sintagmáticos são as seguintes: *sintagma nominal (NP)*; *sintagma preposicional (PP)*; *sintagma verbal (VP)*; *oração finita (Sfin)*; *oração infinita (Sinf)*; *oração subordinada (Sub)*; *sintagma adjetival (AJP)*; *sintagma adverbial (AVP)*; *quantificador (QUANT)* e *citação (QUO)*.

Por fim, na última camada, a anotação da *função gramatical*. No FN são atribuídas as funções gramaticais apenas aos constituintes marcados como EF. Estas funções atribuídas descrevem as maneiras nos quais os constituintes satisfazem os requisitos gramaticais de uma palavra alvo. A anotação desta camada seguiu a mesma classificação do FN. Portanto, ela

²⁰ Houve casos em que não foram encontradas 30 sentenças que representassem os frames. As anotações

pode ser marcada em três formas para os verbos: *Argumento Externo (Ext)*, que é o sujeito; *Objeto (Obj)*, que é qualquer objeto normal ou qualquer sintagma nominal situado após o verbo e que controla o conteúdo de um complemento da palavra alvo, ou *Dependente (Dep)*, que se aplica aos complementos de uma frase, incluindo os argumentos, adjuntos e modificadores.

Estes três diferentes tipos de informações são marcados em camadas de anotações separadas. No FN *Desktop*, os anotadores só precisam usar a camada semântica dos EFs. As camadas sintáticas do tipo *sintagmático e função gramatical* são feitas automaticamente e são baseadas na posição correspondente do verbo e os padrões das camadas, mas podem requerer correção manual. No nosso caso, a anotação de todas as camadas foi feita manualmente.

Outro aspecto importante sobre a anotação é que ela foi direcionada aos dependentes de uma palavra alvo. Não foram anotados constituintes que são entendidos apenas através do contexto como se referindo ao preenchedor de um certo papel de algum EF. Nestes casos, onde não houve uma construção sintática presente que garantisse a interpretação, não foi feita a anotação, mas sim foram identificados os EFs no modo de *null instantiation*. Este modo representa algum elemento omissos da frase. De acordo com o “*the book*”, este modo pode ser dos tipos DNI, INI ou CNI²¹, ou seja, são elementos do tipo anafórico que são entendidos no contexto em que os mesmos estão omissos. DNI diz respeito ao tipo anafórico, ou seja, são casos em que o elemento omissos deve ser algo que já foi entendido no contexto linguístico. No exemplo abaixo, o destinatário não está expresso na sintaxe, mas seu referente pode ser conhecido no contexto.

40. **Eles fizeram da nossa aldeia um cemitério**^[message] **contou** **uma velha**^[speaker] **DNI**
[addressee]

INI são ilustrados por objetos ocultos de alguns verbos, ou seja, casos em que os verbos transitivos podem ser usados como intransitivos. É o caso do exemplo abaixo, em que a mensagem feita pelo ameaçador não foi expressa.

41. **O incendiário** ^[speaker NP. Ext] também **ameaçou** ^[target] **a proprietária do veículo** ^[addressee]
NP.Obj] **INI** ^[message]

encontram-se em anexo.

²¹ Definite Null Instantiation; Indefinite Null Instantiation e Constructional Null Instantiation.

Os constituintes omissos construcionalmente (CNI) possuem a permissão da construção gramatical na qual a palavra alvo aparece e é um tanto quanto independente desta UL. Casos de CNI incluem um sujeito omissos, como no exemplo abaixo:

42. “Espero que eles entendam nosso esforço para que esta fase do plano não prejudique os trabalhadores,” ^{message]} disse . **CNI** ^[speaker]

Feitas tais considerações sobre a anotação, passamos aos resultados da descrição sintático-semântica dos verbos de elocução.

5.3 OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E SUAS DESCRIÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

O processo de anotação tem por objetivo mostrar as realizações semânticas e sintáticas dos EFs constituintes de uma certa palavra alvo. O processo envolveu as seguintes etapas: para cada um dos dez verbos de elocução criou-se uma tabela mapeando cada EF às ocorrências e suas realizações sintáticas e um conjunto de sentenças anotadas juntamente com seus *frames*. Isso resultou em dezesseis conjuntos de sentenças anotadas e tabelas.

Elemento <i>Frame</i>	Número Anotado	Realizações
Medium	4	NP.Ext 3 PP [em].Dep 1
Message	23	QUO.Dep 13 Sfin.Dep 10
Speaker	20	CNI.3 NP.Ext 17
Topic	5	PP [sobre].Dep4 VPndo.Dep 1

Tabela 1: EFs e suas realizações sintáticas

Julgamos pertinente construir para os nossos dados, tabelas similares às construídas pelo grupo de Berkeley para os verbos da língua inglesa no sentido de deixar evidente o

potencial de tais informações para um futuro estudo bilíngue. A título de exemplo, trazemos a tabela do verbo *dizer*, como elemento evocador do *frame statement*. As outras 15 tabelas encontram-se em anexo.

A tabela traz para cada EF o número de vezes em que aparecem no trabalho de anotação e as funções gramaticais e tipos sintagmáticos em que se realizam. A tabela acima, por exemplo, evidencia que o NP.Ext, ou seja, o sujeito das sentenças com o evocador *dizer*, pode ser expresso predominantemente pelo EF *Speaker* (17 ocorrências) e pelo EF *Medium* (3 ocorrências). Os argumentos podem ser expressos através do EF *message*, em forma de citação (13 ocorrências) ou de sentença finita (10 ocorrências), ou através do EF *topic* em forma preposicional seguido pela preposição *sobre* (4 ocorrências) ou em sintagma verbal no gerúndio (1 ocorrência). A tabela também mostra que há a possibilidade do EF *medium* ser expresso em forma preposicional seguido pela preposição *em* (1 ocorrência) como argumento.

Número Anotado	Padrões			
3 TOTAL	Medium	Message		
3	NP.Ext	Sfin.Dep		
1 TOTAL	Message	Speaker	Topic	
1	QUO.Dep	NP.Ext	VPndo.Dep	
1 TOTAL	Speaker	Topic		
1	NP.Ext	PP [sobre].Dep		
1 TOTAL	Speaker	Topic	Message	
1	NP.Ext	PP [sobre].Dep	QUO.Dep	
7 TOTAL	Speaker	Message		
2	NP.Ext	QUO.Dep		
5	NP.Ext	Sfin.Dep		
7 TOTAL	Message	Speaker		
5	QUO.Dep	NP.Ext		
2	QUO.Dep	CNI		
2 TOTAL	Topic	Speaker	Message	
2	PP [sobre].Dep	NP.Ext	Sfin.Dep	
1 TOTAL	Message	Medium	Speaker	
1	Sfin.Dep	PP [em].Dep	CNI	
1 TOTAL	Message	Speaker	Medium	Message
1	QUO.Dep	CNI	PP [em].Dep	QUO.Dep

Tabela 2: Possibilidades valenciais para o verbo *dizer* no *frame statement*

Além da tabela das realizações sintáticas, criou-se a tabela dos padrões valenciais para cada um dos verbos, seja evocando um ou mais *frames*. A fim de chamar a atenção para o conteúdo das tabelas com padrões valenciais, vejamos o exemplo com o verbo *dizer*.

Conforme vemos acima, as possibilidades dos argumentos serem expressos são várias: *medium+message; message +speaker+topic; speaker + topic; speaker+topic+message; speaker +message; message+speaker; topic+speaker+message; message+medium+speaker; message+speaker+medium+message*. O propósito deste tipo de descrição, segundo os idealizadores do FN de Berkeley e pesquisadores dos FNs de outras línguas, é apresentar todas as possibilidades sintáticas envolvendo predicados e argumentos, de maneira a indicar o mapeamento com as categorias semânticas e facilitar o mapeamento com outras línguas.

A seguir, fazemos uma seleção dos aspectos mais significativos desta etapa analítica. Conforme esclarecemos anteriormente, os dezesseis conjuntos de anotações encontram-se em anexo, assim como as dezesseis tabelas associando EFs e realizações sintáticas e as dezesseis tabelas com padrões valenciais.

5.3.1 Aspectos Sintáticos

O exercício de anotação das mais de trezentas sentenças nos mostrou características interessantes no que diz respeito ao nível sintático e semântico dos verbos de elocução. No que tange aos aspectos sintáticos da anotação, vale chamar a atenção para alguns casos em que não há uma relação direta entre Inglês e o Português Brasileiro. Sem dúvida, um dos casos mais recorrentes em nossos dados foi o fato de um EF ser representado de forma distinta em português. O caso mais evidente diz respeito aos constituintes sintáticos que correspondem ao EF *Addressee*. Vejamos a seguinte sentença anotada.

43. **Um trabalhador** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **me** [addressee PP [para. NI].Dep] **que anda todos os dias 21 km até ao trabalho.** [message Sfin. Dep]

Em Inglês, se tivéssemos a construção “*someone told me*”, “*me*” receberia a etiqueta de um sintagma nominal em forma de objeto (NP.Obj). Em Português, entretanto, o pronome oblíquo “*me*”, que equivale a “*para mim*”, tem a função de objeto indireto com a preposição

“*para*” omissa. Para marcar os EFs com tais peculiaridades gramaticais tivemos que criar uma etiqueta PP [para.NI], que significa um sintagma preposicional *para* oculto, que não há no Inglês.

Além do fato de não haver etiquetas que dêem conta da sintaxe do Português, algumas etiquetas do Inglês não se aplicaram ao Português. É o caso de sintagmas preposicionais seguido por um objeto no gerúndio (*Peter thought about going home*). No Português, o gerúndio não se aplica após preposições.

Outro aspecto interessante evidenciado em nossos dados diz respeito à semelhança sintática dos constituintes das sentenças anotadas. Ainda que evoquem *frames* distintos, mais precisamente dezesseis, os verbos de nosso estudo parecem fazer parte de construções muito semelhantes. Vejamos as seguintes sentenças anotadas:

44. **Cardiell** [speaker NP. Ext] **afirmou** [target] **que pensava estarem combinados com a polícia, tendo em conta a forma como as coisas se passaram .** [message Sfin. Dep]
45. **O Presidente russo** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **que os russos poderiam ter eles mesmos de se organizar e lançar uma operação por conta própria .** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
46. **Ele** [speaker NP. Ext] **conta** [target] **que a estratégia do setor continua a de repor o mínimo necessário de mercadorias .** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]

Os três exemplos mostram que as realizações sintáticas dos verbos de elocução são as mesmas. *Afirmar* – que pertence ao *frame statement* –; *ameaçar* – que pertence ao *frame commitment* –; e *contar* – que pertence ao *frame telling* –, apresentam o elemento externo, ou seja, o sujeito, em forma de sintagma nominal e o complemento em forma de sentença finita introduzida pela conjunção integrante *que*.

Ainda que aparentemente irrelevante, o fato de todos os verbos apresentarem complementos do mesmo tipo gramatical nos faz lembrar que estamos diante de uma característica típica das construções frasais das quais os verbos de elocução fazem parte. Seguindo esta mesma linha de raciocínio, não pudemos deixar de reparar que as sentenças apresentaram ou discurso direto ou discurso indireto. Observemos as seguintes sentenças anotadas:

47. A este propósito, **Gomes** [speaker NP. Ext] **afirmou:** **Precisamos de polícias na rua e o processo utilizado pelo Ministério da Administração Interna é capaz de ser o melhor** [message Sfin. Dep]

48. Parreira^[speaker NP. Ext] contou^[target] que não obteve vídeo com a partida em que a Islândia venceu os Estados Unidos por 2 a 1 no mês passado.^[message Sfin.Dep] DNI^[addressee]

Temos, na primeira sentença, um exemplo clássico de discurso direto: usam-se os dois pontos e tem-se uma estrutura típica de diálogo em que o narrador dá a palavra ao enunciador (Gomes). Já na segunda sentença, temos um exemplo de discurso indireto: o narrador não traz as falas do enunciador ou “personagem” (no caso de texto narrativo), mas faz-se o intérprete delas. Aqui, mais uma vez, não há como não associar as diferenças gramaticais apontadas em nosso trabalho de anotação a um aspecto que não tem uma relação direta com a semântica de *frames*, mas sim com a forma como se relata o discurso textualmente. Em outras palavras, ainda que não estejamos estudando o uso destes verbos a partir das perspectivas tradicionais ou discursivas, o fato de termos que descrever as propriedades sintáticas dos EFs nos faz revisitar tais perspectivas.

5.3.2 Aspectos Semânticos

No que diz respeito ao nível semântico, o grande desafio, como já se salientou no capítulo anterior, foi replicar para o Português o exercício feito para o Inglês. Em alguns casos, os mais simples, temos uma correspondência do tipo um-para-um, o que significa ter para cada verbo um *frame* correspondente. Os resultados do capítulo 4 já mostraram estes casos e o exercício de anotação das sentenças só veio reforçar este ponto. O verbo *afirmar*, que se acomoda no *frame statement*; o verbo *contar*, que se acomoda no *frame telling*, e o verbo *ameaçar*, que se acomoda no *frame commitment* são exemplos de verbos que possuem apenas um *frame* correspondente.

Ainda referindo-nos aos verbos que se acomodaram em apenas um *frame*, vale ressaltar que o exercício de anotação não se mostrou exaustivo, haja vista a facilidade no que diz respeito à identificação dos EFs e, por que não dizer, dos tipos sintagmáticos e funções gramaticais.

O mesmo não se pode dizer dos verbos que evocam mais de um *frame*. Nestes casos, conforme veremos a seguir, a semântica de *frames* mostrou seu potencial para tratar da polissemia.

O verbo *dizer*, por exemplo, como vimos no capítulo anterior, se acomoda nos *frames* *statement*, *telling* e *request*.

49. **O tucano** [speaker NP. Ext] **disse** **que agora vai concentrar a campanha em São Paulo e em gravações dos programas de TV , com as quais quer se ocupar até terça-feira.** [message Sfin. Dep]
50. **Fonte do Instituto da Água** [speaker NP.Ext] **disse** **ao Público** [addressee PP [ao].Dep] **que a situação está a ser monitorizada com base em informações das autarquias e que o Instituto está preparado para intervir em qualquer altura** [message Sfin.Dep]
51. **Eu** [speaker NP.Ext] **é que** **lhe** [addressee PP [lhe].Obj] **disse** **para vir ao Norte quando estivesse com a neura.** [message PP [para.Dep]

Queremos chamar a atenção para o fato de que para cada um dos diferentes sentidos do verbo *dizer* há um *frame* distinto e, conseqüentemente, diferentes EFs. Nos casos 49 e 50, o que identifica o *frame* de cada sentença é a presença dos seus EFs. Em 49, a não presença de um *addressee* faz com que *dizer* se acomode em *statement* e, em 50, a presença deste EF faz com o verbo pertença ao *frame* *telling*. A diferença entre os *frames* *statement* e *telling* é que em *statement* um *speaker* direciona uma *message* para alguém. Um *addressee* não é elemento essencial na sentença, diferentemente de *telling* em que o *addressee* assume um papel importante. No exemplo 51, todavia, mesmo havendo a presença de um *addressee*, a mensagem comunicada é apresentada em forma de uma solicitação, fazendo com o verbo se acomode no *frame* *request*. Um ponto a explorar refere-se ao papel que as informações sintáticas têm no sentido de prever os diferentes *frames*. Nos exemplos acima, em especial a sentença com o verbo *dizer* evocando o *frame* *request*, podemos perceber que o EF *message* vem em forma de um complemento introduzido pela preposição *para*, o que não ocorre nas outras duas sentenças. A questão que se coloca é verificar em que medida as características sintáticas nos ajudam a prever as características semânticas.

Outro caso interessante ocorreu com as sentenças anotadas com o verbo *falar*, conforme ilustram os seguintes exemplos:

52. **Guterres** [speaker NP.Ext] **vai** **falar** [target] **sobre o papel de Portugal no planeta da economia globalizada.** [topic PP[sobre].Dep]

53. Além deste assunto, **os prefeitos**^[interlocutores NP.Ext] **falaram** **sobre formas de aumento de arrecadação do ICMS , informatização e municipalização dos serviços.**^{[topic PP[sobre].Dep]}
54. **O chefe da Corregedoria da PM**^[speaker NP.Ext] **nos**^{[addressee PP[para.NI]} **falou**^[target] **que Benedito foi para o Sendero Luminoso.**^[message Sfin.Dep]

A distinção entre o singular e plural dos argumentos externos dos exemplos 52 e 53 nos disponibilizam uma informação decisiva sobre a semântica das duas sentenças. Na sentença 52, o verbo *falar* pertence ao *frame statement* e na sentença 53, o verbo pertence ao *frame chatting*. A diferença entre estes *frames* é que em *chatting* não há a necessidade de um *speaker* e um *addressee*, pois nenhuma pessoa é construída como apenas sendo um *speaker* ou apenas sendo um *addressee*, como acontece em *statement*. A sentença 54, diferentemente, pertence ao *frame telling*, pois apresenta um *addressee* e uma *message*, que são EFs centrais neste *frame*.

Outro caso polissêmico envolveu o verbo *argumentar*. Conforme discussão no capítulo anterior, ele se acomoda nos *frames reasoning* e *quarreling*:

55. **Carlos Andrade**^[arguer NP.Ext] **argumenta:** **A Segurança Social não atribui subsídios às IPSS , só temos que dar opinião sobre os projetos.**^[content Sfin.Dep]
56. **Portela**^[arguer1.NP.Ext] (que era líder do governo no Senado) **argumentou** **com Geisel**^{[arguer 2 PP[com].Dep]} **que o atual presidencial do PMDB ficava com o governo nas votações secretas do Senado.**^[issue Sfin.Dep]

Sintaticamente as sentenças apresentaram as mesmas realizações, sujeito em forma de sintagma nominal e complemento em forma de sentença finita dependente. Entretanto, no exemplo 56, a presença de um segundo argumentador nos leva ao cenário do *frame quarreling*, onde há dois argumentadores sustentando diferentes pontos de vista. Diferentemente, o exemplo 57 apresenta apenas um argumentador que procura dar argumentos, razões ou evidências para suportar algo. Este cenário é típico do *frame reasoning*.

O mesmo caso aconteceu com o verbo *questionar*. Como sabido, ele pertence aos *frames questioning* e *quarreling*.

57. **“O que leva o PS a coligar-se com um partido que apoiou forças reacionárias na Rússia ?”**,^[message QUO.Dep] **questionou** **Cavaco.**^[speaker NP. Ext] **DN**^[addressee]

58. Não foi portanto à toa que **muitos corredores** [arguers NP.Ext] **questionaram** [issue Sfin.Dep] **seriamente** [manner] **as novas regras para o esporte estabelecidas pela Fia.**

No exemplo 57, a presença de uma mensagem em forma de citação nos leva ao cenário do *frame questioning*, onde um *speaker* faz o *questionamento de algo*. No exemplo 58 entretanto, a presença de um problema (*issue*) que foi questionado seriamente, em forma de sentença finita, nos leva ao cenário do *frame quarreling*, onde um *arguer* expressa uma opinião incompatível sobre a questão levantada.

Além dos casos polissêmicos apresentados acima, vale a pena chamar a atenção ao potencial dos *frames* no que diz respeito ao estudo da sinonímia ou similaridade de sentido. Os verbos *falar* e *dizer*, por exemplo, evocam *frames* iguais: *statement* e *telling*.

59. Então, **o mestre** [speaker NP.Ext] **falou:** [target] **“Você morre nesse instante”.** [message QUO.Dep]

60. E **ele** [speaker NP. Ext] **disse:** **“A sorte é uma arte”.** [message QUO.Dep]

As sentenças acima ilustram exemplos do *frame statement*. Sintaticamente, as duas sentenças apresentam as mesmas etiquetas: ambas possuem como argumento externo um *speaker* em forma de sintagma nominal e são complementados por uma *message* em forma de citação. As definições de dicionário só vêm confirmar este caso “quase perfeito” de sinonímia entre *falar* e *dizer*, quando empregados nos contextos de *frame statement*. O fato é que os *frames* acomodam ULs que apresentam similaridade de sentido entre si, algumas em maior grau de similaridade, como é o caso de *falar* e *dizer*, outros com menor, como é o caso de *falar* e *dizer* em relação ao verbo *afirmar*, que também evoca o *frame statement*.

A questão que parece central aqui é a possibilidade de um *frame* acomodar verbos com graus distintos de similaridade, assim como de um verbo com sentidos sutilmente distintos poder evocar mais de um *frame*.

Os verbos que compõem o par de sinônimos mencionados acima – *falar* e *dizer* – ilustram também a segunda situação, cada um de uma forma distinta. O verbo *dizer* evoca os *frames statement* e *request*; o verbo *falar*, em contrapartida, evoca os *frames statement*, *chatting* e *telling*. Estes aspectos mostram como se pode explorar a similaridade de sentido das ULs que fazem parte de um único *frame*, além de indicar que a diferença de situação – polissemia - justifica a construção de um outro *frame*. Temos em *statement* vários verbos de

elocução, alguns similares, outros não. Mas não há nenhum mecanismo que mostre como estes verbos se relacionam no *frame statement*, apenas sabemos que estes verbos estão acomodados neste *frame*, pois apresentam um cenário de declarações.

Não bastassem os casos polissêmicos e sinônimos, nos deparamos com verbos que apresentam o componente semântico *maneira* incorporado na própria raiz do verbo. Conforme discussão no capítulo anterior, *consolar* pertence ao *frame experiencer_obj*, que descreve o ato de um consolo em si, mas este verbo pode estar em contexto de declarações.

61. Ontem , em Los Angeles , **Sarandon**^[speaker NP.Ext] **consolava**^[dizia] **consolando**^[manner] **os seus fãs**^[addressee NP.Obj] perante a eventualidade de uma quarta derrota : **Não tem importância . A única coisa boa em ganhar um Oscar é que, assim, ninguém nos chateia por causa do vestido que escolhemos**^[message Sfin.Dep]

Este exemplo mostra que o verbo *consolar* é usado em contexto do *frame statement*, onde um *speaker* em forma de argumento externo diz algo para consolar um *addressee*. Neste caso, podemos considerar o verbo *consolar* como sendo *guest*, ou seja, este verbo possui a semântica que é um subtipo da semântica do *frame* a que ele pertence, pois ele apresenta todos os EFs previstos por outro *frame* (*statement*) e não pelo seu *frame* em si (*experiencer_obj*).

O mesmo aconteceu com os verbos *chorar* e *suspirar*, conforme os exemplos ilustrados abaixo.

62. **Eu tinha dez anos e ela já me chamava putita !**,^[message Sfin.Dep] **chorou**^[disse] **chorando**^[manner] **Fátima.**^[Speaker NP. Dep]
63. **Kay Hutchison**^[speaker NP.Ext] **suspirou**^[disse] **suspirando**^[manner] : **Tenho que admitir que estou baralhada.**^[message Sfin.Dep]

As sentenças acima mostram que a presença dos EFs previstos no *frame statement* nos levam ao cenário de declarações, e não ao cenário do *frame communication_noise e breathing*. Isso ocorre porque os verbos *chorar* e *suspirar*, assim como *consolar*, apresentam embutidos a maneira como algo é enunciado, conforme discussão no capítulo anterior.

O exercício de anotação de sentenças com informações baseadas na semântica de *frames* nos mostrou uma perspectiva distinta de analisar os verbos em questão. Se para outras abordagens tais verbos formam um conjunto por terem em comum a propriedade de

introduzirem o discurso, a semântica de *frames* prima pelas distintas situações evocadas por cada um deles; de onde se compreende o fato de estarmos lidando com nove *frames*, o que contrasta, por exemplo, com a proposta de Neves, que os acomoda em quatro casos. Não se trata de dizer que a semântica de *frames* é superior às outras propostas, mas de destacar que tais verbos, como evocadores de *frames*, remetem a distintas cenas.

5.4 VISLUMBRANDO UM ESTUDO MULTILÍNGUE

Depois de elencarmos os pontos que mais nos chamaram a atenção no trabalho de anotação, achamos conveniente encerrar este capítulo nos voltando para a importância que tais sistematizações – conjuntos de sentenças anotadas, tabelas com EFs em realizações sintáticas e levantamento de padrões valenciais – podem ter em um trabalho futuro envolvendo o contraste com a língua inglesa.

A título de ilustração para o potencial que este estudo monolíngue pode assumir em um estudo bilíngue, fazemos a seguir um mapeamento entre as descrições sintático-semânticas do verbo *afirmar* e um dos seus equivalentes em inglês, o verbo *affirm*, ambos pertencentes ao *frame statement*.

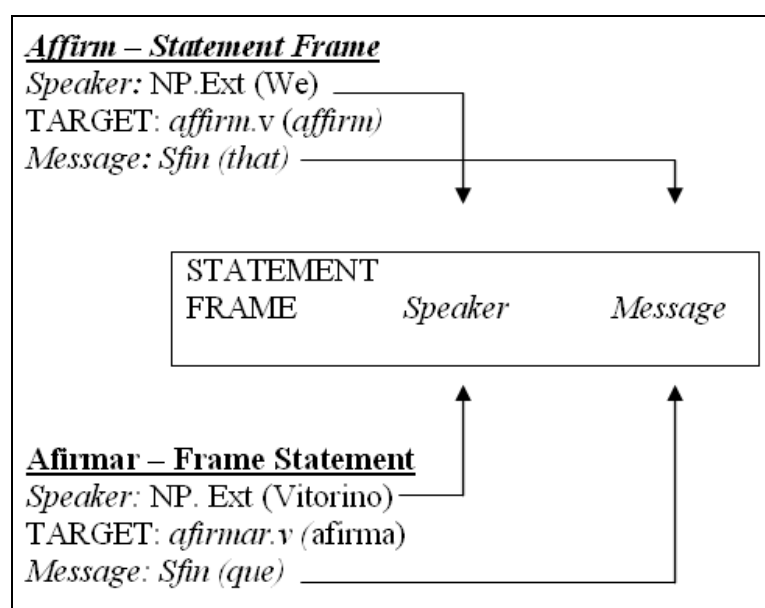


Figura 40: Mapeamento sintático-semântico entre *afirmar* e *affirm*

A ilustração esquemática acima mostra como é possível fazer o mapeamento usando os princípios da semântica de *frames* em um estudo bilíngue. A partir das sentenças “Vitorino afirma que tais perturbações impõem a reavaliação da metodologia que vem sendo seguida.” e “We AFFIRM on the contrary that he has to see every code including his own as criticizable in terms of “Be aware.”” pudemos *linkar* os EFs correspondentes sintaticamente e semanticamente entre as duas línguas. Como se pode ver, ambos argumentos externos são expressos pelo EF *speaker*, em forma de sintagma nominal e complementados pelo EF *message*, que se apresenta como uma sentença finita seguida pela conjunção *que*.

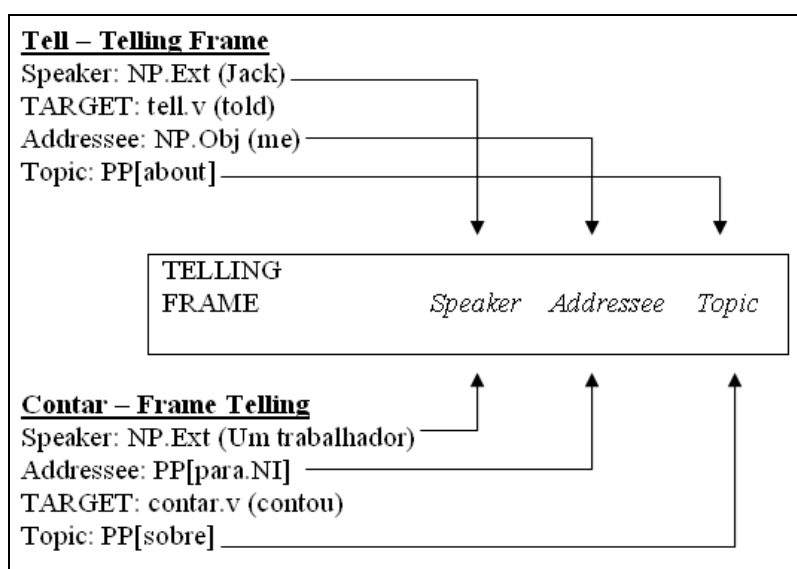


Figura 41: Mapeamento sintático-semântico entre *contar* e *tell*

Entretanto, este paralelismo não se faz presente em todos os exemplos de sentenças anotadas. A tabela abaixo mostra o mapeamento entre as descrições sintático-semânticas do verbo *contar* e seu equivalente em inglês, o verbo *tell*, ambos pertencentes ao *frame telling*.

A ilustração esquemática acima mostra que, a partir das sentenças “Um trabalhador me contou sobre o acidente que aconteceu.” e “Jack TOLD me about his ultimate ambitions.”, o mapeamento semântico entre os EFs das línguas se mostra similar. Entretanto, as informações sintáticas diferem. o EF *addressee*, em Inglês, é expresso em sintagma nominal em forma de objeto e, em Português, em sintagma preposicional com a preposição *para* oculta, não havendo portanto, paralelismo em nível sintático.

Ainda que simples, este exercício de contraste entre as duas línguas nos parece suficiente para destacar o potencial da semântica de *frames*, via bases de dados lexicais para

as diferentes línguas, para as aplicações multilíngues. Do ponto de vista teórico, o maquinário oferecido pelos pesquisadores do FN se parece adequado para a descrição do Português; resta avaliar a viabilidade computacional para tais mapeamentos, questão que não pretendemos aprofundar nesta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação é fruto de um trabalho de dois anos no Programa de Linguística Aplicada da Unisinos. Neste trabalho, propomos uma descrição sintático-semântica dos verbos de elocução a partir da perspectiva de *frames* e do paradigma FN.

A partir de então, organizamos o trabalho tendo em vista a resposta de duas questões centrais: (i) em que medida os princípios da semântica de *frames* se prestam à descrição semântica dos verbos de elocução do Português? e (ii) quais as vantagens e limitações em se aplicar o arcabouço do FN para o inglês aos dados do português brasileiro?

Composto de duas seções, o capítulo 2 trouxe o quadro teórico que sustenta nosso estudo. Apresentamos a Linguística Cognitiva, em especial a semântica de *frames*, e procuramos relacioná-la com o projeto FN. Tivemos a oportunidade, também no capítulo 2, de refletir sobre duas questões fundamentais para nosso estudo: a multilinguagem e os padrões de lexicalização. Com esta breve incursão teórica, cientificamo-nos de que as questões construtivas estão presentes mesmo em estudos monolíngues como o nosso. Ainda que não estejamos tratando diretamente de equivalentes de tradução, a consulta à base de dados FN requer que usemos de estratégias comuns aos estudos bilíngues.

O capítulo 3, por sua vez, chamou a atenção para a classe dos verbos de elocução propriamente dita. Revisitamos tratamentos distintos no intuito de elencar as principais características desses verbos. Destacamos a proposta de Neves (2000) e sua classificação rica, de modo a definir os verbos para nosso estudo de *corpus*.

O capítulo 4 apresentou a primeira parte aplicada da pesquisa. Nosso propósito foi, nesta primeira parte, realizar um estudo mais amplo, na medida em que identificamos os *frames* evocados por cada um dos 10 verbos de elocução selecionados para o estudo. Neste momento, pudemos verificar o potencial da semântica de *frames*. Todos os 10 verbos selecionados foram acomodados em *frames* relacionados entre si um ao outro, seja pela

relação de herança, seja pela relação de uso. Um dos resultados mais surpreendentes da análise diz respeito aos verbos classificados por Neves (2000). Os verbos considerados *neutros* e *caracterizadores* apresentaram relações salientes na base de dados do FN. Já os verbos *instrumentalizadores* e *circunstanciadores*, com exceção de *consolar*, tiveram que ser parafraseados para que o cenário de declarações ficasse evidente.

Coube ao capítulo 5 a apresentação da segunda parte da análise. Não satisfeitos com o mapeamento de *frames* e relações entre *frames*, neste segundo exercício de análise replicamos a metodologia empregada pelo FN e apresentamos uma descrição sintático-semântica seguindo os mesmos passos que o grupo de Berkeley seguiu para construir suas entradas. Analisamos um conjunto de 325 sentenças, apresentando informações valenciais e sistematizando as correspondências entre categorias semânticas e sintáticas. Julgamos a escolha pelo *SketchEngine* acertada, haja vista o tipo de *corpus* consultado e a forma eficiente de fazer as buscas.

Como fechamento de nosso estudo, procuramos aqui responder as duas questões norteadoras apresentadas na introdução.

Conforme salientamos ao longo do trabalho, a idéia de partir de um conjunto de verbos de elocução não foi para avaliar se a semântica de *frames* era mais adequada ou não às demais abordagens. Nosso propósito foi investigar qual seria a “lógica” do FN para descrever a semântica destes verbos. O resultado não nos surpreendeu. Apenas confirmou o que esperávamos da semântica de *frames* e do próprio FN, ou seja, uma complexa rede de relações entre *frames* e verbos evocando mais de um *frame*. Pudemos constatar que não há um *frame* específico de elocução que acomode todos os verbos. Embora a maioria dos verbos estudados estejam acomodados no *frame statement*, que descreve um cenário de declarações, alguns verbos foram acomodados em outros *frames*, que também são de elocução, mas que apresentam cenários da maneira como a declaração é feita. Com os resultados, pudemos verificar também o potencial dos *frames* para dar conta da semântica destes verbos, além de mostrar que a polissemia e a sinonímia podem ser tratadas com um alto grau de detalhamento nesta perspectiva.

Tentando responder a segunda questão, acreditamos que os pontos positivos de investirmos no FN para a descrição do Português Brasileiro tem a ver particularmente com a vasta descrição oferecida na base de dados, o que é muito desejável para as aplicações computacionais multilíngues. Este aspecto ganha reforço se considerarmos os recursos similares, como o *PropBank* (Palmer, 2001), que põe o foco nos papéis temáticos, e as

WordNets, que se baseiam em relações de sentido. Os EFs apresentam superioridade se compararmos ao conteúdo semântico dos clássicos papéis temáticos (*agente, paciente, experienciador*).

No que tange às limitações, convém abordar aqui a eficiência do arcabouço FN em enfrentar as questões multilíngues. Ainda que pareça uma contradição com o que acabamos de afirmar, a questão a discutir é como operacionalizar os mapeamentos no caso de buscarmos uma aproximação entre o FN de Berkeley e os outros projetos. Se compararmos com outros projetos com propósitos multilíngues, como é o caso do *EuroWordNet* (Vossen, 1998), percebemos que este já apresenta, em sua arquitetura, um mecanismo para garantir os mapeamentos entre as línguas das *wordnets* distintas. Isto explica por que é uma constante nos textos que discutem os projetos para outras línguas o questionamento sobre se o FN é uma interlíngua ou não.

É importante finalizar, ressaltando que nossa investigação não encerra aqui. Muitas questões podem ser exploradas, especialmente as que se referem à comparação das descrições do Português Brasileiro com as do Inglês e à identificação dos padrões de lexicalização em nossa língua. Fica também para um trabalho de equipe uma descrição em grande escala para que, em um futuro próximo, tenhamos recursos lexicais computacionais para o Português.

REFERÊNCIAS

ATKINS, S., RUNDELL, M., SATO, H. The Contribution of FrameNet to Practical Lexicography. *International Journal of Lexicography*. Vol. 16, 333-357, 2003.

AUSTIN, John. *How to do things with words*. New York: Oxford University Press, 1962.

BASE DE DADOS LEXICAIS PARA A LÍNGUA INGLESA – FrameNet. Universidade da Califórnia em Berkeley: The International Computer Science Institut (ICSI), disponível em <http://www.icsi.berkeley.edu/~FrameNet> > Acesso ao longo do desenvolvimento do Trabalho.

BAKER, Collin; FILLMORE, Charles; CRONIN, Beau. The structure of the Framenet Database. *International Journal of Lexicography*. Vol.16, 281-296, 2003.

_____; RUPPENHOFER, Josef. FrameNet's Frames vs. Levin's Verb Classes. In J. Larson and M. Paster (Eds.) In Proceedings of the 28th Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society. 27-38. 2002.

BERBER SARDINHA, Antonio Paulo. Linguística de *corpus*: Histórico e problemática. DELTA, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BOAS, H. C. Semantic Frames as Interlingual Representations for Multilingual Lexical Databases. *International Journal of Lexicography*. Vol. 18, 445-478, 2005.

BORBA, Francisco. Dicionário de Usos do Português do Brasil. 01. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMBRIDGE. *Advanced Learner's Dictionary*. Cambridge University Press. 2008

CHISHMAN, Rove. *Uma proposta de Aplicação da Semântica de Frames para a Anotação de Corpus*. Detalhamento do Projeto de Pesquisa. Unisinos. 2007

CRUSE, D. A. *Lexical semantics*. Cambridge, England: University Press. 1986.

EAGLES. *EAGLES LE3-4244: Preliminary Recommendations on Semantic Encoding*. Final Report, 1999.

ERK, Katrin, KOWALSKI, Andrea, PADÓ, Sebastian. The SALSA annotation tool. In: *Workshop on Perspectives and Advances in the Syntax and Semantics Interface*, 2003.

EVANS, Vyvyan et.al. *The Cognitive Linguistics enterprise: an overview*. Edinburgh University Press, 2006,

FERRAMENTA Sketch Engine: concordanciador, disponível em <http://www.sketchengine.co.uk/>> Acesso ao longo do desenvolvimento do Trabalho.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: *Linguistics in the Morning Calm*, Seul: Hanshin Publishing Co., p.111-137, 1982.

_____. *Frames and the semantics of understanding*. Quaderni di Semantica, v.6, n.2, p. 222-254, 1985.

_____.JOHNSON, Christopher R.; PETRUCK, Miriam R.L. Background to FrameNet. *International Journal of Lexicography*. Vol.16, 235-250, 2003.

FONTENELLE, Thierry (2003). FrameNet and Frame Semantics. *International Journal of Lexicography*. Vol. 16. Oxford University Press.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 17ed. Rio de Janeiro:FGV, 1997.

GEERAERTS, Dirk. Cognitive Linguistics. In: Verschueren et al. (eds.) *Handbook of Pragmatics*, Amsterdam: John Benjamins., 1995.

HIRST, G. Ontology and the lexicon. In Staab, Steffen and Studer, Rudi (editors) *Handbook on Ontologies in Information Systems*, Berlin: Springer, 2003.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. *Metaphors We Live By*. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

_____. The Invariance Hypothesis: Is Abstract Reason Based on Image- Schemas?. *Cognitive Linguistics*, Vol. I, 39-74, 1990.

LANGACKER, Ronald W. *Grammar and Conceptualization*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2000.

LEVIN, B. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago University Press, 1993.

LIMA, Paula Lenz Costa. Metáfora e Linguagem. In: Moraes Feltes (org.). *Produção de Sentido: Estudos Interdisciplinares*. São Paulo:Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Educus, 155-180, 2001.

LÖNNEKER - RODMAN, Birte L. Multiliguality and FrameNet. *International Computer Science Institut*. Berkeley, California, 2007.

LONGMAN *Dictionary of Contemporary English*: Longman. 2007

MICHAELIS. Dicionário português-inglês online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo:UNESP, 2000.

OHARA, Kyoko Hirose; FUJII, Seiko. Frame Semantics and FrameNet (In Japanese). *The Rising Generation*. Vol.149. No.6: 373-376,387, 2003.

OXFORD *Advanced Learner's Dictionary*: Oxford University Press, 2000.

PADÓ, Sebastian. *Cross-lingual Annotation Projection Models for Role-Semantic Information*. Saarbrücken: Universität des Saarlandes, 2007.

PALMER, M.; ROSENZWIEG, J.; COTTON, S.. Automatic Predicate Argument Analysis of the Penn TreeBank, In: FIRST INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAN LANGUAGE TECHNOLOGY RESEARCH, 2001, San Francisco. Proceedings of HLT 2001. ALLAN, J. (ed.), Morgan Kaufmann, 2001.

RUPPENHOFER, Josef. Et al. *FrameNet II: Extended Theory and Practice*. 2006

SAKITA, Tomoko I. *Reporting Discourse, Tense, and Cognition*. Amsterdam; Boston: Elsevier. 2002.

SEARLE, John R. *Expression and Meaning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SILVA, Augusto S. A Linguística Cognitiva: Uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*, vol. 1. Braga: Faculdade de Filosofia da UCP, p. 59-101, 1997.

_____. Linguagem, Cultura e Cognição ou A Linguística Cognitiva. In: SILVA et al. (orgs.). *Linguagem, Cultura e Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva*. Coimbra: Almedina, vol.I, p. 1-18, 2004.

SUBIRATS, Carlos; PETRUCK, Miriam. Surprise: Spanish FrameNet. *International Congress of Linguists*. Workshop on Frame Semantics, Prague (Czech Republic), July 2003.

VERSCHUEREN, Jef. *On Speech Act Verbs*. Amsterdam: John Benjamins. 1980

VIEIRA, Renata, LIMA, Vera Lúcia Strube de. Linguística Computacional: princípios e aplicações. In: *JAIA – ENIA*, Fortaleza, 2001.

VOSSSEN, Piek. *Eurowordnet: A Multilingual Database with Lexical Semantic Networks*: Edited. by Piek Vossen. Kluwer Academic Publishers. 1998.

WIERSZBICKA, Anna. *English speech act verbs: a semantic dictionary*. Sydney: Academic Press, 1987.

APÊNDICE A – VERBOS DE ELOCUÇÃO – NEVES (2000)

a) Verbos de simples dizer e verbos que qualificam o que é dito:

1. Aconselhar
2. Afirmar
3. Alegar
4. Antecipar (se)
5. Anunciar
6. Argumentar
7. Arrematar
8. Assegurar
9. Avisar
10. Berrar
11. Boquejar
12. Citar
13. Cochichar
14. Comentar
15. Completar
16. Comunicar
17. Concluir
18. Concordar
19. Confessar
20. Confiar
21. Confidenciar
22. Confirmar
23. Considerar
24. Contar
25. Continuar
26. Criticar
27. Declarar
28. Determinar
29. Destacar
30. Diagnosticar
31. Dizer
32. Emendar
33. Enfatizar
34. Esclarecer
35. Exclamar
36. Explicar
37. Expor
38. Falar
39. Frisar
40. Garantir
41. Gritar

42. Informar
43. Insinuar
44. Insistir (em)
45. Jurar
46. Jembrar
47. Negar
48. Observar
49. Ordenar
50. Participar
51. Perguntar
52. Ponderar
53. Pregar
54. Prevenir
55. Proclamar
56. Prometer
57. Protestar
58. Queixar-se
59. Questionar
60. Reafirmar
61. Reconhecer
62. Reiterar
63. Relatar
64. Repetir
65. Replicar
66. Resmungar
67. Responder
68. Ressaltar
69. Retrucar
70. Revelar
71. Salientar
72. Sugerir
73. Suplicar
74. Sussurrar
75. Tornar

b) Verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito.

76. Acalmar
77. Agastar-se
78. Aguilhorar
79. Ameaçar
80. Apelar
81. Bronquear
82. Bulir
83. Caçoar
84. Chamar
85. Chorar
86. Conchavar
87. Consolar
88. Cumprimentar
89. Debicar
90. Debochar
91. Desafiar
92. Desiludir
93. Escarnecer
94. Espantar-se
95. Ferroar

96. Inclinarse
97. Interceptar
98. Interromper
99. Maldizer
100. Remediar
101. Rir
102. Suspirar
103. Zombar

APÊNDICE B – ENTRADAS DOS VERBETES DOS VERBOS DE ELOCUÇÃO NO DICIONÁRIO DE USOS DO PORTUGUÊS

Falar – V ♦ [Ação] **1** articular os sons de uma língua natural; expressar-se oralmente em uma língua: *Arésio falou com uma estranha [...] entonação de melancolia na voz (PR); seus erres ronronantes davam a impressão de que, ao falar, estava sempre triturando (TV)* **2** expressar-se em uma língua natural: *dizem que não falo mal e que escrevo com clareza e precisão (AM); Dona Emerenciana falava a linguagem dos personagens do folhetim do Correio do Povo (TV)* **3** usar da palavra; ter a vez em uma interação; discursar: *vou falar de improviso, pois medo encurta palavreado (AM); sou incapaz de falar bem a menos que bom orador seja aquele que diz a verdade (TEG)* [Compl: nome concreto não-animado] **4** expressar-se: *a cada meia hora sai uma excursão com guia. Como ele só fala inglês, é pouco utilizada (DP); o computador, que já fala inglês com certa habilidade, arrisca suas primeiras frases em português (VEJ)* [Compl: a/com + nome humano] **5** dirigir a palavra; conversar: *apareceu Bentinho para falar ao irmão (CAN); eu bem que falei com ele (TPR); os negros lhe davam a impressão de que não se falavam (TS)* [Compl: contra + nome] **6** argumentar; atacar: *não atire pedras nos competidores, e pare de falar contra o Estado, os cartórios e tudo mais (JB)* [Compl1: de/em/sobre + nome. Compl2: a + nome humano] **7** referir-se; aludir: *quem quiser lhe falar de amor, venha (CDI); os filhos de que ele fala já não existem (É); não há razão para falarmos numa raça vermelha (IA); de início falaria sobre o garimpo (CAS)* [Compl1: nome abstrato ou (para +)oração] **8** dizer: *só porque falei a verdade (A); Tertuliano falou: - espere aí, seu Eduardo! (AM); falam aí que tem um metal que vale ouro (R); já falei ao Chico para levar você daqui (TS)* ♦ [Estado] [Compl: a+nome humano ou abstrato] **9** passar impressões fortes e significativas: *aquela marcha épica da coluna Prestes [...] falava às imaginações (CT); a nação inglesa lucraria se sua religião [...] falasse mais diretamente às imaginações e aos corações (RB)* • Nm **10** fala: *descansou a vassoura; abriu no rosto um ar entupigaitante e um fala manso de narinas acesas: - Não acha que eu tenho razão, seu Sargento? (PFV)* **11** conjunto de particularidades linguísticas; variante oral: *e a correção (a imposição do idioma metropolitano sobre os falares regionais) marca, com variantes devidas às ideologias nacionais, a programação radiofônica estatal (LIJ); a expressão [Deus querendo] conservou-se nos falares rurais brasileiros (PH)* # **falar pelos cotovelos/pelas tripas do Judas**: falar muito; ser loquaz: *Ela não faz cerimônia. Fala pelos cotovelos (CH); [o Governador] fala pelas tripas do Judas! (AM).* **por falar nisso** introduz um comentário sugerido que acaba de ser dito: *por falar nisso, a senhora já pensou que dentro de alguns meses pode estar noiva? (TV); por falar nisso, que será feito da então encantadora Bessie Love? (BP).*

Dizer – V ♦ [Ação] [Compl1: nome abstrato ou oração, compl2: a/para + nome humano] **1** declarar; enunciar; revelar; asseverar: *O que teria Eulália dito a meu pai? (DM); Quem me disse isto não merece nenhum crédito (CCA); Ela me disse: pode gritar, sua boba (BB)* **2** aconselhar: *você mesmo me disse para ir sozinha (AFA)* [compl1: sobre/de+nome] **3** falar; informar: *fiquei pensando no que me disse sobre a morte de Dolguchov (VA); Topou o pai clamoso, dizendo da carestia (R)* [Compl1: nome concreto não-animado] **4** pronunciar; proferir: *Não vejo nada demais em dizer um muito obrigado coisa (CCI); Antero não disse uma palavra (DM)* [Compl1: missa] **5** celebrar: *Vou dizer missa para os seus colonos (Q); O meu bom amigo diz missa (TS)* [Pronominal] Compl: predicativo] **6** julgar-se; denominar-se: *Começo a suspeitar desse baixinho que se diz amante do jogo (REA); Esse governador que se diz liberal (S)* ♦ [Estado] [compl1. oração. compl2: a/para+nome humano] **7** ser indício: *Alguma coisa no ar me dizia que Zózimo estava para chegar (CBC)* **8** ser revelador; denotar: *surpreendo-me a apertar aquela mão que já não me diz nada (SE); Nossas mãos assim juntas dizem mais que tudo (DM)* **9** prescrever; expressar: *A lei diz que lugar de preso é ali, no xadrez (REB)* **10** preceituar: *Quem casa quer casa, como diz o ditado (MC); Mas é como diz o ditado: ruim com ele, pior sem ele (ED)* ♦ [concreto] **11** declaração: *De acordo com o dizer de lobato, Janjão levou um choque de ficar*

desacordado (NI) 12 fala: *Assim que se viu sozinha, só ela e mais ninguém em casa, disse então D. Leonor, imitando o dizer da menina: - Mãozinha de justiça! (LOB) [Plural] 13* expressão ou frase escrita; legenda: *E foram jogando os pacotes na viatura, enquanto exibiam suas identificações com os dizeres “DEOPS- Serviço Secreto”(ACT); Tonto de sono, ia repetindo os dizeres baixinho: Marsupial, mamífero originário da Austrália (CR) 14* inscrição: *Floripes admirava a bengala procurando decifrar os dizeres do castão de ouro (MP) ♦[Abstrato de estado] 15* modo de expressar-se: *Eram coisas que “os antigos contavam”, no dizer de tia Margherita (ACM); Seu Comportamento foi cíclico, desde criança. No dizer da família, foi um menino “difícil” (CH)> dizer cobras e lagartos* blasfemar contra; xingar: *eu dissera cobras e lagartos do fascismo (MEC) dizer coisa com coisa* falar com lógica ou coerência: *entrei a tremar [...] e não acertei a dizer coisa com coisa (TR) dizer o diabo* despropositar; xingar: *ele esteve aqui e me disse o diabo (CA) dizer muitas/poucas e boas* proferir insultos; xingar. *Sei que a velha vai dizer muitas e boas (DM) a/para bem dizer* para ser franco; na verdade: *O caso, para bem dizer, não existirá (MEC); A bem dizer, foi ela quem te criou (ED) diz/dizem que* é voz corrente; afirma-se; comenta-se: *diz que (o pobre ceguinho) apareceu na porteira inchado (JC); Dizem que a gente se habitua a tudo (A) por assim dizer* indica incerteza: *Eu queria construir meu vilarejo por assim dizer sobre esse cofre (PM) que dirá* expressa inclusão; principalmente: *se até os estranhos sabiam lidar com os Freires, que dirá os Freires entre si? (G) quem diria* expressa exclamação: *Quem diria, Shirley! Que papelão! (OM) quer dizer 1* expressa explicação ou retificação; isto é; ou seja: *umas das coisas mais importantes, quando se fala em futura Constituição, é proclamar a República, quer dizer, acabar com o Império (AU); Sou viúva, quer dizer, acho que já fui viúva (BOC) 2* significa: conché: *nome que quer dizer descanso, lugar de repouso (CJ); Isso quer dizer que você renunciou mesmos, ou é mais um blefe? (E).*

Contar V ★ [ação-processo] [compl: nome] 1 levar em contar; incluir: *e na pequena sala havia quanto muito umas oito pessoas, sem contar o morto evidentemente (AL); umas setenta reses, contando vacas e bois, espalhavam-se aos magotes pelas imediações do rancho (ALE) [Ação] 2* determinar por cálculo; calcular: *Deus não conta o sofrimento da gente (GE); De tardinha seu Orivaldo contava o lucro (PL); contou lentamente o troco do dinheiro antes de se levantar da cadeira (TPR) 3* determinar o número; enumerar: *Enquanto caminhava, ia contando os passos (ARR); Vá contando os túneis, meu filho (BH) 4* fazer cálculos; fazer contas: *o domínio das técnicas elementares de ler, escrever e contar é condição indispensável para o trabalhador (AR-O) [compl.1: nome ou oração. Compl.2: a/para +nome humano] 5* expor numa narrativa; relatar; expor: *Dona Rute contou-lhe que seu esposo sentira algumas pontadas num dos braços (AMI); O rapaz contou a história para quem quis ouvi-la (AF); Contava pequenos problemas pessoais, inventava dramas pelo prazer de ter alguém ouvindo (AF) [compl.:oração conjuncional] 6* dizer: *diziam que só roubava dos ricos, deixando os pobres em paz; contavam que se tratava de pai extremo de dois filhos (ANA); mas em compensação, não havia linguarudo que lhe contasse que o Salviano tinha um namoro que fosse na cidade (ASS) [compl: de +nome abstrato] 7* falar: *ficou horas falando sem parar, contando da limpeza que fizera na casa (BL) [compl. Até +] 8* dizer de cor os números: *Bedjai, como os outros índios, só sabe contar até quatro (REA) ★[Estado] 9* ter importância; ser ponderável; importar: *sou indiferente, minha opinião não conta (L) [Compl:nome] 10* ter: *Mme Ávila contaria cinquenta anos (CE); as candidatas terão de ser universitárias ou normalistas e contar mais de dezoito anos (CPO) [compl: com+nome] 11* levar em conta: *o fazendeiro estava alegre, feliz, já contando com os bons cobres que ia receber (ATR); se não contasse com a eternidade, por certo Mauro teria elástico um pouco mais aquela repentina associação de sentimentos (AV); 12* ter: *satisfeito por verificar que contava com um rival a menos (TV) 13* ter confiança ou esperança: *certo de estar liquidado, não contando mais nem com os antigos companheiros de farras diplomáticas (BH) 14* dispor de: *Admira que um criminoso público, tão perigoso, não contasse com um causídico para acompanhar seu processo (PRO); Era um pânico para qualquer equipe jogar contra o time que contasse com Ademir Marques de Menezes (TAF); O Peru, já no século XVI, contava com Universidade de Imprensa (FI) [Compl: oração] 15* ter intenção; esperar: *ainda não havia me despedido de Mário. Contava fazê-lo, como disse, hoje cedo (A) contar prosa* jactar-se: os cabras de Jatobá estão contando prosa (CA).

Afirmar V ★[ação-processo] [compl: nome não-animado] 1 tornar firme; consolidar; fixar: *Arésio voltava para afirmar o direito à disputa e à violência (PR); não conteis sobre mim para afirmar vossa tirania e vossos privilégios (DM) 2* fixar; firmar: *o violão de Orfeu já começa a afirmar uma nova melodia (OC) ★ [ação] [compl.1: oração. Compl.2: a +nome humano] 3* asseverar; garantir: *afirmei-lhe que tomaria providências imediatas (TE); - é difícil, afirmou o professor Justino (GT) [compl: nome humano +predicativo] 4* dar por; reputar: *o caso de Pedro que, dias antes, todos afirmavam “liquidado” (A) ★[processo pronominal] 5* firmar-se; fixar-se; consolidar-se: *aqui as mudanças se afirmam (PV); nas intrincadas disputas que se sucederam afirmavam-se nas províncias os grandes grupos familiares detentores do poder (CRC) [compl1 predicativo] 6* passar a ter o reconhecimento de: *cada indivíduo afirma-se ante seus semelhantes indiferente à lei geral (RB); Newton já se afirmou como cronista urbano sensível e inteligente (VEJ).*

Argumentar V [ação] [compl: contra/a favor de +nome humano ou abstrato] 1 apresentar argumentos; aduzir os raciocínios que constituem uma argumentação: *tentaram argumentar em defesa da ocupação agrícola da Amazônia (VEJ)*; *Severo Gomes foi o único a opor-se a argumentar contra a solução aventada (OL)* [**Compl: com+nome humano**] **2** discutir; alterar; sustentar controvérsias: *é necessário conhecer o modo de pensar de nossos inimigos, para poder argumentar com eles (SJ)*; *com o lobo não adianta argumentar (FP)* [**compl: oração**] **3** alegar; aduzir; apresentar como argumento: *o governador do Rio Grande do Sul argumenta que essa estatal ficava encarregada de cuidar da política nacional do carvão (OI)*; *O governo argumenta que já foram concedidos dois aumentos este ano (JB)* [**compl: com+nome abstrato**] **4** servir-se; usar na argumentação: *alguns proprietários argumentar com a experiência frustrada de conhecimentos (BF)*; *o senhor argumenta com as exceções (RIR)*.

Questionar V [ação] [compl: nome abstrato ou oração] 1 levantar questões; discutir: *Em todo o transcurso do conflito não sei questiona o regime [EV]*; *alguns pensadores questionam se os seres humanos devem virar as costas à terra (VEJ)* [**compl: nome humano**] **2** contestar: *outros põem em dúvida os meus propósitos e me questionam de todas as maneiras (FE)*; *Sebastião resolvera questionar sem necessidade (MEC)* [**compl1: nome abstrato. Compl2: com +nome humano**] **3** entrar em questão: *centenas de posseiros questionam a posse da terra com os proprietários legais da mesina (BF)* [**compl1:nome humano. Compl2: sobre +nome abstrato**] **4** interrogar: *Valadares foi questionado sobre o posicionamento da Câmara (ATA)*; *A igreja se questiona sobre a participação dos padres e dirigentes de setores pastorais na política partidária (QI)*.

Ameaçar V ★ [ação] [compl: nome animado] 1 procurar amedrontar; intimidar: *o bandido ameaçou a vítima com um revólver (CS)*; *Ameaça-o com a mão espalmada (TGG)* [**compl: nome humano ou de+oração infinitiva**] **2** fazer ameaças a: *Toni Carrata continua me ameaçando (MD)*; *o padre Bruno ameaça o governador pela falta de ação (MEN)*; *o chantagista ameaçou envenenar os produtos da Nestlé (EX)*; *o governador ameaçou mais um vez romper o pacto (ESP)*; *o ministro recorreu à chantagem diplomática ameaçando de retirar as suas tropas da Coreia (CRU)* [**compl: nome não-animado**] **3** pôr em risco ou perigo: *quem ameaçava Ilhéus? (GCC)* [**compl: nome abstrato ou oração infinitiva**] **4** dar mostras de que fará algo: *Rogério ameaçou deixar os estudos (ED)*; *Ana Bogó que é fera, ameaçando cortar a orelha do amaldiçoado (R)*; *você ameaçou, mas não disse (ASS)* ★[**Estado**] [**compl:nome**] **5** constituir risco: *como se já nenhum perigo ameaçasse a humanidade (PN)*; *a questão ameaça as pesquisas de audiência (VEJ)*; *o mundo decadente ameaça de novo a religião do grande Pã de Belém (VE)* [**Compl: oração infinitiva**] **6** estar prestes; estar na iminência: *o mar avança e ameaça dividir ao meio a ilha do Mel (ESP)*; *o sino grande ameaçava despencar (TS)* [**compl:nome abstrato**] **7** apresentar indícios de: *o lábio trêmulo ameaçando choro (RIR)*.

Consolar V ★ [ação-processo] [compl:nome humano] 1 tentar aliviar a dor, o sofrimento; proporcionar consolo; confortar: *o cachorro pula na cama e lambe-lhe a mão como se tentasse consolar a moça (CH)*; *a solidão me consola! (PD)* ★[**processo pronominal**] [**compl:com/de+nome**] **2** resignar-se; conformar-se: *você quer consolar-se de sua desgraça? (VE)*; *o alagoano consola-se com uma garrafa de whisky (CH)*; *na hora certa dessa velhice em que ingresso, ainda trôpego, para consolar-me dela (DDR-O)*.

Chorar V ★ [ação] 1 verter ou derramar lágrimas sob o efeito de uma emoção; exprimir dor: *mas não chorar que um rei não chora (PL)*; *o cara, quase chorando, pediu muitas desculpas (RO)* [**compl: nome humano**] **2** lamentar; prantear: *as negras choraram a mãe dos cangaceiros (CA)*; *também a avó perdera uma filha mocinha e até hoje a chora (CC)* [**compl: nome abstrato**] **3** lamentar; lastimar; deplorar: *eu chorava sozinho meus pesadelos (I)*; *Curió tem vontade de chorar suas mágoas (PN)* ★ [**processo**] **4** verter humor aquoso: *a água chora nas pedras negras (B)* **5** manifestar emoção pelo choro: *comigo ele chora de prazer! (OM)* ★[**estado**] [**compl: de lugar**] **6** existir como se fosse um lamento: *em cada canto desta casa chora uma vergonha (I)*.

Suspirar V ★ [ação] 1 emitir suspiros: *controlava suas emoções, mas não seus pulmões. Podia poupar-se de suspirar; não de inspirar e expirar (CEN)*; *alguns suspiravam, davam os pêsames à família, sentada ao lado do corpo em atitude de certo alheamento (PCO)* **2** respirar: *o prefeito ficou indeciso, passou a mão no queixo, suspirou fundo (AM)*; *lamentou bastante porque daquele jeito estava economizando montaria. Mas a família suspirou aliviada (AVL)* [**Compl: oração**] **3** dizer entre suspiros e gemidos; lamentar com suspiros: *Ai, meu Deus! Nem acredito! Ele quer me namorar! –suspirou Maria Negra, enlevada, romântica (ANA)* ★ [**estado**] [**compl:por+nome ou oração infinitiva**] **4** desejar ardentemente; almejar; ambicionar: *mas o Mister era o único a suspirar por Wanda (ANA)*; *De forma equivalente, não suspirávamos pela estatura que não havíamos alcançado (CEN)*.

APÊNDICE C – ANOTAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS VERBOS DE ELOCUÇÃO

Afirmar. V

Frame statement

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Occasion	Extra-Thematic
Place	Peripheral
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

64. Talvez entusiasmado pela festa da vitória, ^[Internal_cause] o Presidente russo ^[speaker NP. Ext] afirmou ^[target] que chegará o dia em que a Rússia ajudará o Ocidente ^[message Sfin. Dep]
65. Apesar da quantidade de bacalhau consumida pelas chamas ter sido elevada, Gonçalves Gomes ^[speaker NP. Ext] afirmou ^[target] que não irá acontecer qualquer desestabilização do abastecimento do mercado. ^[message Sfin. Dep]
66. Cardiel ^[speaker NP. Ext] afirmou ^[target] que pensava estarem combinados com a polícia, tendo em conta a forma como as coisas se passaram. ^[message Sfin. Dep]

67. **Os nacionalistas** [speaker NP. Ext] **afirmam** [target] **que a independência vai permitir que a economia seja gerida de acordo com as necessidades da Eslováquia e não com as de Praga.** [message Sfin. Dep]
68. **Vitorino** [speaker NP. Ext] **afirma** [target] **que tais perturbações impõem a reavaliação da metodologia que vem sendo seguida.** [message Sfin. Dep]
69. Contudo, **Oceano** [speaker NP. Ext] **afirmou** [target] **que tudo está ainda na mesma e voltou a levantar a hipótese de , caso não chegue a acordo com o Sporting , poder voltar a jogar no estrangeiro.** [message Sfin. Dep]
70. **Um analista** [speaker NP. Ext] **afirmou** [target] **que o mercado estava atento ao desenvolvimento das restantes praças internacionais e como a evolução de estes mercados não tinha sido positiva os investidores preferiram não arriscar .** [message Sfin. Dep]
71. **O dirigente da facção comunista , Alexander Moroz** [speaker NP. Ext] , **afirmou** [target] **no mês passado** [time AVP] **que o falhanço do golpe teve um efeito fatal no partido , que foi proibido nesta república após os seus dirigentes terem sido acusados de apoio aos golpistas .** [message Sfin. Dep]
72. Comentando a proposta do Pp de repetição dos exames, **Edgar Correia** [speaker NP. Ext] **afirmou** [target] **que é uma proposta tola e destituída de sentido.** [message Sfin. Dep]
73. O líder da organização, **Marian Krzaklewski** [speaker NP.Ext] **afirmou** [target] **em público** [manner AVP] **que seria mais proveitoso para o país uma mudança de Gabinete.** [message Sfin. Dep]
74. **O professor tem de ser um ator** [message Sfin.Dep] , **afirmou** [target] **mais tarde** [time AVP] **Virgílio Caseiro** [speaker NP. Ext] **aos participantes nas Jornadas de Saúde e Educação para a Infância.** [addressee]
75. “O mais importante é saber que sou capaz de bater jogadores do top-10”, [message QUO.Dep] **afirmou** [target] **ele**, [speaker NP. Ext] **referindo-se à eliminação neste Open de Michael Stich (8º ATP) e Thomas Enqvist (9º ATP) .** [topic VPndo. Dep]
76. “Este indiciamento reflete a necessidade do delegado de dar uma resposta à opinião pública”, [message QUO.Dep] **afirmou** [target] **ele**. [speaker NP.Ext]
77. “Vou discutir com o presidente Itamar”, [message QUO.Dep] **afirmou** [target] **ele** [speaker NP. Ext] **ontem.** [time AVP]
78. **Thoreau** [speaker NP. Ext] **afirmou:** [target] **“Em cada brasileiro há um Tuninho”.** [message QUO.Dep]
79. O documento [medium NP. Ext] **afirma** [target] **que a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente não tem corpo técnico especializado para fazer a licitação e fiscalizar o funcionamento do sistema.** [message Sfin. Dep]
80. A lei [medium NP. Ext] **afirma** [target] **que contratos cobrados em URV não podem ser aumentados em real.** [message Sfin. Dep]
81. **Rajko Kasagic** [speaker NP Ext.] **afirmou** [target] **em carta** [medium PP[em]. Dep] **que o seu convite para participarem na conferência era inaceitável** [message Sfin. Dep]
82. Se soubéssemos o que se ia passar , tínhamos encomendado uns 200 exemplares, [message QUO] **afirmou** [target] **Manuel Vicente** [speaker NP. Ext] .
83. Mas isso vai resolver-se , havendo já contactos com as escolas de condução para melhorar o sistema, [message QUO] **afirmou** [target] **Vieira da Costa.** [speaker NP. Ext]
84. Não estou a ver que , para emitir uma opinião , nós tivéssemos de informar previamente o ministro”, [message QUO] **afirmou.** [target] **CNI**
85. A regra geral [medium NP. Ext] **afirma** [target] **o direito do povo de receber a informação imediata, ampla, com a transparência inerente ao exercício legal da administração.** [message Sfin.Dep]

86. A radioatividade está estritamente limitada à zona da fábrica, ^[message Sfin.Dep] afirmou ^[target] o ministro russo da Ecologia e dos Recursos Naturais, Viktor Danilov-Danilian, ^[speaker NP. Ext] numa conferência de imprensa em Moscow. ^[place]
87. Não existe o menor indício capaz de justificar uma inculpação do vice-primeiro-ministro ^[message Sfin.Dep] afirmou ^[target] o presidente do parlamento belga, Raymond Langendries. ^[speaker NP. Ext]
88. Na mesma notícia ^{[medium PP [em] Dep]} afirma-se ^[message Sfin.Ext] que a instalação telefônica subiu de 14.700 escudos para 15.700 escudos.
89. Ferrer Loureiro, deputado municipal do Porto, ^[speaker NP. Ext] afirmou ^[target] que os eleitos do PSD ainda não reuniram para tomar uma posição definitiva no que toca à apresentação de uma lista própria e respectivos candidatos. ^[message Sfin.Dep]
90. Júlio Freire ^[speaker NP. Ext] afirmou ^[target] que se trata de um processo bastante antigo e salientou que há exagero na qualificação que a IGF faz da situação. ^[message Sfin.Dep]
91. ^[speaker NP. Ext] afirmou que a facilidade para se importar carros não resultará em demissão de trabalhadores pela indústria automobilística. ^[message Sfin.Dep]
92. O senador ^[speaker NP. Ext] afirmou que uma fazenda é arrendada e os outros imóveis foram vendidos. ^[message Sfin.Dep]
93. Itamar ^[speaker NP. Ext] afirmou que não se preocupou com a vestimenta das pessoas que estiveram com ele em seu camarote. ^[message Sfin.Dep]

AFIRMAR.V

Frame: Statement

Definição:

Borba (2002): tornar *algo firme, consolidar, fixar; asseverar, garantir algo.*

Elementos Frames e suas Realizações Sintáticas:

Elemento Frame	Número anotado	Realizações
Medium	(5)	NP.Ext (3) PP[em].Dep (2)
Message	(30)	Sfin.Dep (23) Sfin.Ext (1) QUO.Dep (6)
Speaker	(30)	NP.Ext (30)
Topic	(1)	VPndo. Dep (1)

Padrões Valenciais:

Número Anotado	Padrões		
17 TOTAL	Speaker	Message	
(16)	NP.Ext	Sfin.Dep	
(1)	NP.Ext	QUO.Dep	
1 TOTAL	Message	Speaker	Topic
(1)	QUO.Dep	NP.Ext	VP[ing].Dep
8 TOTAL	Message	Speaker	
(4)	QUO.Dep	NP.Ext	
(3)	Sfin.Dep	NP.Ext	
4 TOTAL	Medium	Message	

(3)	NP.Ext	Sfin.Dep	
(1)	PP[em].Dep	Sfin.Ext	
1 TOTAL	Speaker	Medium	Message
(1)	NP.Ext	PP[em].Dep	Sfin.Dep

Ameaçar.V

Frame commitment

Frame Elements	Core Type
Addressee	Core
Manner	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Speaker	Core
Topic	Core

1. **Meciar, o líder eslovaco,** [speaker NP. Ext] já **ameaçou:** [target] **se os húngaros querem desistir que pagem os prejuízos, nada menos que 100 mil milhões de coroas.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
2. **O Presidente russo** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **que os russos poderiam ter eles mesmos de se organizar e lançar uma operação por conta própria** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
3. **O vice-primeiro-ministro russo, Igor Gaidar,** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **que passará à oposição com toda a sua equipa caso não se mantenham à frente das pastas económicas no novo Governo.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
4. Considerando tratar-se de uma manobra de agitação do Partido Comunista, [reason Sub. Dep] **Alberto João Jardim** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **que todas as manobras que forem ilegais serão enviadas a tribunal.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
5. **Ele** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **deixar o cargo** [message Sfin. Dep] **depois de uma discussão com o secretário-executivo da Fazenda, Clóvis Carvalho** [addressee NP. Obj], que engavetou o regimento.
6. Apenas armado com uma faca da refeição servida a bordo, **ele** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **matar a hospedeira** [message VPinf. Dep] **se não cumprissem a sua exigência de comparecerem no avião jornalistas e elementos das Nações Unidas.** **DNI** [addressee]
7. **Ela** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **matar toda minha família** [message VPinf. Dep] **se eu abrisse a boca.** **DNI** [addressee]
8. **Ele** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **matar os reféns** [message VPinf. Dep] **se tivesse que voltar à prisão.** **DNI** [addressee]
9. **Um grupo de mulheres** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **atirar pedras aos jornalistas.** [message VPinf. Dep] **DNI** [addressee]
10. Depois de uma discussão a respeito da tentativa de incluir o nome de Costa na lista dos que deveriam ser investigados pelo MP, [time] **o ex-ministro** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **atirar no deputado.** [message VPinf. Dep] **DNI** [addressee]
11. **O governo** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **os representantes das redes** [addressee NP. Obj] **de responsabilizar publicamente as emissoras** [message VPinf. Dep] **se algum soldado morrer por causa de imagens transmitidas por elas.**
12. **Moradores da Quinta da Lomba** [speaker NP. Ext] **ameaçam** [target] **bloquear a estrada Duas vias.** [message VPinf. Dep] **DNI** [addressee]
13. Na ocasião, **Manuela Melo** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **retirar-se da sala.** [message VPinf. Dep] alegando que não admitia insinuações daquele género sem provas. **DNI** [addressee]
14. **Carlos Menem** [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **dar um murro na mesa.** [message VPinf. Dep] **DNI** [addressee]

15. Depois deste desaire, **McEnroe, 33 anos**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **deixar o circuito**, [message Sfin.Dep] pelo menos a tempo inteiro. **DNI** [addressee]
16. Irritado com o facto, **o partido de Jonas Savimbi**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **atacar a esquadra de Rundu**, [message VPinf.Dep] onde os 12 homens se encontravam ontem sob a proteção da polícia namibiana. **DNI** [addressee]
17. **Lord Carrington**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **adiar a conferência**. [message VPinf.Dep] **DNI** [addressee]
18. **Japão**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **a China**, [addressee NP. Obj] **com mais cortes na ajuda**, [medium PP[com].Dep] depois de ter primeiro anunciado um corte sem precedentes aquando do testes chinês de Maio.
19. **O sequestrador**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **destruir o avião**, [message VPinf.Dep] **com explosivos**. [medium PP[com].Dep] **DNI** [addressee]
20. **Maria de Lourdes**, [addressee NP. Ext] está sendo **ameaçada** [target] **de morte**. [message PP[de].Dep] **CNI** [speaker]
21. **O incendiário**, [speaker NP. Ext] também **ameaçou** [target] **a proprietária do veículo**, [addressee NP.Obj] **INI**
22. **“A gente não vai sair daqui tão fácil”**, [message QUO.Dep] **ameaçou** [target] **a desempregada Marilza de Souza , 27**. [speaker NP. Ext] **DNI** [addressee]
23. Iniciada uma discussão, e sem argumentos físicos que contrariassem a ira do jovem, **Joselito**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **de morte**. [addressee NP. Obj] [message PP[de].Dep]
24. **O assaltante**, [speaker NP. Ext] um rapaz novo e alto, segundo descrição do diretor e proprietário da escola, Manuel Penedo, **ameaçou** [target] **as duas empregadas, que se encontravam na recepção da escola com uma arma de fogo**, [addressee NP. Obj] **forçando-as a entregarem-lhe o dinheiro que havia na caixa registadora , cerca de 120 contos**. [message VPndo.Dep]
25. **O governo regional da Madeira**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **a câmara de Machico**, [addressee NP. Obj] **de proceder à retenção da 756 contos para pagar os honorários do advogado contratado pelo PSD num processo contra o padre Martins Júnior , autarca eleito pelo PS**. [message PP[de].Dep]
26. **O presidente de Cuba, Fidel Castro**, [speaker NP. Ext] já **ameaçou** [target] **deixar sair todos os cubanos que desejem imigrar para os Estados Unidos**. [message Sinf.Dep] **DNI** [addressee]
27. **Washington**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **cutar a ajuda econômica**, [message VPinf.Dep] para forçar a destituição , recomendada pela « Comissão Verdade » , de 102 militares acusados de atrocidades . **DNI** [addressee]
28. **O presidente Itamar Franco**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **ontem interditar supermercados que abusarem no aumento de preços e pediu ajuda da sociedade na fiscalização**. [message VPinf.Dep] **DNI** [addressee]
29. **José Relvas**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **que os seus bens deveriam passar para a Câmara de Santarém**. [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
30. **Maradona**, [speaker NP. Ext] **ameaçou** [target] **os presentes**: [addressee NP.Obj] **« Se vocês não se retirarem logo , vamos começar a usar balas verdadeiras »**. [message QUO. Dep]

AMEAÇAR.V

Frame: Commitment

Definição:

Borba (2002): *procurar amedrontar, intimidar ou fazer ameaças a alguém; pôr em risco ou perigo algo.*

Elementos frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Addressee	30	NP.Obj – 7 DNI – 22 NP.Ext – 1
Message	29	Sfin.Dep – 8 Vpinf.Dep – 15 INI – 1 PP[de].Dep – 3 VPndo.Dep – 1 QUO.Dep – 1
Speaker	30	NP.Ext – 29 CNI – 1
Medium	2	PP[com].Dep – 2

Padrões de Lexicalização:

Número Anotado	Padrões			
21 TOTAL	Speaker	Message	Addressee	
7	NP.Ext	Sfin.Dep	DNI	
1	NP.Ext	Sfin.Dep	NP.Obj	
13	NP.Ext	VPinf.Dep	DNI	
5 TOTAL	Speaker	Addressee	Message	
1	NP.Ext	NP.Obj	VPinf.Dep	
1	NP.Ext	NP.Obj	INI	
2	NP.Ext	NP.Obj	PP[de].Dep	
1	NP.Ext	NP.Obj	VPndo.Dep	
1 TOTAL	Speaker	Addressee	Medium	
1	NP.Ext	NP.Obj	PP[com].Dep	
1 TOTAL	Speaker	Message	Medium	Addressee
1	NP.Ext	VPinf.Dep	PP[com].Dep	DNI
1 TOTAL	Addressee	Message	Speaker	
1	NP.Ext	PP[de].Dep	CNI	
1 TOTAL	Message	Speaker	Addressee	
1	QUO.Dep	NP.Ext	DNI	

Argumentar.v

Frame quarreling

Frame Elements	Core Type
Arguer1	Core
Arguer2	Core
Arguers	Core
Depictive	Extra-Thematic
Duration	Peripheral
Frequency	Extra-Thematic
Issue	Core
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Peripheral

1. **Portela** [arguer1.NP.Ext] (que era líder do governo no Senado) **argumentou** **com Geisel** [arguer 2 PP[com].Dep] **que o atual** [issue Sfin.Dep] **presidenciável do PMDB ficava com o governo nas votações secretas do Senado** .
2. **Ontem** , **FHC** [arguer1.NP.Ext] **argumentou** **com diretores da Abras e Abinee** , [arguer 2 PP[com].Dep] **que « a URV não será adotada de uma hora para outra »** [issue Sfin.Dep]
3. **Argumentei** **com ele** [arguer 2 PP[com].Dep] **honestamente, com simplicidade e sinceridade, e ambos concluímos que o melhor era cooperar, trabalhar com a ONU.** **DNI** . [issue] **CNI** [arguer1]
4. **Argumentei** **com os senhores policiais** , [arguer 2 PP[com].Dep] **coisa que se arrastou por quase três horas.** **DNI** [issue] **CNI** [arguer1]

ARGUMENTAR.V

Frame: quarreling

Definição:

BORBA (2002): discutir; alterar; sustentar controvérsias.

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Arguer1	4	NP.Ext – 2 CNI – 2
Arguer2	4	PP[com].Dep – 4
Issue	4	Sfin.Dep – 2 DNI – 2

Padrões Valenciais:

Número Anotado	Padrões		
4 TOTAL	Arguer1	Arguer2	Issue
2	NP.Ext	PP[com].Dep	Sfin.Dep
2	CNI	PP[com].Dep	DNI

Argumentar

Frame reasoning

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Arguer	Core
Content	Core
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Duration	Peripheral
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Peripheral
Place	Peripheral
Result	Extra-Thematic
Support	Peripheral
Time	Peripheral

1. Carlos Andrade^[arguer NP.Ext] argumenta: A Segurança Social não atribui subsídios às IPSS, só temos que dar opinião sobre os projectos.^[content Sfin.Dep]
2. Eles^[arguer NP.Ext] argumentaram que no Brasil os carros demoraram muito para se juntar no grid.^[content.Sfin.Dep]
3. No tribunal, eles^[arguer NP.Ext] argumentaram que entraram na mansão porque viram sangue no carro de Simpson e pensaram que ele estava ferido.^[content Sfin.Dep]
4. Simon^[arguerNP.Ext] argumentou com o presidente^{[addressee PP[com].Dep]} que seria conveniente um afastamento do país após a conclusão do seu mandato : « Seria bom para ele arejar a cabeça »^[content Sfin.Dep]
5. Ontem, Octávio Teixeira^[arguer NP.Ext] esclareceu ao Público que os comunistas votariam contra e argumentou : Não vemos qualquer razão justificativa suficiente para fazer o voto de protesto.^[content Sfin.Dep]
6. Um dos diplomatas^[arguer NP.Ext] argumenta : Em que outro ponto do mundo árabe seria possível a OEDH atuar da forma que o faz e onde mais conseguiria uma pessoa investigar por si própria as acusações da Organização ?^[content Sfin.Dep]
7. Silva Resende,^[arguer NP.Ext] no seu depoimento deu expressão mais clara a este entendimento, argumentando : Não há idéias boçais .^[content Sfin.Dep]
8. Questionado acerca da perda deste estímulo devido à espera até 1996, Tognoni^[arguer NP.Ext] argumentou : Esse impulso já se perdeu de qualquer modo . Existia em Julho , quando o terminou . Mas agora terá de ser recriado .^[content Sfin.Dep]
9. Mas a directora-geral^[arguer NP.Ext] argumenta : Não são questões de pormenor que estão a desclassificar os empreendimentos . Nenhuma dessas situações é a causa.^[content Sfin.Dep]

10. Ele [arguer NP.Ext] argumentou que se estivesse pensando na sucessão presidencial , seu plano não começaria pelo mais difícil [content Sfin.Dep]
11. Ele [arguer NP.Ext] argumentou que a própria Lei Antitruste foi descumprida . « O Ministério Público só poderia ter sido acionado pela Secretaria de Defesa Econômica e ainda assim depois de tramitado inquérito administrativo . [content Sfin.Dep]
12. Ele [arguer NP.Ext] argumentou que ainda não fez a interpretação porque seu esquema de campanha ainda não foi definido [content Sfin.Dep]
13. Ele [arguer NP.Ext] argumentou que precisava acompanhar a campanha de Britto [content Sfin.Dep]
14. As reuniões de turma, argumenta ela, [arguer NP.Ext] duram sempre até tarde , mas não será um pouco estranho que trate Che Guevara por fofo ? [content Sfin.Dep]
15. O professor Pastore [arguer NP.Ext] argumenta que os encargos são responsáveis pela informalidade do mercado de trabalho . [content Sfin.Dep]
16. O diretor de orçamento da Casa Branca , Leon Panetta, [arguer NP.Ext] argumenta que demissões litigiosas em geral custam mais do que US\$ 25 mil porque muitos funcionários optam por recorrer da decisão no poder judiciário [content Sfin.Dep]
17. O ex-patrão de Evandro [arguer NP.Ext] argumenta que ele foi negligente [content Sfin.Dep]
18. O deputado [arguer NP.Ext] argumenta que o mesmo pode ter ocorrido em relação a outros casos e pede que a investigação seja estendida a todos os órgãos que repassaram verbas de subvenção à fundação [content Sfin.Dep]
19. Russ [arguer NP.Ext] argumenta que é impossível fazer previsões de curto prazo a respeito da ocorrência de terremotos [content Sfin.Dep]
20. O ex-presidente [arguer NP.Ext] argumenta que o embargo econômico trouxe mais prejuízos aos pobres do que ao governo do Haiti . [content Sfin.Dep]
21. Não podia orçamentar a dívida , pois se o fizesse estava a reconhecer a sua existência e a prejudicar os interesses de Aveiro, [content Sfin.Dep] argumenta o eurodeputado [arguer NP.Ext]
22. Montes [arguer NP.Ext] argumenta com uma tese diferente : se o plano de pagamentos à banca , que serão feitos através da venda dos vinhos , falhar não haverá lugar para qualquer execução judicial imediata sem se rever o protocolo [content Sfin.Dep]
23. A Microsoft [arguer NP.Ext] argumenta que estes beneficiam dessa integração e que por isso as suas políticas fazem todo o sentido económico . [content Sfin.Dep]
24. Foi um processo longo , argumenta o bispo de Coimbra [arguer NP.Ext] : Durante os nove anos deste itinerário , várias foram as conversas com o padre Carlos Costa , cujas qualidades D. João afirma conhecer como ninguém e que os católicos de Pedrógão justamente apreciam . [content Sfin.Dep]
25. O patrulhamento dessas áreas existe , mas não é o que desejaríamos , porque a resolução do problema passa , também , pelo comportamento do cidadão, [content QUO.Dep] argumenta o presidente da edilidade , José Luís Pereira [arguer NP.Ext]
26. O estudo [arguer NP.Ext] argumenta que os impactes sobre os habitats irão ser sentidos não apenas na área submersa , como também a jusante da barragem , com a alteração dos caudais e da qualidade da água [content Sfin.Dep]
27. Todavia , argumenta a Procuradoria-Geral da República (PGR), [arguer NP.Ext] o Decreto-lei nº 238/86 não contempla a obrigatoriedade ou não da informação sobre a origem ou proveniência dos produtos [content Sfin.Dep]
28. O governo [arguer NP.Ext] argumenta ainda que a não-extinção imediata dos ministérios não trará problemas para o governo , porque as duas pastas tiveram os maiores cortes no orçamento de 94 [content Sfin.Dep]
29. O governo [arguer NP.Ext] argumenta que essa forma de triangulação permite a tercerização da mão-de-obra e torna menos pesada a gestão de estruturas que há alguns anos possuíam , por exemplo , suas próprias gráficas e serviços de segurança ou limpeza [content Sfin.Dep]

30. **O Governo** ^[arguer NP.Ext] **argumenta** **que fora dos colonatos não houve comunidades em Israel** ^[content Sfin.Dep]
que se oferecessem para acolher os falashmora

ARGUMENTAR.V

Frame: Reasoning

Definição:

Borba (2002): *apresentar argumentos; aduzir os raciocínios que constituem uma argumentação.*

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Arguer	(30)	NP.Ext (30)
Content	(30)	Sfin.Dep (29) QUO.Dep (1)

Padrões Valenciais:

Número Anotado	Padrões	
28 TOTAL	Arguer	Content
28	NP.Ext	Sfin.Dep
2 TOTAL	Content	Arguer
1	Sfin.Dep	NP.Ext
1	QUO.Dep	NP.Ext

Chorar.v

Frame statement

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Occasion	Extra-Thematic
Place	Peripheral
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

- « Não vi tanta emoção nem na volta da Força Expedicionária Brasileira (que combateu na 2.^a Guerra) », [message QUO.Dep] chorou [disse] chorando [manner] o aposentado Francisco Peras , 67, [Speaker NP. Dep] com uma bandeira da vitória do Brasil na Copa de 70 .
- Depois das compras, encolhida num canto do carro , a libanesa [Speaker NP. Dep] perde subitamente a sua alegria e quase chora [diz] chorando [manner]: Sabes , visto-me assim , como uma mulher fatal , para compensar o que desejo mas não posso ter . [message Sfin.Dep]
- Eu tinha dez anos e ela já me chamava putita !, [message Sfin.Dep] chorou [disse] chorando [manner] Fátima : [Speaker NP. Dep]

CHORAR.V

Frame: Statement

Definição:

Borba (2000): *verter ou derramar lágrimas sob o efeito de uma emoção ou exprimir dor dizendo algo.*

Consolar.v

Frame statement

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Occasion	Extra-Thematic
Place	Peripheral
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

1. No jantar, o técnico Jair Pereira^[speaker NP.Ext] consolou^[disse] consolando^[manner] Branco.^[addressee NP.Obj] « Não esquento. Se não fossem seus gols na semifinal não chegaríamos à decisão. »^[message QUO.Dep]
2. Strelski^[speaker NP.Ext] consola^[diz] consolando^[manner] Burn^[addressee NP.Obj] : Estamos a manejar com a natureza humana, Leonard.^[message Sfin.Dep]
3. Ontem, em Los Angeles, Sarandon^[speaker NP.Ext] consolava^[dizia] consolando^[manner] os seus fãs^[addressee NP.Obj] perante a eventualidade de uma quarta derrota : Não tem importância. A única coisa boa em ganhar um Óscar é que, assim, ninguém nos chateia por causa do vestido que escolhemos.^[message Sfin.Dep]
4. O psicólogo^[speaker NP.Ext] a consola^[diz] consolando^[manner] : « Não se atormente, minha senhora. Na pior das hipóteses, ele sempre poderá ser comentarista esportivo. »^[message QUO.Dep]

CONSOLAR.V

Frame: Statement

Definição:

Borba (2000): *tentar aliviar a dor, o sofrimento, proporcionar consolo ou conforto dizendo algo.*

Contar.v

Frame telling

Frame Elements	Core Type
Addressee	Core
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Peripheral
Message	Core
Speaker	Core
Topic	Core

1. **Ciruzzi** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **que a magistrada não informou os delegados do Ministério Público da existência de tal documento.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
2. Flávio, **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **contou** [target] **o que ele disse ?** [message Sinterrog.Dep] **CNI**
3. E foi o **miúdo** [speaker NP. Ext] **quem nos** [addressee PP[para.NI].Dep] **contou.** [target] **DNI** [message]
4. **Rindo** [manner AVP], **Pasolini** [speaker NP. Ext] **nos** [addressee PP[para.NI].Dep] **contou** [target] **que um produtor americano disse para ele: « Gostei muito do tal ' cinema de poesia ` que você inventou , mas eu só produzo ' cinema de prosa ' .** [message Sfin. Dep]
5. Anos mais tarde **ele** [speaker NP. Ext.] **contou** [target] **a sua versão dos fatos no romance Topázio.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
6. **Eles fizeram da nossa aldeia um cemitério,** [message Sfin. Dep] **contou** [target] **uma velha.** [speaker NP. Ext] **DNI** [addressee]
7. **Alunos recém-chegados do Caribe** [speaker NP. Ext] **contavam** [target] **aos professores** [addressee NP. Obj] **como as padarias ou mercearias dos pais haviam sido assaltadas.** [message Sinterrog. Dep]
8. **Me** [addressee PP[para.NI].Dep] **contou** [target] **sobre a coisa que você fez que mais agradou a um fã** [topic PP[sobre].Dep] **CNI** [speaker]
9. Foi então que **um canal televisivo espanhol,** [speaker NP. Ext] num programa de grande audiência que aborda desaparecimentos, **contou** [target] **a história de Ana Cristina.** [topic Sfin. Dep] **DNI**
10. Foi **Chatwin** [speaker NP. Ext], bonito, charmoso e falador contumaz, quem **contou** [target] **a história sobre Butch Cassidy.** [topic Sfin. Dep] **DNI**
11. **Parreira** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **que não obteve vídeo com a partida em que a Islândia venceu os Estados Unidos por 2 a 1 no mês passado.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
12. **Júlio Frossard, gerente de vendas,** [speaker NP. Ext] **conta** [target] **que nos últimos dez dias caíram as entregas de Tipo, importado da Itália.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
13. **Ele** [speaker NP. Ext] **conta** [target] **que a estratégia do setor continua a de repor o mínimo necessário de mercadorias** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
14. **Os monges** [speaker NP. Ext] **contaram** [target] **que o garoto os reconheceu imediatamente, sem nunca tê-los visto.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]

15. **Oliveira** [speaker NP. Ext] **conta** [target] **que comprava o chapéu em uma loja que não existe mais , a Grande Amazonas , na rua São Bento (centro)** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
16. **Alguns dias antes, um amigo meu de Díli** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **-me** [addressee PP[para.NI].Dep] **que um oficial indonésio da Abri , seu vizinho , lhe tinha afirmado que os militares tinham grandes planos para apanhar em breve todos os jovens com alguma ligação ao sucedido em Motael e Santa Cruz .** [message Sfin.Dep]
17. **Um trabalhador** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **-me** [addressee PP[para.NI].Dep] **que anda todos os dias 21 km até ao trabalho.** [message Sfin. Dep]
18. **João Carlos Pinto, o endireita mais famoso do congresso,** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **a história de como o médico lhe tinha dado a escolher entre a vista ou o sexo e de como ele tinha feito a sua escolha sem dizer nada à mulher.** [topic Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
19. **Contava tudo para a mãe.** [addressee NP.Obj] **CNI** [speaker] **DNI** [message]
20. **Francisco Nunes** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **que conseguiu obter o contrato de exploração da morgue depois destes três homens lhe terem sugerido um pagamento por fora de oito mil contos.** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
21. **O capitão** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **que eles pediram aos passageiros que se mantivessem calmos.** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
22. **Muitas pessoas** [speaker NP. Ext] **contavam** [target] **que tinham tido de pedir exames e peritagens para descobrir se os seus pertences eram ou não abrangidos pelo recenseamento.** [message Sfin. Dep] **DNI** [addressee]
23. **Os responsáveis municipais** [speaker NP. Ext] **contavam** [target] **que ele ficasse constituído no princípio deste mês , altura em que o presidente do comité de candidatura deveria apresentar ao COI o seu relatório fazendo o ponto da situação .** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
24. **Ele** [speaker NP. Ext] **contou** [target] **que veio ao Rio pela primeira vez em 1959 e que não era muito conhecido por aqui na época.** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
25. **Galucchi** [speaker NP. Ext] **conta** [target] **que teve que fechar a loja na rua devido à falta de segurança no local.** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
26. **O capitão Cleodir** [speaker NP. Ext] **conta** [target] **que após o jogo de quarta-feira , torcedores corintianos quebraram os vidros de várias casas comerciais na avenida Pacaembu.** [message Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
27. **"Em duas horas ela me envenenou , roubou os dois videocassetes e fugiu",** [message QUO.Dep] **contou.** **CNI** [speaker] **DNI** [addressee]
28. **"Li tudo isso em uma revista",** [message QUO.Dep] **conta.** [target] **CNI** [speaker] **DNI** [addressee]
29. **Elas** [speaker NP. Ext] **contam** [target] **histórias de crimes e de punições.** [topic Sfin.Dep] **DNI** [addressee]
30. **"Ele nada revelava de anormal , salvo a natural preocupação e assim mesmo de modo discreto com que deixava transparecer seus sentimentos",** [message QUO.Dep] **conta** [target] **Zaratini.** [speaker NP. Ext] **DNI** [addressee]

CONTAR.V**Frame: telling****Definição:****Borba (2000): expor numa narrativa, relatar, expor algo.**

Elementos frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número anotados	Realizações
Addressee	30	DNI.—23 NP.Obj - 2 PP[para.NI].Dep - 5
Message	26	DNI.—2 Sfin.Dep. - 19 Sinterrog. - 2 QUO.Dep - 3
Speaker	30	NP.Ext - 25 CNI.—5
Topic	4	PP[sobre].Dep- 1 Sfin.Dep - 3

Padrões Valenciais:

Número Anotado	Padrões		
TOTAL 5	Speaker	Addressee	Message
1	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	DNI
3	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	Sfin.Dep
1	NP.Ext	NP.Obj	Sinterrog.Dep
TOTAL 2	Addressee	Message	Speaker
1	PP[para.NI].Dep	Sinterrog. Dep	CNI
1	NP.Obj	DNI	CNI
TOTAL 1	Addressee	Topic	Speaker
1	NP.Obj	PP[sobre].Dep	CNI
TOTAL 15	Speaker	Message	Addressee
15	NP.Ext	Sfin.Dep	DNI
TOTAL 3	Speaker	Topic	Addressee
3	NP.Ext	Sfin.Dep	DNI
TOTAL 4	Message	Speaker	Addressee
1	Sfin.Dep	NP.Ext	DNI
2	QUO.Dep	CNI	DNI
1	QUO.Dep	NP.Ext	DNI

Dizer.v

Frame request

Frame Elements	Core Type
Addressee	Core
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Speaker	Core
Topic	Core

1. **Eu**^[speaker NP.Ext] é que **lhe**^{[addressee PP[lhe].Dep]} **disse**^[target] **para vir ao Norte quando estivesse com a neura.**^{[message PP[para.Dep]}
2. Só **lhe**^{[addressee PP[lhe].Dep]} **disse**^[target] **para ter juizinho**^{[message PP[para.Dep]} e baixou logo a bolinha **CNI**^[speaker]
3. **A gente**^[speaker NP.Ext] **bem lhes**^{[addressee PP[lhe].Dep]} **disse**^[target] **para não dividirem o tanque grande**^{[message PP[para.Dep]}
4. Daí **meu irmão**^[speaker NP.Ext] **me**^{[addressee PP[para.NI].Dep]} **disse**^[target] **para fazer o teste**^{[message PP[para.Dep]} e em novembro veio o resultado.
5. **Ele**^[speaker NP.Ext] **me**^{[addressee PP[para.NI].Dep]} **disse**^[target] **para só preocupar em jogar bola**^{[message PP[para.Dep]}
6. **Ele**^[speaker NP.Ext] **me**^{[addressee PP[para.NI].Dep]} **disse**^[target] **para dar um cheque de R\$ 70 mil e receber R\$ 140 mil em bônus**^{[message PP[para.Dep]}
7. Assim sendo, não aceitei a oferta deles porque **um grupo do estado maior militar**^[speaker NP.Ext] **me**^{[addressee PP[para.NI].Dep]} **disse**^[target] **para não aceitar**^{[message PP[para.Dep]}
8. **O próprio Wanderley**^[speaker NP.Ext] já **me**^{[addressee PP[para.NI].Dep]} **disse**^[target] **para botar algodão nos ouvidos para não ouvir as reclamações**^{[message PP[para.Dep]}
9. Eu fui ao presidente depois de tudo isso publicado na imprensa e **ele**^[speaker NP.Ext] **me**^{[addressee PP[para.NI].Dep]} **disse**^[target] **para continuar , que não desistisse.**^{[message PP[para.Dep]}

DIZER.V

Frame: Request

Definição

Borba (2002): *aconselhar alguém.*

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Addressee	9	PP[lhe].Dep – 3 PP[para.NI].Dep – 6
Message	9	PP[para].Dep – 9
Speaker	9	NP.Ext 8 CNI 1

Padrões Valenciais:

Número Anotado	Padrões		
9 TOTAL	Speaker	Addressee	Message
1	CNI	PP[lhe].Obj	PP[para].Dep
2	NP.Ext	PP[lhe].Obj	PP[para].Dep
6	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	PP[para].Dep

Dizer.v

Frame statement

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Occasion	Extra-Thematic
Place	Peripheral
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

1. A estilista Edith Head^[speaker NP. Ext] disse^[target] sobre Jacqueline Kennedy Onassis :^{[topic PP[sobre].Dep]} « Ela teve a influência individual mais poderosa sobre a moda em toda a história ».^[message QUO.Dep]
2. Borrelli^[speaker NP. Ext] nada disse^[target] sobre o interrogatório ou se fará uma acusação contra o primeiro-ministro italiano.^{[topic PP[sobre].Dep]}
3. E ele^[speaker NP. Ext] disse:^[target] A sorte é uma arte .^[message QUO.Dep]
4. A este propósito, Gomes^[speaker NP. Ext] disse:^[target] Precisamos de polícias na rua e o processo utilizado pelo Ministério da Administração Interna é capaz de ser o melhor.^[message Sfin. Dep]
5. Numa conferência de imprensa^[place] na Disneylândia , Nixon^[speaker NP. Ext] disse:^[target] O povo tem o direito de saber se o seu Presidente é um escroque .^[message Sfin. Dep]
6. O inimigo^[speaker NP. Ext] disse:^[target] Ai de mim ! , já tinha uma alma quase ganha e já a perdi.^[message QUO.Dep]
7. À pergunta do Público sobre se esta nova abordagem não implica perda de neutralidade ,^{[topic PP[sobre].Dep]} Maria Barroso^[speaker NP. Ext] disse:^[target] Mantemos-nos neutrais porque não tomamos parte na beligerância e participamos os crimes dos dois lados .^[message Sfin. Dep]
8. Ele^[speaker NP. Ext] disse^[target] que ainda há uma pequena rede analógica funcionando e que São Paulo não ficou totalmente isolada do resto do país,^[message Sfin. Dep]mas reconheceu que houve muita dificuldade para se fazer ligações interurbanas .
9. O tucano^[speaker NP. Ext] disse^[target] que agora vai concentrar a campanha em São Paulo e em gravações dos programas de TV , com as quais quer se ocupar até terça-feira .^[message Sfin. Dep]

10. **Guinle** [speaker NP. Ext] **disse** [target] que a empresa responsável pela venda de ingressos (Minasforte) negou que os bilheteiros estivessem recebendo suborno para negociar mais de quatro ingressos por desfile a cada pessoa [message Sfin. Dep] como a folha constatou anteontem. [time]
11. “Eu não partilho a opinião daquele comandante militar que diz que a reforma do Exército está a correr muito bem !” [message QUO.Dep] **disse** [target] **Ieltsin**, [speaker NP. Ext] referindo-se a uma declaração do seu ministro da Defesa , Pavel Gratchov [topic VPndo.Dep]
12. “Nós temos constatado que , quando o PSD passou de minoritário para maioritário , passou a governar sozinho” [message QUO.Dep] **disse** [target] **Ferraz da Costa** . [speaker NP. Ext]
13. “O PS tem créditos firmados ao longo dos últimos dez anos na condução das campanhas eleitorais e não pode ser confrontado com a redução desta sua capacidade ” [message QUO.Dep] **disse** [target] **Penedos** , [speaker NP. Ext] então na qualidade de mandatário da candidatura de Machad
14. « Espero que eles entendam nosso esforço para que esta fase do plano não prejudique os trabalhadores , ” [message QUO.Dep] **disse**. [target] **CNI** [speaker]
15. “ Parte do corpo que menos gosta : « As coxas » Algum sinal físico característico : « Mudam-se os tempos , mudam-se as vontades ... ” [message QUO.Dep] **disse** [target] **Camões** . [speaker NP. Ext]
16. « Diz-me com quem tu andas que eu vou dizer quem tu sois (sic) ” [message QUO.Dep] **disse** [target] **Lula** [speaker NP. Ext] , ao criticar a aliança
17. « O comentário é que estão ganhando , enfim , uma moeda que tem valor , ” [message QUO.Dep] **disse**. [target] **CNI** [speaker]
18. Para dar corpo a esta norma, a lei [medium NP. Ext] **diz** [target] que qualquer das partes pode requerer a baixa do processo ao tribunal de primeira instância para efeitos de novo julgamento. [message Sfin. Dep]
19. O documento [medium NP. Ext] **diz** [target] que a população da Bósnia continua a ser submetida a actos que estão em conflito com as leis morais e que provocam grande sofrimento e morte [message Sfin. Dep]
20. O documento [medium NP. Ext] **diz** [target] que a queda definitiva da inflação demorará de dois a três anos [message Sfin. Dep]
21. Se as armas nucleares vão ou não permanecer depende da posição histórica e da época [message Sfin. Dep] **disse** [target] em conferência de imprensa realizada em Washington [time] **CNI** [speaker]
22. Sou muito exigente, ” [message QUO.Dep] **disse** [target] em entrevista, [medium PP[em]. Dep] **exijo** dos outros o mesmo que de mim próprio [message QUO.Dep] **CNI** [speaker]
23. Sobre o jogo de ontem , [topic PP[sobre].Dep] **José Roberto** [speaker NP. Ext] **disse** [target] que a falta de bloqueio foi o principal defeito do Brasil . [message Sfin. Dep]
24. **Ele** [speaker NP. Ext] **disse** [target] que emoção e expressão são ingredientes fundamentais na arte. [message Sfin. Dep]
25. **O líder petista na Câmara** [speaker NP. Ext] **disse** [target] que os cinco deputados que formam a bancada gaúcha do PT sabiam das acusações. [message Sfin. Dep]
26. **Parreira** [speaker NP. Ext] **disse** [target] que a seleção amanhã vai ousar mais do que até agora para se classificar à final do domingo. [message Sfin. Dep]
27. “Esse troço demora , hein ?” [message QUO. Dep] **disse** [target] sobre a fila . **CNI** [speaker]
28. **Alvares** [speaker NP. Ext] **diz** [target] que o levantamento vai permitir uma análise exata do estoque para formação de preços em leilões e oferta para o mercado interno e externo. [message Sfin. Dep]
29. O relatório [medium NP. Ext] **diz** [target] que não foi achado indício da ligação entre o bicho e o tráfico de armas . [message Sfin. Dep]

30. **Bodin** speaker NP. Ext] **diz** [target] que todos os demais planos que produziram queda abrupta da inflação acabaram gerando algum reaquecimento da economia. [message Sfin. Dep]

DIZER.V

Frame: Statement

Definição:

Borba (2002): *declarar, enunciar, revelar, asseverar algo.*

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Medium	5	NP.Ext 4 PP[em].Dep 1
Message	30	QUO.Dep 14 Sfin.Dep 16
Speaker	26	CNI.-- 4 NP.Ext 22
Topic	5	PP[sobre].Dep 4 VPndo.Dep 1

Padrões Valenciais

Número Anotado	Padrões			
4 TOTAL	Medium	Message		
4	NP.Ext	Sfin.Dep		
1 TOTAL	Message	Speaker	Topic	
1	QUO.Dep	NP.Ext	VPndo.Dep	
1 TOTAL	Speaker	Topic		
1	NP.Ext	PP[sobre].Dep		
1 TOTAL	Speaker	Topic	Message	
1	NP.Ext	PP[sobre].Dep	QUO.Dep	
12 TOTAL	Speaker	Message		
2	NP.Ext	QUO.Dep		
10	NP.Ext	Sfin.Dep		
8 TOTAL	Message	Speaker		
5	QUO.Dep	NP.Ext		

3	QUO.Dep	CNI		
2 TOTAL	Topic	Speaker	Message	
2	PP[sobre].Dep	NP.Ext	Sfin.Dep	
1 TOTAL	Message	Medium	Speaker	
1	Sfin.Dep	PP[em].Dep	CNI	
1 TOTAL	Message	Speaker	Medium	Message
1	QUO.Dep	CNI	PP[em].Dep	QUO.Dep

Dizer.v

Frame telling

Frame Elements	Core Type
Addressee	Core
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Peripheral
Message	Core
Speaker	Core
Topic	Core

1. O guarda^[speaker NP.Ext] é que me^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] que há aqui alguns problemas entre as pessoas vizinhas e , como ele vive aqui há muitos anos , imagina que possa haver uma acção criminosa , mas não da Vercoope.^[message Sfin.Dep]
2. O próprio Coutinho^[speaker NP.Ext] me^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] que chegou a travar onde sabia ser uma recta.^[message Sfin.Dep]
3. O Eusébio^[speaker NP.Ext] até já me^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] que , noutro país , com a força de e o jeito que eu tenho para isto , era um homem rico.^[message Sfin.Dep]
4. Ele^[speaker NP.Ext] apenas me^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse:^[target] a menina já sabe a filosofia da casa.^[message Sfin.Dep]
5. Mas o treinador^[speaker NP.Ext] sempre me^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] que continuasse a trabalhar porque confiava em mim.^[message Sfin.Dep]
6. Na caixa do correio, junto ao portão do quintal, ficou o jornal que assinavam e que foi lá colocado já depois da explosão,^[message Sfin.Dep] segundo nos^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] Maria^[speaker NP.Ext]
7. Como nos^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] Trees Dewever^[speaker NP.Ext] uma das funcionárias responsáveis do VTI , prestam um serviço público educativo e de suporte aos profissionais da dança e do teatro.^[message Sinterrog.Dep]
8. Fonte do Instituto da Água^[speaker NP.Ext] disse^[target] ao Público^{[addressee PP[ao].Dep]} que a situação está a ser monitorizada com base em informações das autarquias e que o Instituto está preparado para intervir em qualquer altura.^[message Sfin.Dep]
9. Somos nós que damos alegria ao parque,^[message VPinf.Dep] disse^[target] ao Público^{[addressee PP[ao].Dep]} José Alexandre Truta , presidente dos Unidos da Ponte .^[speaker NP.Ext]
10. Nem queremos acreditar que o texto possa ser alterado,^[message Sfin.Dep] disse^[target] ao Público^{[addressee PP[ao].Dep]} Luís Faria^[speaker NP.Ext]
11. Nunca te^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] que era boa pessoa.^[message Sfin.Dep] CNI^[speaker]
12. Já não te^{[addressee PP[para.NI].Dep]} disse^[target] que a Constituição de 1937 é apenas uma tentativa , uma experiência.^[message Sfin.Dep] CNI^[speaker]
13. Ele^[speaker NP.Ext] disse^[target] para o juiz^{[addressee PP[para].Dep]} que resolveu acusar seus ex-companheiros policiais porque teria sido « jurado de morte ».^[message Sfin.Dep]

14. « A gente pode fazer alguma coisa quando bater o desespero ; pode apelar para remédios », [message QUO.Dep] **ele** [speaker NP.Ext] **disse** [target] **para Ellen**. [addressee PP[para].Dep]
15. Na semana passada , **ele** [speaker NP.Ext] **disse** [target] **para o pai** [addressee PP[para].Dep] **que era melhor namorar homem do que namorar mulher** ' . [message Sfin.Dep]
16. "Alienação de participação no Banif Horácio Roque só quer acções do Tesouro Não sou um potencial candidato à compra das participações da Caixa Geral de Depósitos (CGD) e do Banco Nacional Ultramarino (BNU) " [message QUO.Dep] **disse** [target] **Horácio Roque** [speaker NP.Ext] **ao Público**. [addressee PP[ao].Dep]
17. « James beijava soberbamente . Ele era uma grande mistura de um soldado durão e um amante carinhoso , » [message QUO.Dep] **disse** [target] **Sophie** [speaker NP.Ext] **ao jornal alemão « Bild »**. [addressee PP[ao].Dep]
18. **Ele** [speaker NP.Ext] **tinha dito** [target] **a um dos seus irmão** [addressee PP[a].Dep] **que queria fazer a folha a um camião cheio de Nitendos** [message Sfin.Dep]
19. Quando estava quase certo o negócio **meu pai** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **disse** [target] **para arranjar um lugar para morar porque não queria que eu continuasse a morar com eles** . [message PP[para].Dep]
20. O embaixador israelense na ONU , Gad Yaacobi , [speaker NP.Ext] **disse** [target] **em carta ao secretário-geral Boutros Boutros-Ghali** [addressee PP[ao].Dep] **que o Irã é o responsável pelo ataque à Amia**. [message Sfin.Dep]
21. O presidente da autarquia , António Sequeira , [speaker NP.Ext] **disse** [target] **à agência Lusa** [addressee PP[a].Dep] **que a possibilidade de boicote foi falada no café por pessoas , mas não confirmou a possibilidade da sua concretização , admitindo a necessidade das obras reclamadas pela população**. [message Sfin.Dep]
22. Mas o embaixador americano em Sarajevo , Victor Jackovich , [speaker NP.Ext] **disse** [target] **a radio local** [addressee PP[a].Dep] **que os EUA estavam dispostos a participar na reconstrução da Bósnia** . [message Sfin.Dep]
23. Foi isso mesmo que [message Sfin.Dep] **ela** [speaker NP.Ext] **disse** [target] **em entrevista ao diário Times** , [addressee PP[ao].Dep] **citado pela agência Reuter**.
24. **Eu** [speaker NP.Ext] **disse** [target] **para os meninos** [addressee PP[para].Dep] **na palestra que retrospecto não ganha jogo e que o negócio era no campo**. [message Sfin.Dep]
25. **Romário** , [speaker NP.Ext] **disse** [target] **para os jornalistas estrangeiros** [addressee PP[para].Dep] **que o Brasil joga hoje o que ele classifica de « futebol moderno »**. [message Sfin.Dep]
26. **Ele** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **disse** [target] **para dar um cheque de R\$ 70 mil e receber R\$ 140 mil em bônus** . [message PP[para].Dep]
27. Ao voltar do toalete, **Priscila** , [speaker NP.Ext] **disse** [target] **para Wesley** [addressee PP[para].Dep] **que não tinha mais condições de guiar , pois estava cansada e poderia provocar um acidente** [message Sfin.Dep]
28. **Ele** [speaker NP.Ext] **apenas me** [addressee PP[para.NI].Dep] **disse** : [target] **« Esta companhia é sua »** [message QUO.Dep]
29. Na verdade , **Altman** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **disse** : [target] **« Quem tem dinheiro perde quando morre »** . [message QUO.Dep]
30. **Um cawbói gay** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **disse** : [target] **« Estamos rompendo com os estereótipos com que a sociedade nos rotula »** . [message QUO.Dep]

DIZER.V**Frame: Telling**

Definição: Borba (2002): *falar; informar;*

Elementos Frames e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Addressee	30	PP[ao].Dep 7 PP[para].Dep 5 PP[para.NI].Dep 15 PP[a].Dep 3
Message	30	Sfin.Dep 20 PP[para].Dep 2 QUO.Dep 6 Sinterrog.Dep 1 VPinf.Dep 1
Speaker	30	NP.Ext 28 CNI 2

Padrões Valenciais

Número Anotado	Padrões		
2 TOTAL	Addressee	Message	Speaker
2	PP[para].Dep	Sfin.Dep	CNI
1 TOTAL	Addressee	Speaker	Message
1	PP[ao].Dep	NP.Ext	Sfin.Dep
23 TOTAL	Speaker	Addressee	Message
9	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	Sfin.Dep
5	NP.Ext	PP[para].Dep	Sfin.Dep
2	NP.Ext	PP[ao].Dep	Sfin.Dep
3	NP.Ext	PP[a].Dep	Sfin.Dep
3	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	QUO.Dep
1	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	PP[para].Dep
4 TOTAL	Message	Addressee	Speaker
1	Sfin.Dep	PP[para.NI].Dep	NP.Ext
1	Sinterrog.Dep	PP[para.NI].Dep	NP.Ext
1	VPinf.Dep	PP[ao].Dep	NP.Ext

1	Sfin.Dep	PP[ao].Dep	NP.Ext
3 TOTAL	Message	Speaker	Addressee
1	QUO.Dep	NP.Ext	PP[para].Dep
1	QUO.Dep	NP.Ext	PP[ao].Dep
1	Sfin.Dep	NP.Ext	PP[ao].Dep

Falar Frame Statement

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Occasion	Extra-Thematic
Place	Peripheral
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

1. **Ele** [speaker NP.Ext] **falou:** [target] “Nós reconhecemos a importância do teu trabalho , mas a tua é uma linguagem destrutiva , presta um serviço por isso , mas o que nós queremos fazer é uma coisa construtiva”. [message QUO.Dep]
2. Então, **o mestre** [speaker NP.Ext] **falou:** [target] “Você morre nesse instante”. [message QUO.Dep]
3. **Ele** [speaker NP.Ext] **falou:** [target] “Professor , olha , eu quero colaborar , quero ser campeão do mundo , vou ter muito cuidado porque me provocam muito e deturpam as coisas que falo”. [message QUO.Dep]
4. **Aí um espectador** [speaker NP.Ext] **falou:** [target] “Já sei, as bacias é pra gente vomitar”. [message QUO.Dep]
5. **Guterres** [speaker NP.Ext] **vai falar** [target] **sobre o papel de Portugal no planeta da economia globalizada.** [topic PP[sobre].Dep]
6. **As pessoas** [speaker NP.Ext] **falam** [target] **sobre o fato de ele ter estado afastado.** [topic PP[sobre].Dep] **mas ele nunca esteve afastado.**
7. O seu **livro** [medium NP.Ext] **fala** [target] **sobre a influência da formação religiosa no pensamento do filósofo Espinosa.** [topic PP[sobre].Dep]
8. **Jacques Chirac** [speaker NP.Ext] **fala** [target] **de terrorismo.** [topic PP[de].Dep]
9. Um editorial [medium NP.Ext] **fala** [target] **de destino trágico.** [topic PP[de].Dep]
10. **O Governo** [speaker NP.Ext] **fala** [target] **de estabilização econômica.** [topic PP[de].Dep]
11. A proposta [medium NP.Ext] **não fala** [target] **de propinas ou de empréstimos** [topic PP[de].Dep]
12. **O cardeal Ratzinger** [speaker NP.Ext] **fala** [target] **de uma série de graves erros teológicos que as posições do teólogo contêm .** [topic PP[de].Dep]
13. **Nuno Gonçalves** [speaker NP.Ext] **fala** [target] **de mistificação** [topic PP[de].Dep] e tem por verdade que quem batia no túmulo era um soldado português chamado Pero Gomes

14. José Magalhães [speaker NP.Ext] fala [target] de rajada, [topic PP[de].Dep] depois de se ter emocionado da primeira vez que tentou falar , mal se levantou da maca onde o médico da equipa e Rosa Mota o tinham ajudado a afastar os efeitos do cansaço .
15. Cá fora, James [speaker NP.Ext] fala [target] de si e da sua paixão enófila . [topic PP[de].Dep]
16. O vereador [speaker NP.Ext] fala [target] de alguma dificuldade do executivo em fazer passar o estatuto de fundação, [topic PP[de].Dep] que permitiria , entre outras coisas , uma maior celeridade de processos , pois já cairia na complicada máquina da burocracia autárquica . [message Sfin.Dep]
17. Costa [speaker NP.Ext] falou [target] como candidato derrotado. [depictive] DNI
18. O secretário-geral do partido [speaker NP.Ext] falou [target] como chefe do Executivo . [depictive] DNI
19. Depois de anunciar sua saída , FHC [speaker NP.Ext] falou [target] como candidato em campanha . [depictive] DNI
20. Só então ele [speaker NP.Ext] falará [target] sobre a forma como Frank Williams o tratou nos últimos tempos, [topic PP[sobre].Dep] a ele campeão do mundo .
21. O Presidente croata [speaker NP.Ext] falou [target] no domingo, [time] mais uma vez, sobre as razões geopolíticas para manter relações estreitas com a Bósnia-Herzegovina. [topic PP[sobre].Dep]
22. António Houaiss [speaker NP.Ext] falou [target] no Porto [place] sobre o Acordo Ortográfico. [topic PP[sobre].Dep]
23. Teixeira [speaker NP.Ext] falou [target] que queria um caixa dois para controlar a máquina sindical. [message Sfin.Dep]
24. Ricupero [speaker NP.Ext] falou [target] que ia dar porrada e polícia em grevista , como declararam. [message Sfin.Dep]
25. Arminda [speaker NP.Ext] falou [target] que Vitor ficou um dia no SOS Criança , no Brás (região central) , e que depois começou a fazer tratamento com um psicólogo. [message Sfin.Dep]
26. Um amigo [speaker NP.Ext] falou [target] que não aderiu ao FHC mas já tá com cara de fita crepe. [message Sfin.Dep]
27. O próprio juiz Castelo Branco [speaker NP.Ext] já falou [target] que tem 600 processos sobre sonegação para avaliar e por incrível que pareça só escolheu PC como culpado. [message Sfin.Dep]
28. Oliveira [speaker NP.Ext] falou [target] que a camisa será leiloadada dentro de três semanas, [message Sfin.Dep] no Rio [place]
29. Ele [speaker NP.Ext] falou [target] que o Exército pode ajudar a polícia , mas não combater diretamente será muito difícil. [message Sfin.Dep]
30. Senna [speaker NP.Ext] falou [target] que em nenhum momento , naquele dia , se sentiu seguro ao dirigir. [message Sfin.Dep]

FALAR.V

Frame: Statement

Definição

Borba (2002): *expressar-se; articular os sons de uma língua natural; dizer.*

Elementos frames e suas realizações sintáticas

Elemento frame	Número anotado	Realizações
Medium	2	NP.Ext -2
Message	16	Sfin.Dep -9 QUO -4 DNI - 3
Speaker	28	NP.Ext - 28
Topic	15	PP[de].Dep -9 PP[sobre].Dep - 6

Padrões Lexicais

Número Anotado	Padrões		
1 TOTAL	Speaker	Topic	Message
1	NP.Ext	PP[de].Dep	Sfin.Dep
11 TOTAL	Speaker	Topic	
5	NP.Ext	PP[sobre].Dep	
6	NP.Ext	PP[de].Dep	
15 TOTAL	Speaker	Message	
4	NP.Ext	QUO.Dep	
3	NP.Ext	DNI	
8	NP.Ext	Sfin.Dep	
2 TOTAL	Medium	Topic	
1	NP.Ext	PP[sobre].Dep	
1	NP.Ext	PP[de].Dep	

Falar

Frame telling

Frame Elements	Core Type
Addressee	Core
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Peripheral
Message	Core
Speaker	Core
Topic	Core

1. **Simara**, [speaker NP.Ext] mostrando não ter perdido o sotaque ao fim de dez anos de Portugal, **falou** [target] **para o Público**. [addressee PP[para].Dep] **Dez anos indo e voltando ... adoro isto ... invisto todo meu dinheiro aqui.** [message Sfin.Dep]
2. **O que** [message Sinterrog.Dep] **você** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para os jogadores**. [addressee PP[para].Dep] no intervalo ?
3. **Ciro Gomes** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para quem quisesse ouvir**. [addressee PP[para].Dep] no Senado **a situação dos bancos estaduais.** [topic Sfin.Dep]
4. A falta de informações atrapalhou também o depoimento do **senador Saldanha Derzi** [speaker NP.Ext] (PRN-MS), que **falou** [target] **para um grupo de parlamentares designado pela CPI**. [addressee PP[para].Dep] **DNI** [message]
5. **Ciro** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para 700 pessoas**. [addressee PP[para].Dep] no auditório de uma faculdade **DNI** [message]
6. Em Jundiaí, **FHC** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para empresários e sindicalistas**. [addressee PP[para].Dep] em um teatro da Prefeitura **DNI** [message]
7. **Lula** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para uma platéia de aproximadamente 180 pessoas**. [addressee PP[para].Dep] **DNI** [message]
8. Liguei para o major e **ele** [speaker NP.Ext] **falou** [target] para ficar tranquilo **que não adianta porque eles já foram prá fazer a caca e a gente ficar aplaudindo.** [message Sfin.Dep] **DNI**
9. **Ele** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para eu**. [addressee PP[para].Dep] **dar uma chupada bem forte para sentir o gosto.** [message VPinf.Dep]
10. Às 20 horas, **o general De Gaulle** [speaker NP.Ext] **fala** [target] **ao país**. [addressee PP[ao].Dep] propondo a realização de um referendo. [topic VPndo.Dep]
11. Contido e discretamente emocionado, **o filho** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **ao Público**. [addressee PP[ao].Dep] **sobre o pai e sobre a História.** [topic PP[sobre].Dep]
12. **Valentim**, [speaker NP.Ext] que acabara de **falar** [target] **ao telefone**. [medium] **com o presidente da Liga, Manuel Damásio**. [addressee PP[com].Dep] sublinhou apenas **que o encontrar da solução é possível sem que se verifique o recuo de qualquer uma das partes.** [message Sfin.Dep]
13. **Cavaco** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **ao país**. [addressee PP[ao].Dep] a linguagem **de quem raramente tem dúvidas e nunca se engana.** [message Sinterrog.Dep]

14. **Fernando Nogueira** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **ao Público** [addressee PP[ao].Dep] em Penafiel, onde ontem à tarde presidiu à cerimónia de posse da nova concelhia local do PSD. **DNI** [message]
15. **Eu** [speaker NP.Ext] **falei** [target] **com Zola** [addressee PP[com].Dep] e ela confirmou que se sentia muito melhor após a sessão de treinos. **DNI** [message]
16. **Eu** [speaker NP.Ext] **ainda falei** [target] **a uma rádio** [addressee PP[a].Dep] e estou arrependido. **DNI** [message]
17. **FHC** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **aos jornalistas** [addressee pp[ao].Dep] na sede da Embaixada do Brasil em Assunção, no Paraguai, ontem à tarde. **DNI** [message]
18. **Ele** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **aos 50 governadores** [addressee PP[ao].Dep] **sobre o futuro da Otan e sobre as relações dos EUA na Europa.** [topic PP[sobre].Dep]
19. **Ela** [speaker NP.Ext] **falou** [target] **para uma platéia de adolescentes** [addressee PP[para].Dep] **sobre “Vida de atriz e modelo.”** [topic PP[sobre].Dep]
20. **Uma amiga** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **que salto alto pode causar danos físicos.** [message Sfin.Dep]
21. **Alguém** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou:** [target] **“Pô, mas essa mulher não sai transformada por essa experiência?”** [message QUO.Dep]
22. **Certa vez, Balanchine** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou:** [target] **“Não quero que zombem de meu trabalho daqui 50 anos”** [message QUO.Dep]
23. **Ninguém** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **nada sobre a participação no governo.** [topic PP[sobre].Dep]
24. **O chefe da Corregedoria da PM** [speaker NP.Ext] **aos** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **que Benedito foi para o Sendero Luminoso.** [message Sfin.Dep]
25. **O Governo português** [speaker NP.Ext] **nunca nos** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **desta proposta.** [topic Sfin. Dep] e é óbvio que devia haver consultas prévias entre o Governo português e a resistência.
26. E **um taxeiro** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **que não acredita no Plano mas vai votar no Fernando Henrique porque não tem outro.** [message Sfin.Dep]
27. **Um amigo** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **sobre o grupo que eles estavam tocando com Brian May aqui na Europa.** [topic PP[sobre].Dep]
28. **Nunca me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falaram** [target] **em tal coisa.** [message PP[em].Dep] **CNI** [speaker]
29. **Vovó** [speaker NP.Ext] **nunca me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **sobre seus amigos artistas** porque eu era muito jovem. [topic PP[sobre].Dep]
30. **Ele** [speaker NP.Ext] **me** [addressee PP[para.NI].Dep] **falou** [target] **das semelhanças do que fazíamos.** [topic Sfin.Dep]

FALAR.V

Frame: Telling

Definição

Borba (2002): *dirigir a palavra*

Elementos Frames e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Addressee	30	PP[para].Dep-8 PP[para.NI].Dep - 11 PP[com].Dep - 2

		PP[ao].Dep – 7 PP[a].Dep – 1 DNI – 1
Message	28	Sfin.Dep – 6 DNI – 8 QUO.Dep – 2 VPinf.Dep – 1 Sinterrog.Dep – 2 PP[em].Dep – 1
Speaker	30	NP.Ext – 29 CNI – 1
Topic	9	Sfin.Dep -2 VPndo.Dep -1 PP[sobre].Dep – 6

Padrões Valenciais

Número Anotado	Padrões		
19 TOTAL	Speaker	Addressee	Message
3	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	Sfin.Dep
2	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	QUO.Dep
1	NP.Ext	PP[para].Dep	Sfin.Dep
4	NP.Ext	PP[para].Dep	DNI
1	NP.Ext	DNI	Sfin.Dep
1	NP.Ext	PP[para].Dep	VPinf.Dep
1	NP.Ext	PP[com].Dep	Sfin.Dep
1	NP.Ext	PP[ao].Dep	Sinterrog.Dep
2	NP.Ext	PP[ao].Dep	DNI
1	NP.Ext	PP[com].Dep	DNI
1	NP.Ext	PP[a].Dep	DNI
1	CNI	PP[para.NI].Dep	PP[em].Dep
1 TOTAL	Message	Speaker	Addressee
1	Sinterrog.Dep	NP.Ext	PP[para].Dep
10 TOTAL	Speaker	Addressee	Topic
2	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	Sfin.Dep
1	NP.Ext	PP[para].Dep	Sfin.Dep
3	NP.Ext	PP[para.NI].Dep	PP[sobre].Dep
1	NP.Ext	PP[ao].Dep	VPndo.Dep
3	NP.Ext	PP[ao].Dep	PP[sobre].Dep

Falar

Frame chatting

Frame Elements	Core Type
Depictive	Extra-Thematic
Duration	Peripheral
Interlocutor_1	Core
Interlocutor_2	Core
Interlocutors	Core
Language	Peripheral
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Means_of_communication	Peripheral
Place	Peripheral
Purpose	Peripheral
Time	Peripheral
Topic	Peripheral

1. **Ailey** [interlocutor1 NP.Ext] chegou a **falar** [target] **com você** [interlocutor2 PP[com]Dep.] **sobre o futuro da companhia** [topic]
2. **Eu** [interlocutor1 NP.Ext] fico muito contente quando **falo** [target] **com você**. [interlocutor2 PP[com]Dep.] **INI** [topic]
3. Mesmo nas cidades menores e mais distantes, **os vendedores** [interlocutores NP.Ext]
4. **Nós** [interlocutores NP.Ext] **falamos** [target] **dos homens que se não deixam abater e dos que apenas agem como vencidos**. [topic]
5. **As coisas importantes** [topic] **nós** [interlocutores NP.Ext] **falamos** [target] **pessoalmente**. [manner]
6. **Eles** [interlocutores NP.Ext] **falaram** [target] **que não iriam me fazer nada porque eu sou atriz** [topic]
7. Liguei para a Fuvest e **eles** [interlocutores NP.Ext] **falaram** [target] **que pelo fato de terem adiantado a lista não deu tempo de fazer outras revisões** [topic]
8. Foi **sobre este trabalho** [topic] que **eles** [interlocutores NP.Ext] **falaram** [target] em entrevista à Folha.
9. Pois bem, fomos **falando** [target] **uns com os outros**, [interlocutores NP.Ext] mas eles assim se mantiveram até aterrarmos , já de madrugada , em Faro , donde fomos conduzidos de automóvel até ao Hotel da Penina . **INI** [topic]
10. Além deste assunto, **os prefeitos** [interlocutores NP.Ext] **falaram** [target] **sobre formas de aumento de arrecadação do ICMS , informatização e municipalização dos serviços**. [topic]
11. **Os deputados** [interlocutores NP.Ext] **falaram** [target] **sobre seus Estados e criou-se uma identidade maior entre FHC e os parlamentares** [topic]
12. Se não fizesse o jogo, não estaria **falando** [target] **com você**. [interlocutor2 PP[com]Dep.] **CNI** [interlocutor1] **INI** [topic]

13. **Eu**^[interlocutor1 NP.Ext] quero **falar**^[target] **com o Ferreira do Amaral**^{[interlocutor2 PP[com]Dep.]}.
INI^[topic]
14. Assim, **o artista**^[interlocutor1 NP.Ext], por um lado, não **fala**^[target] **com ninguém**^{[interlocutor2 PP[com]Dep.]} ou quase , por outro , faz questão em comunicar com multidões todas as noites. **INI**^[topic]
15. Em casa, **ela**^[interlocutor1 NP.Ext] não **fala**^[target] **com ninguém**^{[interlocutor2 PP[com]Dep.]} e está sempre de cabeça baixa. **INI**^[topic]
16. **O embaixador argentino nos EUA , Raul Granillo Ocampo , e a coordenadora do combate ao terrorismo dos EUA , Barbara Bodine,**^[interlocutores NP.Ext] **falaram**^[target] sobre os atentados recentes ao Comitê de Assuntos Internacionais da Câmara dos Deputados dos EUA.^[topic]
17. **Os jornais**^[interlocutores NP.Ext] também **falaram**^[target] sobre a queda da Bolsa de Valores de São Paulo na segunda-feira.^[topic]
18. **Falamos**^[target] **uns com os outros**^[interlocutores NP.Ext] sobre a maneira como nos estamos a preparar, mas nos anos anteriores falava-se mais .

FALAR.V

Frame: Chatting

Definição

Borba (2002): *dizer algo; conversar*

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Interlocutor_1	6	CNI.- 1 NP.Ext -5
Interlocutor_2	6	PP[com].Dep- 6
Interlocutors	12	NP.Ext – 12

Padrões Valenciais

Número Anotado	Padrões	
6 TOTAL	Interlocutor_1	Interlocutor_2
1	CNI	PP[com] Dep
5	NP.Ext	PP[com] Dep
12 TOTAL	Interlocutors	
12	NP. Ext	

Questionar

Frame questioning

Frame Elements	Core Type
Addressee	Core
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Medium	Peripheral
Message	Core
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

1. Após sua fala, foi **questionado**^[target] **por deputados** ^{[speaker PP[por].Dep]} **DNI**^[addressee] **DNI**^[topic]
2. Fui **questionado**^[target] **por Le Monde** ^{[speaker PP[por].Dep]} acerca da nova posição iraniana **sobre o caso Rushdie.** ^{[topic PP[sobre]Dep]} **DNI**^[addressee]
3. Quando **questionado**^[target] sobre se isso se devia a **maus resultados da firma anterior** ^{[topic PP[sobre]Dep]} **Dionísio Brás** ^[addressee NP. Obj] avançou uma explicação: É como com as pessoas. **CNI**^[speaker]
4. **“O que leva o PS a coligar-se com um partido que apoiou forças reacionárias na Rússia ?”**, ^[message QUO.Dep] **questionou**^[target] **Cavaco.** ^[speaker NP. Ext] **DNI**^[addressee]
5. **“Não seria melhor chamar pediatras que se deslocassem aos centros , como As imagens (de guerra e miséria) são-nos transmitidas pelos órgãos de comunicação social -- que é o seu dever -- mas será necessário mostrar , pernas decepadas , por exemplo ?”**, ^[message QUO.Dep] **questionou.** ^[target] **CNI**^[speaker] **DNI**^[addressee]
6. **E questionou:** ^[target] **“Por que é que um merceiro tem dinheiro do PROCOM, e nós não temos nem desse, nem de um qualquer SIFIT, acrescentando ainda que mesmo para investimento, o sector não dispõe nem sequer de bonificação de juros nos empréstimos bancários a que recorre.”** ^[message QUO.Dep] **CNI**^[speaker] **DNI**^[addressee]
7. **“O que é que vamos fazer ? Fecho a porta e vou oferecer-lhes o bolo rei ?”**, ^[message QUO.Dep] **questionou**^[target] **Maria Romão,** ^[speaker NP. Ext] sem saber o que há de valer aos oito empregados. **DNI**^[addressee]
8. **“Como é que uma pessoa sem conhecimentos veterinários pode avaliar o trabalho de um técnico ?”** ^[message QUO.Dep] **questionou.** ^[target] **CNI**^[speaker] **DNI**^[addressee]
9. **O Público** ^[speaker NP. Ext] **questionou**^[target] **a Câmara,** ^[addressee NP. Obj] também na sexta-feira passada, **sobre esta discrepância,** ^{[topic PP[sobre]Dep]} mas não obteve resposta até **ontem.** ^[time AVP]
10. **O deputado social-democrata** ^[speaker NP. Ext] **questionou**^[target] **a Comissão de Ética** ^[addressee NP. Obj] sobre se era ou não abrangido pelas alterações ao Estatuto dos Deputados e ao Regime de Incompatibilidades , ^{[topic PP[sobre]Dep]} pelo fato de ser presidente do Conselho de Administração da Soporcel, empresa de que é sócio majoritário a Caixa Geral de Depósitos.
11. **“Por que será que o procedimento não é o mesmo para outros estilos musicais?”**, ^[message QUO.Dep] **questiona**^[target] **Solimar Carneiro, coordenadora do programa de direitos humanos do Geledés ,** ^[speaker NP. Ext] entidade do movimento negro.

12. **DNI**^[addressee] “Como poderia eu desconfiar de uma lista elaborada pela Comissão de Orçamento, que era eleita pelo Congresso”,^[message QUO.Dep] **questionou**^[target] **CNI**^[speaker]
13. **O ministro**^[addressee NP. Ext] **foi questionado**^[target] **por vários parlamentares**^{[speaker PP[por].Dep]} **sobre o valor do salário mínimo**^{[topic PP[sobre].Dep]}
14. Depois da vitória da equipe norte-americana sobre Porto Rico (134 a 83), **quarta-feira**^[time AVP], **o técnico Don Nelson**^[addressee NP. Ext] **foi questionado**^[target] **sobre a atitude dos seus jogadores**^{[topic PP[sobre].Dep]} **CNI**^[speaker]
15. **FHC**^[addressee NP. Ext] **foi questionado**^[target] **sobre a previsão de inflação até o final do ano que o governo levaria ao FMI**^{[topic PP[sobre].Dep]} **CNI**^[speaker]
16. **Boutros-Ghali**^[addressee NP. Ext] **foi questionado**^[target] **sobre a falta de tropas no país e a lentidão do Conselho de Segurança da ONU em fazer cumprir suas decisões**^{[topic PP[sobre].Dep]} **CNI**^[speaker]
17. “O que é que existe de comum entre conselhos como Resende e Cinfães e concelhos como Mortágua e Santa Comba Dão ?”,^[message QUO] **questionou**^[target] **Brito de Matos**^[speaker NP.Ext] **DNI**^[addressee]
18. “Esta frase centrou a conversa na figura do governador civil e no jantar de desagravo da passada sexta-feira . Desagravo ? Mas qual desagravo ?”^[message QUO], **questionou**^[target] **o presidente da Câmara de Braga**^[speaker NP.Ext], salvaguardando, contudo, as boas relações pessoais e políticas que diz manter com Pedro Bacelar. **DNI**^[addressee]

QUESTIONAR.V

Frame: Questioning

Definição

Borba (2002): levantamento de questão

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Addressee	18	DNI – 11 NP.Ext – 4 NP.Obj – 3
Message	9	QUO.Dep – 9
Speaker	18	NP.Ext – 10 CNI – 5 PP[por].Dep – 3
Topic	9	DNI – 1 PP[sobre].Dep – 8

Padrões Valenciais

Número Anotado	Padrões		
9 TOTAL	Addressee	Message	Speaker
8	DNI	QUO.Dep	NP.Ext
1	DNI	QUO.Dep	CNI
6 TOTAL	Addressee	Speaker	Topic
1	DNI	PP[por].Dep	DNI
1	DNI	PP[por].Dep	PP[sobre].Dep
1	NP.Ext	PP[por].Dep	PP[sobre].Dep
3	NP.Ext	CNI	PP[sobre].Dep
1 TOTAL	Speaker	Topic	Addressee
1	CNI	PP[sobre].Dep	NP.Obj
2 TOTAL	Speaker	Addressee	Topic
21	NP.Ext	NP.Obj	PP[sobre].Dep

Questionar

Frame quarreling

Frame Elements	Core Type
Arguer1	Core
Arguer2	Core
Arguers	Core
Depictive	Extra-Thematic
Duration	Peripheral
Frequency	Extra-Thematic
Issue	Core
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Médium	Peripheral

1. Não foi portanto à toa que **muitos corredores** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] **seriamente** [manner] as novas regras para o esporte estabelecidas pela Fia. [issue Sfin.Dep]
2. **Sérgio Ribeiro** [arguer1 NP.Ext] **questionara** [target] **expressamente** [manner] **os responsáveis comunitários** [arguer2 NP.Obj] acerca da possibilidade de a CE vir a encarar o urgente financiamento de um estudo aprofundado da situação socioeconómica da Marinha Grande e a adopção de medidas de prevenção. [issue Sfin.Dep] em concertação com o governo português .
3. No período de arranque, nos primeiros anos da década de 80, **muitos descendentes das velhas famílias tradicionais** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] **com insistência** [manner] o interesse e , acima de tudo , a conveniência de abrirem os seus espaços privados ao uso e à curiosidade de estranhos. [issue Sfin.Dep]
4. **Alguns doutores da Igreja** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] as condenações perpétuas , porquanto incompatíveis com a tolerância divina. [issue Sfin.Dep]
5. **Eles** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] a grande quantia destinada a estudos sobre uma única técnica. [issue Sfin.Dep]
6. **Os tenistas** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] a distribuição dos prémios monetários , que actualmente contempla apenas os semifinalistas e finalistas . [issue Sfin.Dep]
7. Só **Ionesco e Beckett**, [arguers NP.Ext] porém, a **questionaram** [target] de uma forma anarquicamente absurda , anti-realista e antipsicológica . [manner] **DN** [issue]
8. **Os empresários** [arguer1 NP.Ext] ainda **questionaram** [target] **Lula** [arguer2 NP.Obj] sobre seu plano para resolver o problema da distribuição de renda no Brasil . [issue PP[sobre].Dep]
9. **Eles** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] a grande quantia destinada a estudos sobre uma única técnica. [issue Sfin.Dep]
10. **Os militares** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] a falta de verbas alegada pela equipe econômica utilizando relatório do TCU (Tribunal de Contas da União) . [issue Sfin.Dep]
11. **Seus comentaristas** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] o sentido de um esporte como a Fórmula1. [issue Sfin.Dep]
12. **Dois emendas apresentadas por deputados** [arguers NP.Ext] **questionaram** [target] de

- imediatamente^[manner] a inclusão do Cáucaso na Ásia , ou lembraram a importante componente de cultura europeia , nomeadamente na Arménia e Geórgia .^[issue Sfin.Dep]
13. Um conjunto bastante heterogéneo de criadores , investigadores , profissionais de educação e técnicos de animação^[arguers NP.Ext] partilharam experiências e questionaram^[target] metodologias inovadoras propostas para enformar a escola moderna.^[issue Sfin.Dep]
14. Eles^[arguer1 NP.Ext] questionaram^[target] o PS^[arguer2 NP.Obj] sobre o montante global do investimento,^{[issue PP[sobre].Dep]} a fazer nos próximos orçamentos, requisito para ser apoiado como investimento do plano.
15. Os sociais-democratas^[arguer1 NP.Ext] não gostaram e questionaram^[target] Sousa Franco^[arguer2 NP.Obj] DN^[issue]
16. os vereadores do PSD^[arguer1 NP.Ext] questionaram^[target] o presidente^[arguer2 NP.Obj] acerca das afirmações e insinuações do indivíduo , nomeadamente sobre a suposta utilização de dinheiros da câmara para pagar despesas de viagens a uma acompanhante do autarca.^{[issue PP[sobre].Dep]}
17. As referências que fez a Cavaco^[medium?] questionaram^[target] sobretudo os principais argumentos que o ex-chefe do Governo tem utilizado contra Sampaio .^{[issue PP[sobre].Dep]}
18. Os confrontos que ecoaram no Parlamento e deram um dia ocupado a Mário Soares.^[medium?] questionaram^[target] dramaticamente^[manner] a justeza e a justiça de uma medida que parece beneficiar mais uma empresa construtora do que o Estado.^[issue Sfin.Dep]
19. Troufa Real, um outro conhecido arquitecto,^[arguer1 NP.Ext] questiona^[target] frontalmente^[manner] o projecto^[issue Sfin.Dep] e interroga: Fazer uma basílica a propósito de quê ?

QUESTIONAR.V

Frame: Quarreling

Definição:

Borba (2002): *levantar questões, discutir.*

Elementos Frame e suas realizações sintáticas

Elemento Frame	Número Anotado	Realizações
Arguer1	6	NP.Ext – 6
Arguer2	6	NP.Obj – 6
Arguers	11	NP.Ext – 11
Issue	17	Sfin.Dep – 12 DNI – 2 PP[sobre].Dep – 3

Padrões Valenciais

Número Anotado	Padrões		
11 TOTAL	Arguers	Issue	
10	NP.Ext	Sfin.Dep	
1	NP.Ext	DNI	
6 TOTAL	Arguer1	Arguer2	Issue
2	NP.Ext	NP.Obj	Sfin.Dep
3	NP.Ext	NP.Obj	PP[sobre].Dep
1	NP.Ext	NP.Obj	DNI

Suspirar

Frame statement

Frame Elements	Core Type
Addressee	Peripheral
Degree	Peripheral
Depictive	Extra-Thematic
Internal_cause	Extra-Thematic
Manner	Peripheral
Means	Peripheral
Medium	Core
Message	Core
Occasion	Extra-Thematic
Place	Peripheral
Speaker	Core
Time	Peripheral
Topic	Core

1. “Não quero mais nada”, [message QUO.Dep] **suspirou** disse **suspirando**[manner] **o tanso**, [speaker NP.Ext] virando a cara.
2. **Kay Hutchison** [speaker NP.Ext] **suspirou** disse **suspirando**[manner] : **Tenho que admitir que estou baralhada** . [message Sfin.Dep]
3. “E a senhora não saia daqui a dizer que ficou tudo em águas de bacalhau e que foi absolvida porque não foi!”, [message QUO.Dep] **suspirou** disse **suspirando**[manner] **a juíza**. [speaker NP.Ext]
4. **As mulheres chamam tudo umas às outras**, [message Sfin.Dep] **suspirou** disse **suspirando**[manner] **a juíza**. [speaker NP.Ext]
5. **Tudo isto são imagens conhecidas**, [message Sfin.Dep] **suspirou** disse **suspirando**[manner] **Francisco Lebre** , director da galeria de arte Megellan [speaker NP.Ext]
6. **O homem** [speaker NP.Ext] sem tempo para shows Visivelmente frustrado, Larry King, o entrevistador , como lhe chamam os jornalistas americanos com desdém , não se conteve e **suspirou** disse **suspirando** [manner]. **Com Ross Perot é tudo um mistério !** [message Sfin.Dep]
7. **Ele** [speaker NP.Ext] **suspirou** disse **suspirando**[manner] : **amor e assalto só funcionam entre mulheres** [message Sfin.Dep]
8. “Graças a Deus”, [message QUO.Dep] **suspirou** disse **suspirando** [manner]. **CNI** [speaker]
9. E **Valadares** [speaker NP.Ext] **suspirou** disse **suspirando** [manner] : **Então eu aceito , « uai » !** [message Sfin.Dep]
10. “Ah”, [message QUO.Dep] **suspirou** disse **suspirando**[manner] e continuou assistindo o programa , sossegada . **CNI** [speaker]

SUSPIRAR.V**Frame: Statement****Definição****Borba (2002): *dizer entre suspiros e gemidos***